

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

TATIANA AMARAL NUNES

AMIZADE E SUA RELAÇÃO COM O TURISMO:
PERSPECTIVAS PSICOLÓGICAS

VITÓRIA
2017

TATIANA AMARAL NUNES

**AMIZADE E SUA RELAÇÃO COM O TURISMO:
PERSPECTIVAS PSICOLÓGICAS**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia, como requisito parcial para obtenção do título de doutora em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Agnaldo Garcia.

VITÓRIA
2017

*Para Filipe:
Meu grande amor,
meu amigo e companhia perfeita
das melhores viagens da minha vida.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, por toda fidelidade e capacidade concedida durante esta formação, proporcionando-me mais essa conquista acadêmica e realizando em minha vida “*muito mais do que eu pedi ou sonhei*”. Por me presentear com uma família e amigos especiais sem os quais a minha vida jamais teria sentido! Ao meu Deus toda honra e glória por mais essa vitória!

Ao meu esposo Filipe, a quem dedico este trabalho, pelo apoio incondicional, tornando possível a realização deste sonho. Aos meus pais Luiz e Ester e meus sogros Dalila e Luiz pela preocupação, atenção e cuidado amoroso constante. Aos meus irmãos Ozias e André, minhas cunhadas, Nadyne e Roberta pelo incentivo e auxílio constante durante essa jornada. Sem vocês jamais teria conseguido! Obrigada pelas orações e apoio! A minha filha Thaís e meu sobrinho Luiz Gustavo, por encantarem e tornarem mais alegres os meus dias sendo estes pequenos algumas das motivações deste investimento pessoal e profissional.

Agradeço também às minhas secretárias Silmar e Deuzeli, grandes amigas e companheiras do meu dia-a-dia, vocês contribuíram de forma singular com este trabalho, dando-me condições de realização do mesmo.

Aos amigos “mais chegados que um irmão” Keila, Kíria, Hellen, Letícia, Cida, Luciana, Marly, Benedito e aos muitos outros amigos que compõem toda a minha rede social por me mostrarem o quanto este relacionamento interpessoal é maravilhoso e essencial para minha vida!

Ao meu orientador Prof. Dr. Agnaldo Garcia pelos ensinamentos, pela paciência e principalmente pela confiança durante a realização deste trabalho.

À CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior pelo apoio financeiro.

Ao meu querido mestre, amigo e padrinho João Carlos Muniz Martinelli, por fazer parte desta história, por me ensinar a amar de forma tão especial a ciência e a pesquisa.

Aos professores e funcionários do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo pelo carinho e dedicação à minha formação. Aos colegas da UFES (mestrado e doutorado), em especial os da turma de 2013 pela alegria e apoio durante esta caminhada.

Aos participantes desta pesquisa que gentilmente contribuíram com o relato de suas experiências, tornando possível a execução dos estudos realizados.

Enfim, a todos que alegremente celebram comigo essa grande conquista!

*“Quem encontrou um amigo,
encontrou um tesouro”*

RESUMO

Nunes, T. A. (2017). Amizade e sua relação com o Turismo: Perspectivas psicológicas. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES.

A presente tese teve como objetivo descrever o papel dos amigos na realização de atividades turísticas e como contextos específicos de turismo afetam os relacionamentos de amizades. Para tanto, foram elaborados três estudos independentes, com participantes e contextos turísticos diferentes: (1) Amizade e sua relação com o Turismo Cultural Religioso: perspectivas da terceira idade; (2) Amizade e sua relação com o Turismo de Sol e Praia segundo a visão de mulheres, e; (3) Amizade e sua relação com o Turismo de Pesca segundo a visão de homens. O método utilizado por cada estudo foi o de pesquisa de campo qualitativa com características descritivas, tendo como plano básico o estudo de casos únicos e múltiplos. Os resultados e análises obtidos com o primeiro estudo indicaram que independentemente da religião, a amizade e o turismo cultural religioso são fatores que se associam na terceira idade. Os dados levantados pelo segundo estudo demonstraram que a amizade de mulheres e sua relação com o turismo de sol e praia são fatores que pouco se associam, pois, este tipo de lazer é preferencialmente realizado junto à família. Por fim, semelhantemente aos achados do primeiro estudo, a terceira pesquisa evidenciou que a amizade entre homens é fundamental para as experiências no contexto turístico de pesca. A presente tese concluiu pela existência de correspondência entre a amizade e o turismo, associação mais intensa nos contextos de turismo religioso na terceira idade e turismo de pesca entre homens, ressaltando a interação social e felicidade como os principais benefícios e função da amizade, considerando o lazer como um de seus contextos de desenvolvimento e fortalecimento dos vínculos. Por ser o turismo uma atividade com diversas modalidades e possibilidades de experimentação, sugere-se que novos contextos turísticos sejam estudados a fim de ampliar as análises sobre o efeito da amizade como também de outros relacionamentos interpessoais relacionados a este tipo de lazer.

Palavras Chave: Amizade, Relacionamento Interpessoal, Turismo

ABSTRACT

Nunes, T. A. (2017). The influence of friendship in tourism contexts: A psychological view. Doctoral Dissertation, Graduate Program in Psychology, Federal University Espírito Santo, Vitória-ES.

The present research had as objective to describe the role of the friends in the accomplishment of tourist activities and as specific contexts of tourism affect the relationships of friendships. For that, three independent studies were carried out, with different participants and different tourist contexts: (1) Friendship and its relations with Religious Cultural Tourism: perspectives of the third age; (2) Friendship and its relationship with Sun and Beach Tourism according to a vision of women and; (3) Friendship and its relationship with Fishing Tourism according to a vision of men. The method used by each study for qualitative field research with descriptive characteristics, having as basic plan the study of single and multiple cases. The results and analyzes obtained with the first study indicate that regardless of religion, a friendship and religious cultural tourism are factors that are associated in the third age. However, the data collected by the study showed that the friendship of women and their relationship with sun and beach tourism are factors that are little associated, since this type of leisure is preferentially done with the family. Finally, considerably for the findings of the first study, a third survey showed that friendship between men is central to experiences in the context of fishing. The present proposal concluded that there is a correspondence between a friendship and tourism, a more intense association in the contexts of religious tourism in the third age and the tourism of fishing between the men, emphasizing a social interaction and happiness as the main benefits and function of the friendship, considering Leisure as one of its contexts of development and strengthening of ties. Because tourism is an activity with different modalities and possibilities of experimentation, it is suggested that new tourist contexts are studied in order to expand as analyzes on the effect of friendship as well as other interpersonal relationships related to this type of leisure.

Keywords: Friendship, Interpersonal Relationship, Tourism

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	3
RESUMO.....	6
ABSTRACT	7
I. APRESENTAÇÃO	11
II. INTRODUÇÃO	14
1. Amizade na Obra de Robert Hinde.....	14
2. Turismo.....	19
2.1 <i>Considerações sobre o Turismo no Brasil</i>	21
3. Amizade, Mobilidade Humana e Turismo	23
4. O Problema de Pesquisa e a Relevância do Estudo	25
5. Objetivos.....	27
III ESTUDOS.....	28
1. AMIZADE E SUA RELAÇÃO COM O TURISMO CULTURAL RELIGIOSO: PERSPECTIVAS DA TERCEIRA IDADE	29
INTRODUÇÃO.....	30
1. Amizade na Terceira Idade.....	30
2. Turismo Cultural Religioso.....	35
3. Turismo Religioso, Terceira Idade e Amizade	41
MÉTODO	42
RESULTADOS	45

DISCUSSÃO.....	57
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
REFERÊNCIAS	62
2. AMIZADE E SUA RELAÇÃO COM O TURISMO DE SOL E PRAIA SEGUNDO A VISÃO DE MULHERES	67
INTRODUÇÃO.....	68
1. Amizade na Vida Adulta.....	68
2. Turismo de Sol e Praia	76
MÉTODO	79
RESULTADOS	82
DISCUSSÃO.....	93
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	96
REFERÊNCIAS.....	97
3. AMIZADE E SUA RELAÇÃO COM O TURISMO DE PESCA SEGUNDO A VISÃO DE HOMENS.....	101
INTRODUÇÃO.....	102
1. Amizade e Gênero.....	102
2. Amizade e Turismo.....	104
3. Turismo de Pesca.....	107
MÉTODO	111
RESULTADOS	114
DISCUSSÃO.....	124

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	126
REFERÊNCIAS	126
IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS	130
APÊNDICES.....	142

I. APRESENTAÇÃO

Dentre os diversos tipos de relacionamentos interpessoais, vivenciados ao longo da vida, a amizade configura-se como uma das principais experiências sociais para a espécie humana. Segundo Davis e Todd (1985), uma amizade “decorre de um relacionamento mútuo e recíproco, que demanda participação de forma igualitária, escolha, prazer mútuo, confiança, assistência, aceitação, respeito, espontaneidade, compreensão e intimidade”.

Trata-se de um fenômeno interativo e seus efeitos podem produzir tanto consequências positivas quanto negativas para a vida pessoal e social dos indivíduos. Ora, pensar nos efeitos positivos de um relacionamento de amizade implica em considerar que este tipo de interação é apontado como fonte de alegria, felicidade, satisfação pessoal e promoção de saúde (Souza, 2006; Souza & Hutz, 2008; 2007; 2007b; Hinde, 1997; Fehr, 1996; Argyle 2001). Contudo, efeitos negativos, embora não sejam ideais ou inicialmente frequentes podem estar presentes, caracterizando a amizade como um relacionamento que gera conflitos, insatisfação, enfermidades, problemas criminais, dentre outros que podem comprometer os sentimentos de contentamento com a própria existência (Moura, 2012).

Embora seus efeitos sejam mais positivos do que negativos, a amizade configura-se como um aspecto central da socialização humana independentemente da idade em que se adquire ou se constrói este tipo de relacionamento (Fehr, 1996). Logo, da criança ao idoso é possível verificar que a amizade agrega igualmente forte significado interpessoal aos que desta interação participam (Argyle, 2001).

Além de agregar valor significativo, as amizades também geram vários benefícios que podem ser definidos resumidamente pela possibilidade e realidade de fazer atividades consideradas agradáveis junto aos amigos e conseqüentemente prazerosas, afinal, “estar junto aos amigos é a maior fonte de alegria” (Argyle, 2001, tradução nossa). Logo, as atividades culturais e de lazer tais como esporte, dança, música, cinema, bebidas, conversas, viagens dentre outras, são os contextos mais indicados como geradores de alegria entre as amizades, mesmo que aparentemente sejam triviais, pois, geram também apoio social aos relacionamentos de amizade (Argyle, 2001).

Partindo do entendimento que a amizade é fonte de benefício, apoio social e alegria, considerando o lazer como um de seus contextos de desenvolvimento, a presente tese elegeu o turismo como objeto de estudo para investigar como certos tipos de amizades se desenvolvem neste campo. Para tanto, o presente trabalho discute aspectos da amizade referentes à adultez e à terceira idade, por considerar que essas são as fases do desenvolvimento humano que mais possuem autonomia para a realização de atividades de lazer mais estruturadas como viagens turísticas.

O presente estudo busca conhecer quais as relações que podem ser estabelecidas entre a amizade e o turismo, verificando seus efeitos em grupos e contextos diferentes tais como: (1) terceira idade, amizade e turismo cultural religioso (2) mulheres, amizade e turismo de sol e praia; (3) homens, amizade e turismo de pesca.

É importante salientar que cada grupo e contexto de estudo selecionado possui um significado bastante especial para a autora deste trabalho, uma vez que a escolha dos mesmos remetem às experiências de amizades vivenciadas e observadas ao longo de sua vida, tais como: os avós que mesmo em idade

avançada se dispõem a viajar para congressos religiosos; a mãe que durante sua infância sempre procurava a companhia de uma família amiga para viagem de férias na praia; e a euforia e animação com a qual o pai se preparava para as viagens de pesca com os amigos, ouvindo histórias sobre milhares de quilômetros viajados e diferentes culturas e naturezas conhecidas.

Todo este contexto configurou-se como motivação pessoal para o presente estudo, aumentando o interesse em investigar como outras pessoas relacionam a experiência turística à amizade.

Ao buscar respostas e entendimento para a relação amizade e turismo, o presente trabalho encontra-se estruturado da seguinte maneira: parte de uma revisão bibliográfica sobre amizade e turismo, destacando estudos sobre a amizade na adultez e terceira idade, e o turismo nos contextos de pesca, sol e praia e cultural religioso, passando a apresentar objetivos de pesquisa, método, resultados e discussão. Por fim, seguem considerações finais, referências bibliográficas e os apêndices utilizados na realização da pesquisa.

II. INTRODUÇÃO

1. Amizade na Obra de Robert Hinde

Relacionar-se é algo bem intrínseco ao ser humano. Desde a mais tenra idade, o ser humano se vê rodeado por pessoas que exercem algum papel em sua rotina, tarefas, experiência e emoções. Esses laços de interação se dão de diversas maneiras, sendo construídos sob a influência de vários fatores, sejam pessoais, familiares ou no contexto de amizade.

A presente tese utilizou como fundamentação teórica a obra de Robert Hinde intitulada “Relacionamentos, Uma Perspectiva Dialética”, haja vista que o referido autor é considerado como um dos autores mais importantes ligados à Etologia Clássica, da qual recebeu forte influência teórica e epistemológica, como a ênfase na descrição e níveis de complexidade e interação (Garcia, 2005).

É válido destacar que Robert Hinde, bacharel em zoologia pela Universidade de Cambridge, tornou-se PhD pela Universidade de Londres, tendo iniciado as suas pesquisas analisando o comportamento de animais e posteriormente passou a dedicar seus estudos à análise dos mais variados relacionamentos interpessoais. Em suas publicações, Hinde não se manteve estático com o foco voltado para apenas uma ciência, adotando a interdisciplinaridade como regra em suas pesquisas.

Segundo Hinde (1997) o termo relacionamento interpessoal abrange a uma variada gama de relacionamentos nos mais diversos contextos, como por exemplo, marido e esposa, pai e filha, professor e aluno, empregador e empregado, dentre outros, sendo que o referido autor afirma que a diversidade e complexidade do

fenômeno não permite a sua definição precisa e objetiva do que seja ou não um relacionamento interpessoal.

Ao abordar sobre os variados níveis de complexidade social, Hinde (1997) afirma que os relacionamentos na mesma medida em que influenciam também são influenciados pela sociedade, pelo grupo, pela interação, pelo comportamento individual e pelos processos psicológicos, os quais por sua vez articulam-se com a estrutura sócio-cultural dos agentes envolvidos e com o ambiente físico em que estão inseridos.

A Figura 1 ilustra com exatidão o raciocínio de Hinde acerca dos elementos que compõem a complexa estrutura social, além de demonstrar a forma com que os mesmos estão interligados, vejamos:

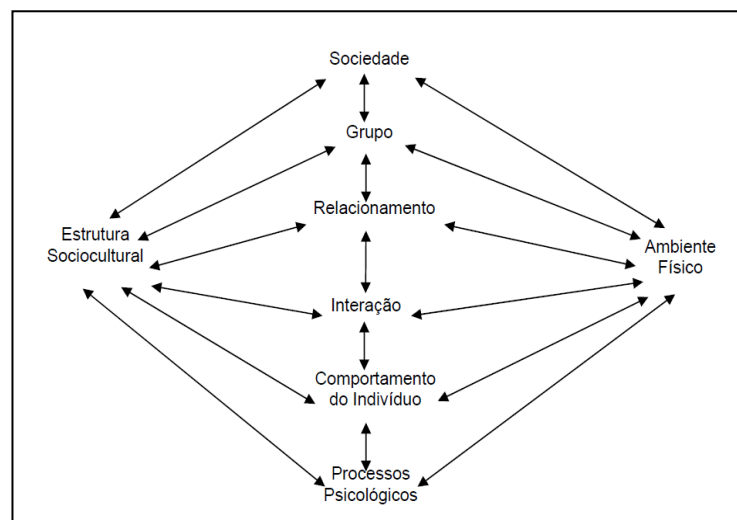


Figura 1. Relações dialéticas entre níveis de complexidade social (Hinde, 1997)

Hinde (1997), ao discorrer sobre o comportamento do indivíduo, demonstra que o ser humano é um ser complexo, na medida em que basta estar acordado, para simultaneamente pensar, sentir e agir, ações estas intimamente imbricadas que se influenciam de forma recíproca e constante.

Hinde (1997) também afirma que o conceito que cada indivíduo possui de si mesmo interfere diretamente em seu comportamento social, uma vez que a partir daquele entendimento de si mesmo serão definidos os planos e expectativas, o que posteriormente irá refletir num padrão de atividades (comportamentos) a serem executadas ou não.

Ao discorrer sobre interações Hinde (1997) afirma que as pessoas estão constantemente buscando encontrar sentido não só em suas próprias ações, mas, também nas ações de outras pessoas. É nesse momento que surgem as interações. Hinde (1997) ressalta que o indivíduo em suas interações e relacionamentos almeja alcançar o entendimento mútuo com seu parceiro, e por isso preocupa-se com a forma como deve se comportar, no intuito de passar boas impressões, e assim, tanto compreender como ser compreendido pelo outro.

Por sua vez nos relacionamentos mais íntimos, como por exemplo, entre amigos, Hinde (1997) afirma que o indivíduo não necessita preocupar-se com as impressões que irá passar para o outro, haja vista que por já conhecer o seu parceiro, sabe exatamente como comportar-se.

Quanto ao grupo social, Hinde (1997) assevera que o referido grupo frequentemente exerce influência sobre o relacionamento de duas pessoas, na medida em que o indivíduo nesse contexto, por mais intimidade que tenha com o seu parceiro, deverá preocupar-se com as impressões que irá passar aos amigos, familiares e colegas do seu amigo. Nesse sentido, Hinde (1997) conclui dizendo que os “relacionamentos são complicados”. E de fato os são, na medida em que envolvem duas ou mais pessoas que se interagem pelos mais variados motivos, sendo a comunicação um fator indicado pelo autor como fundamental nas relações interpessoais.

Ao discorrer sobre relacionamentos dialéticos, Hinde (1997) examinou o tema “amizade”, sobre os mais variados ângulos e contextos, buscando assim descrevê-lo de forma ampla, conforme se verá nos parágrafos a seguir.

Para Hinde (1997), a amizade depende do conjunto de conhecimentos compartilhados (troca de informações), sendo que um dos elementos fundamentais para a sua configuração é que os dois participantes mantenham-se atualizados acerca do dia-a-dia um do outro. São as informações compartilhadas que permitem aos amigos compreender os problemas vivenciados pelo outro. Hinde (1997) enumera algumas características da amizade, a saber: a) auto relato (forma pela qual um amigo se abre com o outro), b) confiança mútua, c) percepção interpessoal e d) comprometimento, os quais poderão estar presentes de forma mais ou menos intensa nos mais variados tipos de relacionamentos de amizade. “Talvez a essência da amizade seja o sentimento de conforto, liberdade e naturalidade de emoção” afirma Hinde (1997, pag. 410, tradução nossa).

Merece destaque a influência do gênero nas amizades, haja vista que desde a infância, os indivíduos pertencentes ao mesmo sexo tendem a relacionar-se entre si. No que tange à amizade entre mulheres, verifica-se que as mulheres são emocionalmente mais expressivas e buscam na intimidade a base para a amizade. Por sua vez, o gênero masculino, diferentemente do gênero feminino, tem como base de sua amizade as atividades compartilhadas. Insta salientar que a falta de expressividade afetiva na amizade entre homens é atribuída a alguns fatores, tais como o medo de serem vistos como homossexuais, excessiva prioridade atribuída às suas carreiras profissionais, e ainda à competitividade existente entre homens (Hinde, 1997).

Quanto à amizade entre indivíduos de diferentes gêneros, Hinde (1997) afirma que há uma série de fatores que contribuem para a sua escassez, tais como:

- a) A pressão e a hostilização social, bem como o fato da referida amizade ser vista como uma possível ameaça pelos parceiros de tais indivíduos, principalmente no caso de mulheres casadas;
- b) A necessidade que os indivíduos terão de contornar a tendência cultural de ver o sexo oposto como um objeto sexual, bem como terão que lidar com a opinião de terceiros que veem a atração sexual como a base do relacionamento entre homens e mulheres;
- c) Os indivíduos envolvidos neste tipo de amizade terão que superar as diferenças nas formas em que homens e mulheres têm de se relacionar e deverão encontrar um denominador comum que lhes permita desenvolver uma amizade em que ambos se satisfaçam.

Via de regra a amizade ocorre entre duas pessoas, mas nada impede que a mesma possa ocorrer entre três ou mais pessoas de forma mútua, sendo inegável que as referidas amizades ao mesmo tempo em que influenciam também são influenciadas pelo grupo em que estão inseridas (Hinde, 1997).

Ao discorrer sobre a fragilidade da amizade Hinde (1997) expõe argumentos, dentre os quais se destacam: (a) A amizade é mais frágil que o casamento, na medida em que este, socialmente institucionalizado, goza de proteção legal e tem a seu favor uma série de fatores que fortalece o elo entre os cônjuges, tais como a aprovação dos parentes, a possibilidade do casal construir um lar e ter filhos, dentre outros. Em contrapartida, a amizade, uma vez desgastada, não goza de nenhum mecanismo social ou legal para encorajar a reconciliação dos indivíduos, apesar de trazer em si mesma as sementes para a sua autodestruição: intimidade e autonomia;

(b) Logo, a “confiança mútua inerente à amizade traz consigo a possibilidade de traição” (Hinde, 1997, p. 420, tradução nossa). (c) A expectativa pela ocorrência de

atitudes específicas em determinadas situações inerentes à amizade, que deveriam ocorrer de forma espontânea e autônoma pode ser frustrada. O indivíduo que admira o relacionamento de amigos de outras pessoas pode se frustrar ao perceber que sua amizade é diferente das demais. (d) Indivíduos que tenham uma forte concepção de si mesmos tendem a sobrepor-se sobre o outro, desrespeitando-lhe a individualidade. (e) A amizade pode enfrentar ameaças externas. A exclusividade na amizade significa que a proximidade de uma pessoa milita contra a proximidade de outra.

Contudo, Hinde (1997) considera que o número de amigos e a intensidade das amizades vivenciadas variam de acordo com cada indivíduo, fato este que se deve às diferentes oportunidades e habilidades sociais que cada um tem para fazer amigos, bem como à motivação individual para tal, uma vez que nem todos atribuirão importância ao fato de se ter amigos.

2. Turismo

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT) “o turismo compreende as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras” (OMT, 2001, pp. 38).

A expansão do turismo está diretamente ligada ao progresso econômico, à concentração urbana, às facilidades de comunicação e ao desenvolvimento dos transportes. Configura-se como uma atividade de relevância pública e privada devido à sua importância ecológica, cultural, política e socioeconômica.

Estatísticas da OMT apontam um movimento anual de mais de 800 milhões de deslocamentos turísticos internacionais no mundo, correspondendo a um montante de US\$ 4,5 trilhões de faturamento e cerca de 192 milhões de empregos (OMT, 2001).

O turismo, enquanto atividade do setor terciário da economia contribui em termos de Produto Interno Bruto (PIB) com aproximadamente 9% da economia global e 9,2% da economia brasileira, gerando cerca de 2,9 milhões de empregos diretos no país (Brasil, 2014).

Os efeitos positivos do turismo, portanto, são vários, sendo válido destacar as seguintes contribuições: valorização e conseqüentemente a preservação do patrimônio natural e cultural; geração de empregos diretos e indiretos; maior arrecadação de impostos e taxas; viabiliza intercâmbio social e cultural, divulgando e promovendo a ligação entre povos, línguas, hábitos e gostos diferentes; promove saúde, uma vez que o abandono da rotina e a mudança de local e de clima regeneram a resistência física e reduzem enormemente a pressão nervosa (Brasil 2006b).

Contudo, efeitos negativos também são observados como decorrentes da atividade turística, a saber: o fluxo de turistas em locais mais desenvolvidos pode violar hábitos e tradições antigas, padronizando os costumes e os lugares, tirando-lhes a originalidade e autenticidade, ocasionando perda da identidade cultural; risco da introdução do consumo de drogas; possibilita o incremento da prostituição; gera inflação e aumento temporário dos preços no núcleo receptor; degradação ambiental; estimula o processo de especulação imobiliária que, ao valorizar novas áreas, faz com que as características ambientais se tornem totalmente secundárias;

em muitos lugares a população nativa é afastada de seu local de moradia e de atividade original, entre outros (Brasil, 2006b).

Observa-se, portanto, que o turismo é uma área que apresenta tanto aspectos positivos quanto negativos para o desenvolvimento social de uma região. Todavia, é válido ressaltar que impactos positivos como a implantação de políticas públicas adequadas podem se estabelecer como fatores favoráveis à superação dos prejuízos decorrentes da atividade turística. A seguir, serão pontuadas breves considerações sobre a importância do Turismo no Brasil.

2.1 Considerações sobre o Turismo no Brasil

O turismo no Brasil vem se consolidando como uma grande força de desenvolvimento socioeconômico. Segundo o Ministério do Turismo (Brasil, 2014) o desenvolvimento favorável desta área no país pode ser comprovado por meio de indicadores diretos e indiretos relacionados à geração de empregos, fluxos turísticos domésticos e entrada de divisas estrangeiras. Eventos como a Copa do Mundo de Futebol 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, além de contribuírem para o crescimento expressivo do turismo interno, também melhoram a imagem do Brasil no exterior.

O Ministério do Turismo (Brasil, 2010) através da pesquisa Hábitos de Consumo do Turismo Brasileiro, realizada pelo Instituto Vox Populi afirmou que um terço dos entrevistados associaram diversão, entretenimento, belezas naturais e lugares bonitos ao turismo. Quanto ao destino de viagem de maior preferência, 64,9% dos participantes informaram que preferem praias, 13,5% campo, 12% lugares históricos e 8,1% montanhas.

Outro fator interessante em se destacar é que a pesquisa informou que quase 40% dos turistas internacionais que viajam para o Brasil utilizam os amigos como principal fonte de informação para organizar uma viagem (Brasil, 2010), fator este que pode sinalizar um dos papéis deste tipo de relacionamento interpessoal na realização de atividades turísticas.

O Ministério do Turismo (Brasil, 2010) ainda ressalta que o comportamento do consumidor de turismo vem mudando e, com isso, surgem novas motivações de viagens e expectativas que precisam ser atendidas. Neste contexto, face à globalização, os turistas exigem cada vez mais roteiros turísticos que se adaptem às suas necessidades, sua situação pessoal, seus desejos e preferências.

Segundo o Ministério do Turismo (Brasil, 2006) o turismo é uma atividade que pode ser classificada e realizada em diversas modalidades, nomeadas oficialmente como: Ecoturismo, Turismo Cultural, Turismo de Estudo e Intercâmbio, Turismo de Esporte, Turismo de Pesca, Turismo Náutico, Turismo de Aventura, Turismo de Sol e Praia, Turismo de Negócios e Eventos, Turismo Rural, Turismo de Esportes e Turismo de Saúde.

As atividades turísticas são elementos comuns, presentes em todas as modalidades de turismo acima citadas. Geralmente estão associadas aos processos que viabilizam um determinado tipo de turismo, envolvendo a oferta de equipamentos, produtos e serviços como operação de agenciamento turístico, serviços de transportes, meios de hospedagem, serviços de alimentação, recepção e condução, eventos, dentre outras atividades complementares (Brasil, 2010; 2006b; 2006).

3. Amizade, Mobilidade Humana e Turismo

Estudos sobre amizade e mobilidade humana têm se voltado para a migração humana envolvendo a primeira geração de migrantes, ou para diferenças culturais, étnicas ou raciais decorrentes de movimentos migratórios. Outra situação que vem sendo investigada são os estudantes internacionais, que podem ser considerados como migrantes temporários. Esta situação é considerada também como atividade turística denominada por Turismo de Estudo e Intercâmbio (Brasil, 2010).

Historicamente o Turismo de Estudo e Intercâmbio desenvolveu-se a partir da Revolução Industrial na Europa, com propósitos de acompanhar a evolução científica da época. Atualmente, é uma atividade presente em quase todos os países, principalmente por acontecer independentemente de características geográficas e climáticas específicas (Brasil, 2006).

Segundo o Ministério do Turismo (Brasil, 2006) este tipo de atividade turística movimenta cerca de 30 bilhões de dólares por ano e no Brasil existem mais de 150 instituições públicas e privadas trabalhando com este tipo de turismo, atuando tanto na recepção quanto no envio de estudantes para intercâmbio e estudo em escolas de idiomas e instituições de ensino médio e superior.

O Turismo de Estudos e Intercâmbio pode ser conceituado como a movimentação turística gerada por atividades e programas de aprendizagem e vivências para fins de qualificação, ampliação de conhecimento e de desenvolvimento pessoal e profissional (Brasil, 2006). Neste contexto, a literatura científica sobre amizade de estudantes internacionais tem apresentado desenvolvimento bastante significativo na área de relacionamento interpessoal.

Garcia (2012; 2012b) estudou duas situações diferentes dentro deste contexto: (1) amizade de universitários estrangeiros em intercâmbio no Brasil e (2)

amizades internacionais de estudantes brasileiros. O primeiro estudo, de natureza exploratória, contou com a participação de 100 universitários estrangeiros, matriculados em cursos de graduação e pós-graduação de 23 universidades públicas e particulares de diversos estados brasileiros. A pesquisa mostrou que os principais interesses comuns e atividades compartilhadas na amizade estavam associados ao lazer, estudos, atividades científicas ou culturais, esportes, trabalho e religião. As dificuldades indicadas estavam relacionadas à distância dos amigos, diferenças pessoais e culturais, e processos de comunicação. A maioria das amizades foi relevante para a adaptação ao Brasil e para a forma de ver o país. Já o segundo estudo, contou com a participação de 120 universitários, de ambos os sexos. Garcia (2012b) investigou aspectos relacionados à rede internacional de amigos, comunicação com esses amigos, início, interesses comuns e dificuldades nas amizades e a relação com o país do amigo. O autor descobriu que as amizades geralmente se iniciaram por contato pessoal e eram mantidas pela Internet. Foi sugerido a guisa de conclusão que a amizade internacional pode ser um recurso base para a ampliação da cooperação cultural e científica entre diferentes países.

Garcia, juntamente com outros colaboradores (Garcia & Rangel, 2011; Garcia & Goes, 2010), também realizou outros dois estudos sobre tema, porém, focando os aspectos da amizade de estudantes africanos. O primeiro estudo investigou universitários cabo-verdianos residindo e estudando no Brasil (Garcia & Rangel, 2011). Já o segundo estudo (Garcia & Goes, 2010) teve como participantes estudantes de Guiné-Bissau e de São Tomé e Príncipe. Ambos os estudos, concluíram que a amizade é fundamental para adaptação social e cultural destes estudantes, servindo também como base para cooperação cultural e científica. Os autores também pontuaram a necessidade de se criar iniciativas por parte da gestão

universitária com o propósito de facilitar a construção de amizades entre estudantes internacionais, uma vez que as consequências deste tipo de relacionamento interpessoal geram benefícios tanto para o estudante, quanto para o contexto universitário no qual está inserido.

4. O Problema de Pesquisa e a Relevância do Estudo

Verifica-se que a amizade é um fenômeno estudado em diversos contextos e proporciona inúmeras possibilidades de pesquisa. Sendo assim, a presente tese delimita sua área de estudo, propondo o seguinte problema: Qual o papel dos amigos na realização de atividades turísticas em contextos de turismo de pesca, turismo de sol e praia e turismo cultural religioso e como esses contextos afetam os relacionamentos de amizade?

A definição dos termos deste problema pode ser posta assim: (a) amizade: relacionamento interpessoal, caracterizado pela presença de apoio, intimidade, voluntariedade, no qual os envolvidos possuem satisfação mútua com a relação (Moura & Garcia, 2008); (b) atividades turísticas: referem-se ao processo de decisão, preparação e realização de uma viagem, incluindo o deslocamento para o local de destino e estadia, as quais demandam a utilização de serviços de transporte, hospedagem, entretenimento e alimentação, dentre outros; (c) turismo de pesca: atividades turísticas realizadas em função da prática de pesca amadora; (d) turismo de sol e praia: atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor; (e) turismo cultural religioso: atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da

prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas¹. Insta salientar que os contextos turísticos citados, foram selecionados por motivação pessoal da pesquisadora, conforme exposto na apresentação deste trabalho. Contudo, é válido ressaltar que os objetivos e método utilizados por este estudo podem ser ajustados e aplicados a qualquer contexto de atividade turística.

A amplitude do problema apresentado atesta, portanto, a justificativa social do presente trabalho, que se fundamenta no papel que a amizade e o turismo desempenham na saúde do ser humano, pois, ambos são indicadores e promotores de qualidade de vida e bem-estar subjetivo (felicidade). Outro fator importante a ser destacado é que o turismo se caracteriza como uma das forças econômicas mais importantes do mundo e suas atividades além de fortalecer a economia viabilizam o intercâmbio social e cultural, proporcionando a interação entre indivíduos, povos, línguas e hábitos diferentes.

A relevância científica do presente trabalho é evidenciada na originalidade do mesmo, o qual por meio de um estudo interdisciplinar (psicologia e turismo) irá fomentar a realização de estudos na área de relacionamentos interpessoais com um enfoque voltado para a relação entre a amizade e o turismo, permitindo assim um aprofundamento no conhecimento dos pontos de convergência que tangenciam a presente temática.

Outrossim, urge destacar que a escassez de estudos com a abordagem delineada na presente tese mostrou-se como um enorme desafio a ser superado, haja vista os raros estudos encontrados sobre esta temática a partir de um enfoque psicológico, especificamente no âmbito das relações interpessoais, conforme pontuado na introdução deste trabalho.

¹ Os termos “b”, “c”, “d” e “e” foram definidos segundo marcos conceituais do Ministério do Turismo do governo brasileiro (Brasil, 2006; 2006b; 2008, 2010, 2010b).

5. Objetivos

O objetivo geral da presente tese foi descrever o papel dos amigos na realização do turismo e verificar como o turismo afeta os relacionamentos de amizades considerando três contextos de atividade turística diferentes: (1) Turismo Cultural Religioso; (2) Turismo de Sol e Praia; (3) Turismo de Pesca. Os objetivos específicos buscaram descrever: (a) o perfil sócio demográfico dos participantes; (b) os amigos considerados como os mais importantes da vida; (c) o perfil da última atividade turística; (d) a participação dos amigos nas fases que antecedem a viagem, durante a viagem e pós-viagem turística; (e) o conceito de amizade e (f) dificuldades e facilidades que o turismo proporciona para a formação e manutenção de novas amizades.

III ESTUDOS

Neste item são apresentados os três artigos que compõem a presente tese:

(a) Amizade e sua relação com o Turismo Cultural Religioso: Perspectivas da Terceira Idade; (b) Amizade e sua relação com o turismo de sol e praia segundo a visão de mulheres; (c) Amizade e sua relação com o turismo de pesca segundo a visão de homens.

1. AMIZADE E SUA RELAÇÃO COM O TURISMO CULTURAL RELIGIOSO: PERSPECTIVAS DA TERCEIRA IDADE

RESUMO: O presente artigo objetivou investigar o papel dos amigos na realização do turismo cultural religioso e como este tipo de turismo afeta os relacionamentos de amizades na terceira idade. O método utilizado foi o de pesquisa de campo qualitativa com características descritivas, tendo como plano básico o estudo de caso único. Adotou-se amostragem não probabilística por acessibilidade e tipicidade e os dados foram coletados através de entrevista episódica. Os resultados indicaram que amizade e turismo cultural religioso são fatores que se correspondem na terceira idade, uma vez que esse tipo de turismo alia áreas importantes da vida do idoso, como sua fé e a vivência dessa fé junto aos amigos. Conclui-se, que o turismo religioso propicia um ambiente facilitador para a interação e socialização, causando sentimentos de bem-estar subjetivo como a felicidade, diversão, novos contatos e novas experiências; ampliando o mundo das relações sociais do idoso para além daquele esperado dentro de sua rotina.

Palavras-Chave: Amizade; Relacionamento Interpessoal; Terceira Idade.

FRIENDSHIP AND ITS RELATIONSHIP WITH RELIGIOUS CULTURAL TOURISM: PERSPECTIVES OF THE THIRD AGE

ABSTRACT: The present article aimed to investigate the role of friends in the realization of religious tourism and how this type of tourism affects the relationships of friendships in the elderly. The method used for qualitative field research with descriptive characteristics, having as basic plan the single case study. Non-probabilistic sampling was adopted for accessibility and typicity and the data were collected through an episodic interview. The results indicate that tourism is cultural and religious are the factors that correspond in the third age, since this type of tourism, important areas of the life of the elderly, such as their faith and an experience of this faith with friends. It is concluded that religious tourism provides a facilitating environment for interaction and socialization, causing feelings of subjective well-being such as happiness, fun, new contacts and new experiences; Broadening the world of social relations of the elderly beyond what is expected within their routine.

Key Words: Friendship; Interpersonal relationship; Third Age; Religious Cultural Tourism

INTRODUÇÃO

1. Amizade na Terceira Idade

Hinde (1997) considera que os amigos, ao lado dos familiares, geralmente são os elementos mais importantes da rede de socialização do idoso, afinal os efeitos deste tipo de relacionamento interpessoal são bem significativos para estrutura e o papel que a rede de socialização desempenha nesta fase da vida. Vários autores têm destacado a importância das amizades na terceira idade. Adams, Hahmann e Blieszner (2016) relatam que amigos são importantes na velhice como fonte de apoio social, contribuindo para a saúde física do idoso e sua maior longevidade.

Atualmente amizade e terceira idade têm se apresentado como fatores de estudo que têm ocupado o interesse de muitos pesquisadores. Segundo Silva (2002) grande parte dos estudos sobre idosos tendem a investigar esta fase da vida a partir de duas vertentes principais, sendo que uma aborda os fatores responsáveis pela qualidade de vida, e a outra enfoca o envelhecimento como um problema médico, cabendo à ciência a tarefa de descobrir meios para aumentar a expectativa de vida desta população.

Neste contexto, estudos sobre a amizade na terceira idade estão incluídos na primeira vertente, pois, considera-se que este tipo de relacionamento pode promover e melhorar a qualidade de vida dos idosos (Almeida, 2016; Almeida & Maia, 2010; Souza & Garcia, 2008; Pinheiro e Borloti, 2006; Garcia & Leonel, 2007; Scarabelli & Garcia, 2006). Contudo, como se verá a seguir, a literatura revisada ainda se mostra

em desenvolvimento, o que sinaliza a necessidade de mais estudos sobre relacionamento interpessoais considerando essa fase da vida.

Almeida (2016) realizou um estudo visando descrever como os idosos vivenciam as relações de amizade na velhice. O método utilizado foi o estudo de caso com abordagem qualitativa e contou com a participação de 41 idosos de ambos os sexos, todos frequentadores de um centro-dia. Os resultados indicaram que o fato de se ter poucos amigos nesta fase da vida, não é determinante para motivar o idoso a buscar e formar novas fontes de apoio e de amizade. Logo, os novos amigos são selecionados por apresentarem aspectos comuns, lealdade e respeito. O estudo ainda mostrou que conforme o gênero, diferentes significados, funções e graus de intimidade são atribuídos à amizade, tendo sido observado que o gênero masculino difere do feminino: as mulheres interagem com mais proximidade de suas amigadas.

Almeida e Maia (2010), em uma pesquisa a respeito da produção científica sobre amizade e terceira idade em contextos institucionais e residenciais, por meio de um estudo de revisão entre 2005 e 2009, analisaram trabalhos acadêmicos como teses, dissertações, artigos sobre revisões bibliográficas, estudos de campo e validação de instrumentos. Segundo as autoras a pesquisa revelou que os recursos para teorização da temática amizade em idosos ainda são escassos, pois, em sua maioria, as investigações refletem resultados de trabalhos empíricos. Outro fator apontado pelas autoras é que a literatura internacional possui uma produtividade científica mais significativa se comparado à produção científica nacional. A revisão de Maia e Almeida (2010) mostrou que o sexo feminino configura-se como o gênero mais investigado dentro deste contexto, sendo a longevidade indicada como um dos principais fatores que contribuem para esta situação. Quanto ao papel atribuído à

amizade, as autoras apontaram que este tipo de relacionamento interpessoal tem sido compreendido como um eficiente recurso para combater a solidão, depressão, imobilidade e suicídio na velhice. As autoras concluíram que a amizade para as pessoas da terceira idade são fatores promotores de consequências positivas tanto para a saúde física quanto para a psíquica, sendo relevante e necessário o desenvolvimento de pesquisas sobre amizade em idosos.

Com propósitos semelhantes, Souza e Garcia (2008) também apresentaram uma revisão crítica da literatura sobre amizade de idosos, publicada em periódicos estrangeiros durante os anos de 1989 a 2008. Ao todo 65 artigos foram analisados oriundos de 44 periódicos diferentes. Quanto ao tipo de periódico, os autores identificaram que grande parte dedica-se ao estudo do envelhecimento, sendo o restante associados a outras especialidades de cunho generalista. Souza e Garcia (2008) observaram ainda que os estudos sobre amizade na terceira idade tendem a ser: (a) de natureza interdisciplinar, recebendo contribuições da Psicologia, Sociologia, Serviço Social e Gerontologia, dentre outras áreas; (b) abordam uma perspectiva sincrônica e diacrônica e (c) apresentam em nível teórico uma preocupação prática com questões associadas ao atendimento do idoso. Quanto aos artigos analisados estes foram agrupados em cinco temas de discussão: (1) dialética família/amigos; (2) a amizade nas instituições de longa permanência e nos condomínios para idosos; (3) a mulher envelhecida; (4) apoio social, redes e tipos de amizades em idosos; (5) tratamento teórico e metodológico sobre o tema da amizade em idosos. Souza e Garcia (2008) concluíram também que a área de estudos sobre amizade de idosos necessita de desenvolvimento empírico, principalmente no contexto nacional. Os autores sugerem que as pesquisas futuras deverão integrar os conhecimentos das ciências biológicas, humanas e sociais, de

modo a obter resultados que permitam a construção de um modelo teórico sobre a amizade na terceira idade.

Pinheiro e Borloti (2006) visando destacar a função dos relacionamentos interpessoais na conceituação de uma velhice bem-sucedida, abordaram sobre modelos de qualidade de vida e bem-estar psicológico para a velhice. Os modelos levantados e discutidos refletem o desenvolvimento e contribuição das ciências psicológicas, sociais, biológicas e comportamentais. Os autores concluíram que as relações de amizade foram apresentadas em todos os modelos estudados como um fator importante para o desenvolvimento de uma velhice saudável. Os autores ainda sugeriram que programas sociais dedicados à saúde da família, devem incluir intervenções nas habilidades interpessoais entre seus membros com o objetivo de reduzir dificuldades interpessoais, principalmente entre idosos, fase da vida em que os relacionamentos tendem a ser mais restritos.

A realização de estudos empíricos também tem se constituído como uma excelente estratégia de investigação sobre a amizade em idosos e neste contexto foram identificados dois estudos (Garcia & Leonel, 2007; Scarabelli & Garcia, 2006).

Garcia e Leonel (2007) investigaram a percepção sobre os relacionamentos interpessoais de idosos em função da participação em programas sociais para a terceira idade, pesquisando de forma qualitativa os seguintes aspectos: (a) relacionamentos no grupo; (b) construção de novas amizades; (c) diferenciação entre amizades antigas e recentes e a influência destas nos relacionamentos antigos; (d) influência das novas amizades nas relações familiares; (e) significado e expectativa de permanência no grupo; (f) abertura para novas amizades. O estudo mostrou que os idosos inseridos em grupos de convivência, percebem que a qualidade de vida é beneficiada, o que possibilita o desenvolvimento de novas

relações interpessoais, promovendo a integração e socialização do idoso nos tempos atuais. Os autores também pontuaram de forma conclusiva sobre a importância de se estabelecer políticas sociais que proporcionem o desenvolvimento da sociabilidade de idosos no formato de grupos de convivência.

Com o objetivo de descrever as relações de amizade na terceira idade, Scarabelli e Garcia (2006) propuseram um estudo comparando diferenças entre dois grupos de idosos – os que viviam em instituições e os que viviam em ambiente familiar. Os autores buscaram estudar aspectos relacionados à rede de amigos, tempo de amizade, início da amizade, frequências e aspectos práticos, conteúdo da amizade, processos afetivos e cognitivos, satisfação e novos coleguismos. Scarabelli e Garcia (2006) verificaram que os idosos que residem com a família possuem uma rede de amigos mais ampla e satisfatória. Quanto aos idosos que moram em instituições, o estudo mostrou que as amizades tendem a ser superficiais e insatisfatórias. Contudo, embora tenham encontrado diferenças entre os grupos estudados, os autores concluíram que em ambos a amizade representa fonte de bem-estar social e psicológico, podendo contribuir para o enfrentamento de situações adversas como o luto, enfermidade e distanciamento dos filhos e demais familiares.

Nota-se, portanto, que a amizade é um importante relacionamento interpessoal para a terceira idade e tal relacionamento deve ser estimulado em contextos de políticas públicas através de seus serviços e programas de saúde, educação e assistência social, uma vez que seus benefícios afetam tanto a saúde física quanto a psicológica, promovendo qualidade de vida para o idoso, conforme concluíram os estudos apresentados acima. Neste contexto os grupos de

convivência voltados para terceira idade podem muito contribuir para a formação de novas amizades assim como a manutenção e fortalecimentos das mesmas.

2. Turismo Cultural Religioso

Pensar em atividades turísticas num contexto cultural implica em compreender que se trata de um fenômeno com características tanto de expressão individual quanto social que estão associadas à prática de turismo uma vez que toda viagem turística pode ser considerada como uma experiência cultural (Brasil, 2006).

Neste contexto, a cultura configura-se como uma das principais motivações para o deslocamento humano. O Brasil possui um patrimônio cultural diversificado, cuja pluralidade representa para o turismo oportunidades de estruturação de novos produtos, contribuindo para promoção e preservação da cultura nacional (Brasil, 2010).

Diante da amplitude de possibilidades de interação entre turismo e cultura o Ministério do Turismo (Brasil, 2006; 2006b) define como Turismo Cultural as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. Tal vivência está relacionada à motivação do turista de viver experiências associadas ao patrimônio histórico e cultural, podendo ocorrer em função do objeto de visitação através de dois modos: (1) conhecimento e (2) experiências participativas, contemplativas e de entretenimento.

Historicamente o Turismo Cultural nasceu na Europa, tendo sido inspirado pelo movimento renascentista, o que motivou a realização de longas viagens com o

objetivo de conhecer as cidades europeias. Tais viagens foram denominadas como “*grand tour*” e seu público principal eram os aristocratas, burgueses e nobres da própria Europa e América também (Brasil, 2006b). A *grand tour* compreendida também como viagem de estudo, era vista como uma experiência educacional de alto valor, conferindo aos que dela participavam significativo status social (Andrade, 2000 *apud* Brasil, 2006b).

O Turismo Cultural pode ser vivenciado em diversas modalidades: Turismo Cívico, Turismo Religioso, Turismo Étnico, Turismo Místico e Esotérico, Turismo Arqueológico, Turismo Cinematográfico, Turismo Gastronômico, Enoturismo e Turismo Ferroviário. O Turismo Religioso configura-se numa das modalidades eleitas como objeto de estudo pelo presente trabalho sendo, portanto, melhor definido a seguir.

O Turismo Cultural Religioso constitui-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados a religiões institucionalizadas. Tais religiões incluem as instituições afro-brasileiras, espíritas, protestantes, católicas, as de origem orientais, compostas de doutrinas, hierarquias, estruturas, templos, rituais e sacerdócio (Brasil, 2006b).

A busca espiritual e prática religiosa, principais fatores motivadores deste tipo de turismo, caracterizam-se pelo deslocamento com propósitos de: realização de peregrinações e romarias; participação em retiros espirituais; participação em festas e comemorações religiosas; contemplação de apresentações artísticas de caráter religioso, participação em eventos e celebrações relacionados à evangelização de fiéis; visitação a espaços e edificações religiosas; realização de itinerários e percursos de cunho religioso, entre outros (Brasil, 2006b).

Neste contexto, verificou-se que as festas religiosas configuram-se como um campo de investigação na área do Turismo Cultural Religioso.

Prazeres e Carvalho (2015), por meio de uma pesquisa voltada à análise do turismo religioso, realizaram um estudo comparativo para avaliar, dentre outros aspectos, as motivações das pessoas que se dirigem às cidades-santuário europeias como Fátima, Lourdes, Loreto e Banneux. Para tanto, foram aplicados 310 questionários a visitantes das quatro cidades europeias mencionadas. Importante ressaltar que no grupo de entrevistados havia pessoas de 39 nacionalidades, oriundas dos cinco continentes, sendo que o resultado do estudo demonstrou que: a) A maioria dos entrevistados são católicos (89,1%); b) 66,6% dos visitantes possuíam elevada qualificação acadêmica; c) o motivo religioso mostrou-se importante para 73,2% dos católicos, 20% dos visitantes de outras religiões e 15,4% dos visitantes sem religião; d) os motivos “recreacional” e “profissional” foram considerados como “nada importante” para 44,6% e 81,3% dos entrevistados, respectivamente.

Hassan (2015) ao analisar o turismo religioso, destaca o crescimento deste segmento, o qual tem se expandido assustadoramente nas últimas décadas, tendo como principais praticantes os viajantes muçulmanos, cristãos e hindus. O autor discorre acerca da dificuldade em se conceituar o termo turismo religioso, na medida em que muitos entendem ser inadequada a associação da palavra “turismo”, que enseja uma atividade ligada ao lazer, prazer e recreação, com a palavra “religião”, que em sua essência está relacionada ao sagrado, divino, puro e espiritual. Ao concluir o seu estudo, Hassan (2015) afirma que quanto mais informações o turista religioso tiver na fase prévia de sua viagem acerca do destino a ser visitado, maiores

serão as chances do viajante sentir-se plenamente satisfeito não só durante, mas também após a viagem.

Aragão (2014) e Aragão e Macedo (2011) estudaram bibliograficamente a festa de Nosso Senhor dos Passos localizada na cidade de São Cristovão situada no Estado de Sergipe. Os autores buscaram analisar aspectos teóricos relacionados à identidade, religiosidade, tradição e cultura, dentre outros, concluindo que este tipo de evento, embora tenha sido disseminado pelos portugueses quando na colonização do país, está atualmente bastante incorporado à cultura brasileira, fortalecendo de forma singular o catolicismo e o turismo religioso no país, principalmente no estado de Sergipe.

Esfahani, Musa e Khoo (2014) investigaram a influência da espiritualidade e do nível de atividade física sobre o comportamento de responsabilidade/cuidado e a satisfação na prática do alpinismo entre os que realizam essa atividade no Monte Kinabalu, em Bornéu. Os resultados indicaram que a espiritualidade exerce influência positiva tanto no comportamento de montanhismo como nos relacionamentos, pois, contribuem para que os alpinistas realizem suas atividades com maior responsabilidade e cuidados mútuos.

Guillaumon (2011) realizou um estudo teórico, propondo a criação do conceito de turismo em territórios de grande densidade religiosa em substituição aos conceitos Turismo Cultural e Turismo Religioso, por considerar que tais conceitos apresentam limitações para os processos de gestão do turismo e reflexão neste contexto, pois, segundo a visão da autora toda atividade de turismo é uma atividade cultural, e essa "(...) é um elemento da dinâmica social que está presente em todos os territórios, mesmo naqueles em que o turismo não se fez expressivo" (p. 2). Guillaumon (2011) concluiu que o novo conceito pode articular de forma

interdisciplinar os elementos envolvidos neste tipo de atividade turística permitindo um melhor planejamento da atividade turística cultural religiosa.

Em perspectiva semelhante, Silveira (2007) ao analisar o turismo religioso no Brasil afirma que essa modalidade de turismo constitui-se na prática de visitação a lugares considerados sagrados pelo homem, tendo-se como base a utilização da estrutura de hospedagem. Salienta ainda o Autor que este tipo de turismo também é conhecido como turismo esotérico, místico, evangélico e outros. Em sua pesquisa, o autor analisou a relevância conceitual da expressão Turismo Religioso, considerando o contexto da pós-modernidade. Foi concluído que o conceito apresenta certa ambiguidade e nesta direção apresentou o seguinte questionamento: O Turismo Cultural Religioso configura-se como um contexto propício para interlocução de religiões institucionalizadas juntamente à comunidade e ao governo ou trata-se apenas de se aproveitar turisticamente festas, lugares e eventos religiosos? Tal questionamento demonstra segundo Silveira (2007) a necessidade de formulação conceitual para a área.

Dentre autores que estudam Turismo Cultural Religioso, pode-se citar Dora (2012), a qual analisa a presente questão buscando diferenciar o peregrino do turista, o sacro do secular, utilizando como pano de fundo para o seu estudo os montes Ato e Meteora, localizados na Grécia.

Noutro giro, ao discorrerem sobre religião, diversidade religiosa e turismo, Fourie, Rosselló e Santana-Gallego (2015), mostram que apesar da religião ser um dos fatores de atração turística, a mesma também pode exercer uma influência negativa sobre o turismo local, caso seja constatada a presença de religiosos fundamentalistas e políticas explícitas que desencorajam os viajantes não adeptos à religião do local de destino. Nesse sentido, os autores afirmam que “a crença

religiosa é um atributo cultural que define a percepção dos turistas sobre os seus destinos”.

Blom e Solla em 2008 discutiram o fenômeno do turismo de peregrinação dentro de uma dimensão pós-moderna que segundo a visão dos autores vem sofrendo uma crescente transformação, utilizando como exemplo as rotas de Santiago de Compostela na Espanha e Fátima em Portugal. Neste contexto foi enfatizado que o desejo de visitar locais religiosos é motivado pelo propósito de encontrar companheirismo e satisfação mental. Logo, fica evidente que independentemente da finalidade do indivíduo em fazer uma viagem para locais sagrados, a indústria do turismo, neste contexto, cresce consideravelmente, oportunizando diversas possibilidades de desenvolvimento para o turismo religioso pós-moderno.

Nota-se que a produção científica relacionada ao Turismo Cultural Religioso, apresenta-se ainda como uma literatura em desenvolvimento, com estudos de natureza teórica, focalizando a religião católica. Outro fator a ser destacado é que as pesquisas deste contexto também não abordam relações entre atividade turística cultural religiosa com aspectos do relacionamento interpessoal como amizade.

Weidenfled (2006) destaca a importância de atender necessidades religiosas para aumentar a satisfação dos clientes, referindo-se a turistas cristãos em Israel. Segundo Horner e Swarbrooke (2016), o turismo religioso é uma das formas mais antigas de turismo motivado por um sentido de dever que se busca por prazer ou lazer.

3. Turismo Religioso, Terceira Idade e Amizade

São poucos os autores que relacionam turismo religioso e terceira idade ou turismo religioso e amizade. Rinschede (1992) define turismo religioso como turismo “exclusivamente ou fortemente motivado por razões religiosas” (p. 51). Segundo o autor, a idade dos turistas religiosos varia, mas em Lourdes, por exemplo, a porcentagem de turistas acima de 60 anos é de 39% (turismo sênior), enquanto em outros locais não passa de 3% (Rinschede, 1992). Essa diversidade de idades também foi observada por Nieminen (2012) ao investigar o turismo religioso na Finlândia, concluindo que este atrai pessoas de todos os grupos etários, inclusive idosos. Em alguns casos, os idosos foram o principal grupo de turistas, como é o caso de turistas religiosos na Grécia (Skoultos & Vagionis, 2015). Na Turquia, a proporção de turistas religiosos de meia-idade ou idosos, entre 40 e 75 anos é estimada em cerca de 50% (Turker, 2016). Por outro lado, Wright (2009, p. 19) afirma que “é um mito que o turismo religioso compreenda somente a população mais velha. O fato é que ele compreende todos os grupos etários”.

Amigos também são lembrados por turistas ao comprar lembranças e Swatos e Tomasi (2002) se referem à compra de *souvenirs* para amigos e familiares, no caso medalhas com símbolos cristãos até mesmo por budistas. Também se refere ao engajamento com amigos em atividades religiosas quando estes amigos compartilham uma mesma fé religiosa como o caso de corais religiosos em atividades turísticas.

A referência a amigos ou amizade ainda é mais restrita nos estudos sobre turismo religioso. Em um dos poucos estudos sobre visitantes de catedrais no Reino Unido restou demonstrado que as pessoas tendem a visitar estes locais ou como

parte de um pequeno grupo composto de amigos e familiares ou como grupos em tour (Jackson & Hudman, 1995; Winter & Gasson, 1996).

4. Objetivos

O objetivo geral do presente estudo foi descrever o papel dos amigos na realização de turismo cultural religioso e como este tipo de turismo afeta os relacionamentos de amizades na terceira idade. Os objetivos específicos buscaram descrever: (a) o perfil sócio demográfico dos participantes; (b) os amigos considerados como os mais importantes da vida; (c) o perfil da última atividade turística realizadas no contexto de turismo cultural religioso; (d) a participação dos amigos nas fases que antecedem a viagem, durante a viagem e pós-viagem turística religiosa; (e) o conceito de amizade e (f) dificuldades e facilidades que o turismo cultural religioso proporciona para a formação e manutenção de novas amizades.

MÉTODO

O estudo proposto pela presente tese configura-se como de campo, de natureza qualitativa, com características descritivas, tendo como plano básico de pesquisa o estudo comparativo de casos múltiplos. A escolha do plano de pesquisa assim como o entendimento teórico do mesmo baseia-se em Flick (2009), Yin (2010), Marconi e Lakatos (2010).

O estudo de caso é definido pela investigação empírica de “um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os

limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (Yin, 2010, p.32). O estudo comparativo busca “observar a multiplicidade de casos relacionados a determinados excertos” (Flick, 2009, p. 135) e “tal observação deve ser realizada através de comparações que visam verificar semelhanças e explicar diferenças entre indivíduos e grupos” (Marconi & Lakatos, 2010, p. 107).

Flick (2009) considera que a combinação das dimensões estudo de caso e estudo comparativo, classifica-se como um dos eixos básicos do plano da pesquisa qualitativa e uma vez bem delineado proporcionará meios para que os objetivos estabelecidos pela investigação sejam realizados, encontrando desta forma respostas sobre o problema proposto, contribuindo também para a compreensão do fenômeno de estudo.

Para compor a amostra da pesquisa, foi adotada a amostragem não probabilística por acessibilidade e tipicidade, de modo que foram entrevistados 10 indivíduos idosos, com idade entre 60 a 82 anos, de ambos os sexos, com experiência em atividade turística cultural religiosa. Para o recrutamento dos participantes, a pesquisa contou com o auxílio de uma agência de turismo e uma coordenadora de viagens que trabalha de forma autônoma organizando viagens para idosos membros de igrejas evangélicas.

Como técnica de pesquisa foi utilizada a entrevista episódica. Segundo Flick (2009) esta técnica baseia-se no estabelecimento de um diálogo aberto entre entrevistador e entrevistado, partindo da hipótese de que

(...) as experiências de um sujeito sobre um determinado domínio sejam armazenadas e lembradas na forma de conhecimento narrativo-episódico e semântico. O conhecimento episódico possui uma organização que se aproxima mais das experiências, estando associado a situações e a circunstâncias concretas, ao passo que o conhecimento semântico baseia-se em suposições e em relações abstraídas destas e generalizadas (pp. 172).

Flick (2009) afirma que este recurso permite uma abordagem mais concreta, uma vez que as narrativas apresentadas se localizam mais próximas da experiência e dos contextos que as geraram, pois, “dá-se uma atenção especial a situações ou a episódios nos quais o entrevistado tenha tido experiências que pareçam ser relevantes à questão do estudo” (Flick, 2009, p.172).

Para a coleta de dados foi construído um roteiro de entrevista semiestruturado (apêndice 2) com o propósito de levantar informações sobre o perfil sócio demográfico dos participantes (idade, escolaridade, estado civil, ocupação profissional), assim como narrativas sobre: os amigos considerados como os mais importantes de suas vidas; o perfil da última viagem realizada (motivações, destino, hospedagem e transporte utilizados); a participação dos amigos na atividade turística, buscando investigar o papel do amigo ou a influência deste nos momentos pré, durante e pós-viagem; a definição e percepção a respeito do conceito de amizade e; as possibilidades e/ou dificuldades de formação e manutenção de novas amizades durante a realização de uma atividade turística.

As entrevistas foram realizadas individualmente em local previamente acordado entre pesquisador e participante. O consentimento de participação para a pesquisa foi registrado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) o qual explicou sobre o direito de interromper a participação a qualquer momento da entrevista além de informar que a identidade dos participantes serão mantidas em anonimato e os dados coletados utilizados somente para fins científicos. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas.

Os dados informados foram organizados e o conteúdo dos mesmos descritos, analisados e tratados através do procedimento de codificação temática para estudos comparativos (Flick, 2008; Gibbs, 2008).

Visando reduzir o material textual, a codificação temática envolveu três etapas. A primeira etapa consistiu em descrever e interpretar cada caso, incluindo o perfil do participante e a síntese dos tópicos centrais mencionados sobre o assunto de pesquisa. Em seguida, na segunda etapa foi realizado o processo de codificação teórica dos dados que incluiu três passos importantes: codificação aberta (leitura reflexiva do texto para identificação de categorias relevantes, com finalidade de estabelecer conceitos); codificação axial (refinamento das categorias, buscando elementos de diferença e associação entre as mesmas); e codificação seletiva (relação de uma categoria central a outras categorias, visando a elaboração da história do caso) (Flick, 2008; Gibbs, 2008). Por fim, a terceira etapa comparou casos e grupos com o objetivo de estabelecer diferenças e correspondências entre as questões estudadas.

Todo procedimento de pesquisa seguiu rigorosamente os critérios éticos estabelecidos pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012) que regulamenta pesquisas com seres humanos.

RESULTADOS

Os resultados são apresentados em tópicos segundo os objetivos de pesquisa, a saber: (1) perfil sócio demográfico; (2) principais amigos; (3) perfil da última viagem; (4) participação dos amigos na atividade turística; (5) conceito de amizade e; (6) formação e manutenção de novas amizades. Insta salientar que alguns relatos foram transcritos em sua íntegra, visando qualificar melhor o sentido das informações descritas nesta seção. Neste contexto, a fim de garantir o sigilo da

identidade dos entrevistados os participantes foram identificados pela sigla do contexto turístico de estudo – Turismo Religioso (TR) seguido de um número.

1. Perfil Sócio Demográfico

Considerando os critérios de inclusão para a participação no estudo, o grupo Turismo Cultural Religioso foi composto por 10 idosos sendo três do sexo masculino e sete do sexo feminino, com variação de idade entre 60 a 82 anos. Todos os participantes residem em Governador Valadares/Minas Gerais, sendo que sete são naturais de cidades mineiras, um proveniente do estado da Paraíba e outro do Espírito Santo. Apenas um participante do grupo informou nacionalidade estrangeira (Itália). O estado civil informado pela maioria foi o divorciado entre dois viúvos e dois casados. Todos os participantes relataram ter filhos e netos. Quatro participantes informaram como nível máximo de escolaridade o ensino médio, três o nível superior e três o ensino fundamental. Sobre a ocupação profissional observou-se que a metade dos participantes ainda exerce atividades laborais: três dos entrevistados são empresários em ramos diferentes (turismo, implementos rodoviários e confecção) e dois são profissionais liberais, sendo um massoterapeuta e o outro organizador de viagens. Cinco participantes declararam serem aposentados ou pensionistas, sendo que dois desses informaram que ainda realizam atividades trabalhistas de forma autônoma, sendo uma na área de confecção de roupas e a outra na produção e venda de salgados para festas.

2. Principais Amigos

Foi solicitado aos entrevistados que citassem o nome de três amigos considerados como os mais importantes de sua vida. A maioria dos participantes do grupo de Turismo Cultural Religioso cumpriu o solicitado, citando entre dois a quatro nomes de amigos. Apenas um entrevistado não citou nenhum nome, pois, considera possuir um grupo de amizade bem amplo, diversificado e que vai além três pessoas. Em suas citações, dois dos participantes lembraram e mencionaram amigos falecidos como um dos mais significativos de suas vidas. Observou-se que os amigos indicados pela maioria dos entrevistados referiam-se a amizades estabelecidas há muitos anos, como no período da infância, juventude e adultez, conforme demonstra o relato de uma das participantes:

[...] eu tenho uma amiga, ela mora em Belo Horizonte, a gente é amiga desde criança, crescemos juntas, mesma igreja, época de jovens juntas, né, e até hoje a gente tem amizade ela é como se fosse uma irmã pra mim. Eu sou madrinha de casamento dela, ela é minha madrinha de casamento (TR_05).

Apenas um participante informou o seu grupo de terceira idade como o marco inicial para a amizade que possui hoje com uma das amigas indicadas como a mais importante de sua vida. Sendo que como o primeiro, segundo ou terceiro nome, alguns entrevistados indicaram seus familiares (mãe, filhos, netos, sobrinhos e irmãos) como os amigos mais importantes de suas vidas.

Oh, pra começar, meus dois filhos. Meu filho mais velho, que é meu...mora junto comigo ainda e é meu companheiro mesmo pra tudo, na briga, na alegria, na tristeza, em tudo. Meu filho mais novo não mora comigo mais, mas é meu amigo. E em terceiro lugar, minha mãe (TR_03).

Talvez, os cuidados próprios quanto à rotina do idoso e a supervisão mais presente da família em várias áreas da vida deste, esclareçam os relatos de certos participantes ao citarem seus parentes como amigos mais importantes. São estes

que estão sempre presentes, exercendo participação ativa na vida do idoso, presenciando e experimentando momentos marcantes junto deles; o que justificaria a dificuldade de se separar parentesco de amizade.

3. Perfil da última viagem realizada em Turismo Cultural Religioso

Sobre o perfil da última viagem realizada pelo grupo de Turismo Cultural Religioso, todos os entrevistados relataram experiências com a religião cristã, sendo que seis dos participantes informaram experiência turística com a fé evangélica e quatro com a fé católica.

Dos entrevistados que relataram atividades turísticas religiosas com a fé evangélica, os idosos informaram que participaram de um congresso evangélico denominado Vida Radiante o qual é organizado há 15 anos especificamente com programações voltadas para o público da terceira idade. Segundo os entrevistados, o congresso ocorre anualmente desde o ano de 2002 e tem sido realizado em hotéis de grande porte, nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo, pois, recebe cerca de 300 a 400 congressistas idosos. O congresso Vida Radiante é organizado por uma instituição evangélica batista denominada Centro de Juventude e Cultura Cristã, com sede na cidade do Rio de Janeiro. Os participantes informaram que o meio de transporte utilizado é um ônibus turístico, fretado especificamente para atender às demandas do grupo, que tem se organizado em caravana com aproximadamente 30 idosos da cidade de Governador Valadares participando deste evento há mais de 5 anos. Cinco dos entrevistados, que se denominam evangélicos batistas, informaram o Mira Serra Parque Hotel na cidade de Passa Quatro em Minas Gerais como local de estadia e sede das atividades do último congresso Vida

Radiante realizado no ano de 2014. Um entrevistado, que se denomina católico, relatou ter participado deste congresso apenas duas vezes, sendo a segunda participação indicada como sua última viagem turística cultural religiosa, realizada no ano de 2011, no Arcozelo Palace Hotel na cidade de Paty de Alferes no Estado do Rio de Janeiro.

Quanto ao custo monetário de uma viagem desta natureza, os entrevistados informaram investir cerca de R\$2.000 a R\$2.500 cada vez que participaram do congresso Vida Radiante. Os valores informados cobrem todo o gasto com alimentação, hospedagem e transporte, tendo a viagem uma duração de seis dias, contando desde a saída, permanência no congresso e retorno para a cidade onde residem.

Ainda sobre esses participantes que relataram experiência com o congresso Vida Radiante, quando questionados sobre a pretensão de continuar participando deste tipo de atividade turística cultural religiosa, os idosos evangélicos sinalizaram que o farão enquanto tiverem condições adequadas de saúde, tendo os participantes ressaltado a importância deste tipo de turismo em suas vidas, afirmando que o mesmo tem agregado valores espirituais e manutenção de laços sociais considerados como significativos para suas vidas, entre eles a amizade com a caravana local e com os demais participantes do congresso. O idoso católico, que informou ter participado duas vezes do congresso Vida Radiante, também relatou que pretende continuar realizando viagens turísticas no contexto cultural religioso, sejam as viagens voltadas para a fé evangélica ou católica. Contudo, afirmou que sua participação depende da sua condição financeira e de disponibilidade de tempo, pois, ainda exerce atividades laborais.

Quanto aos entrevistados que relataram atividades turísticas religiosas com a fé católica, tais experiências se mostraram bem diversificadas. Neste contexto, os participantes se denominaram católicos e demonstraram grande apreço ao falar de sua religião e o envolvimento com a mesma através de viagens turísticas.

Duas participantes informaram a cidade de Lourdes localizada na França como o último destino visitado com propósitos turísticos religiosos no ano de 2015. As entrevistadas relataram que a visita à cidade citada fazia parte de uma viagem para a Europa com objetivos turísticos diversos, tendo um custo total de US\$6.000,00 (seis mil dólares). O meio de transporte utilizado foi o avião para o deslocamento internacional e ônibus para deslocamentos locais. O hotel foi informado como meio de hospedagem. Ambas as participantes relataram que o propósito da viagem à cidade citada, consistiu em visitar a Igreja do Convento de Saint Gildard, local que abriga o túmulo de Santa Bernadette. As entrevistadas ainda relataram que a principal motivação para essa viagem foi acompanhar uma amiga que se chama Bernadete e tinha como sonho conhecer o local onde estava a santa que dera inspiração ao seu nome. Na ocasião as entrevistadas relataram terem participado de um momento muito especial, pois, além de ajudarem a uma amiga a realizar um sonho, participaram de uma missa na igreja citada, tendo a oportunidade de transformar parte de uma viagem turística com objetivos diversos em viagem turística religiosa, fortalecendo não só amizade como também valores espirituais considerados como importantes para suas vidas.

Ainda sobre os que relataram atividades turísticas no âmbito do catolicismo, uma entrevistada informou ter participado de um Cruzeiro católico em 2008 que partiu do litoral de Santos / São Paulo, com uma duração de sete dias. A entrevistada não soube informar o valor financeiro investido na viagem, pois, não se

recordava mais, apenas afirmou que foi muito caro. Contudo, relatou ter sido uma das experiências mais satisfatórias de sua vida, uma vez que o cruzeiro permitiu conciliar atividades de lazer, conhecimento de novas cidades e pessoas com atividades espirituais, tais como missas, confissão e palestras, dentre outras.

Um participante relatou experiência com uma viagem realizada para Aparecida do Norte no Estado de São Paulo. O mesmo afirmou que o faz ao menos uma vez por ano, pois, tomou apreço pela santa e se sente bem em visitá-la. Sempre que o faz, aproveita a oportunidade para visitar também outras cidades turísticas localizadas no sul do Estado de Minas Gerais como São Lourenço, Caxambu, dado à proximidade que essas localidades possuem com a cidade de Aparecida do Norte. O entrevistado utiliza como meio de transporte ônibus de linhas interestaduais e hotel para hospedagem. Também não soube informar o valor investido numa viagem dessa natureza, relatando o fato de que não fica muito caro em termos monetários.

Insta salientar que a experiência turística cultural religiosa não está associada somente à última viagem realizada neste contexto. Observou-se que todos os participantes possuem experiências diversificadas que relacionam o turismo com sua religião tanto na dimensão nacional quanto na internacional. Dos cinco entrevistados que se denominaram católicos, quatro conhecem Jerusalém/Israel. Os participantes informaram também o conhecimento de roteiros religiosos nacionais como Canção Nova e Aparecida do Norte, ambas no Estado de São Paulo. Já entre os entrevistados que se denominaram evangélicos, três conhecem Jerusalém/Israel e todos afirmaram participar de viagens regionais, estaduais e nacionais com propósitos religiosos tais como convenções e congressos voltados para o público geral no meio batista.

É interessante pontuar que num grupo de 10 entrevistados, apenas três participantes (evangélicos) informaram estar acompanhados de um dos amigos citados como um dos mais importantes de suas vidas durante a realização da última viagem turística religiosa. Percebe-se, portanto, que os amigos considerados como os mais significativos não são necessariamente os amigos que os acompanham em atividades de turismo religioso. Neste contexto, os demais entrevistados relataram sobre a existência de uma espécie de amizade cujas interações são vivenciadas apenas durante a realização das viagens turísticas, sejam elas por motivação religiosa ou não, podendo dar continuidade ou não às mesmas. Neste contexto uma participante relatou:

O que mais me atrai é a convivência com os amigos "vamos ali ver isso, vamos ali ver aquilo" [...] eu gosto demais de viajar. Então aquela convivência com os amigos ali no ônibus é muito satisfatória. Igual uma menina que eu fui com ela na última vez [...], ela até me ligou porque nós ficamos amigas lá na Canção Nova, né, ela me ligou novamente me convidando pra voltar, e falou assim "Ô, dona GR_01, a senhora sabe que eu estou grávida?" e eu falei: "Nunca mais te vi, menina", aí ela falou assim: "E a minha menina vai ter o seu nome porque eu gostei demais da senhora", e eu falei: "Que bom". Nasceu uma nova amizade né? (TR_01).

Os entrevistados também foram questionados sobre o que consideravam como o principal atrativo para o turismo cultural religioso. Na ocasião, os atrativos informados diziam sobre a possibilidade de se aliar a parte espiritual com o aprendizado de novas culturas, lugares, convivência, lazer e experiências entre os membros do grupo. Fatos bem característicos de um turismo religioso inserido na era da pós-modernidade, conforme apontou Silveira (2007) em seu estudo. Sobre essa questão, destaca-se o seguinte relato:

Ah, eu acho que são pessoas mais espiritualizadas, que se interessam mais por esse tipo de coisa. Mas hoje você percebe que as pessoas querem unir o útil ao agradável, então elas procuram esse tipo de turismo, mas também elas querem a área de lazer. [...] recentemente um padre me pediu pra fazer um grupo, mas ele falou: "Olha, eu não quero só religioso, eu quero uma coisa também pras pessoas". Aqui dentro do Brasil, mesmo que elas vão ali

em Aparecida do Norte, elas querem comprar uma lembrancinha, elas querem conhecer alguma coisa próxima, então elas querem unir o útil ao agradável. Então hoje você vê que, se você colocar dentro do religioso alguma coisa de lazer, atrai mais ainda do que só o religioso (TR_09).

Contudo, houve uma participante que diferenciou a atividade turística de viagens que realizou com propósitos de peregrinação, o que em sua opinião é o fator capaz de conferir caráter de turismo religioso à viagem. Ao relatar sua experiência na cidade de Jerusalém / Israel, pontuou:

[...] eu estou indo não para uma excursão, eu estou indo para uma peregrinação, entendeu? Aí vem a diferença. Porque na peregrinação você vai passar naqueles lugares santos, você vai ter informações daquilo que você crê, e naquela busca você encontra algo que preenche aquele vazio que você estava. Entendeu? Voltei de lá totalmente diferente [...] o que eu encontrei em cada igreja que a gente entrou, na renovação do batismo dentro do rio Jordão, na casa de Lázaro, na casa de Pedro também, tudo, tudo diferente, uma sensação maravilhosa [...] é uma coisa que a gente não descreve, sente (TR_07).

É válido destacar também que as motivações para a realização do turismo cultural religioso se firmam segundo a opinião dos entrevistados, por se caracterizarem como um investimento pessoal, uma possibilidade de crescimento espiritual, um renovar de forças e um acréscimo na qualidade de vida para a terceira idade.

4. Participação dos amigos nas atividades turística cultural religiosa

Quanto à participação dos amigos no que tange aos momentos pré-viagem e pós-viagem no contexto de turismo religioso, a metade dos entrevistados relatou ocorrer participação destes e a outra metade disse que não ocorre.

Entre os que afirmaram receber a participação dos amigos no pré-viagem, alegaram que isso ocorre devido ao desejo de compartilhar com os amigos e

receber deles motivação para a execução da mesma; já outros justificaram dizendo que por trabalharem na organização das viagens é interessante este tipo de interação, pois, contribui com o sucesso das mesmas.

Já os que declararam não haver participação dos amigos no momento que antecede a viagem, apontaram vários motivos como justificativas, a saber: já estão acostumados com a família resolvendo todas as questões envolvidas na viagem; a crença de que somente Deus é necessário para o sucesso da mesma; a facilidade em se organizar melhor sozinho e; o fato do entrevistado se considerar como um amigo que tem iniciativa e expediente para ajudar os demais amigos, não possuindo a necessidade de ser ajudado pelos mesmos.

Sobre a forma como os amigos participam no pós-viagem os entrevistados relataram momentos organizados especificamente para relembrar e comemorar a viagem realizada, oportunizando: tempos de mais conversas; o compartilhar de fotos e vídeos e; incentivos para as próximas viagens. Uma participante relatou que devido à amizade construída durante a viagem recebeu um convite para uma festa de aniversário junto à família da amiga recém-formada.

“*O que vocês fazem durante a viagem?*” foi uma das questões colocadas aos entrevistados. Os relatos demonstraram que a participação dos amigos se fez evidente com conversas, sorteio de brindes, exibição de filmes; troca de confidências, compras, passeios e refeições em grupo; programação do evento religioso e; conhecimento das cidades próximas. Outro ponto abordado por muitos, foi o fato de compartilhar o quarto durante a viagem, sendo este um cenário interessante para o fortalecimento da amizade seja ela antiga ou nova.

Os participantes também foram convidados a relatar episódios considerados como marcantes durante as experiências de viagem religiosa, vivenciados junto

aos amigos. Segue exemplo de um episódio que marcou muito uma das entrevistadas:

O 'causo' é que na viagem que nós fizemos para o congresso realizado em Costa do Sauípe, na Bahia, havia um amigo que eu sempre o convidava. E o grupo é feito mais por mulheres viúvas, divorciadas, quem vai com o marido, vai com ele, mas o restante é mais mulheres sozinhas. Então eu sempre convidava essa pessoa e ele não tinha o menor interesse, e ele era viúvo. Então na viagem da Costa do Sauípe ele falou comigo que ia, aí eu fiquei deslumbrada, falei: "Nosso pai, consegui convencê-lo " [...] Eu levei dezoito viúvas e um viúvo [risos]. E o engraçado é que na ida ele estava caladão, estava meio deslocado porque só ele de homem, porque os outros homens que foram estavam com as esposas. Aconteceu que na viagem de ida ele se enamorou, com uma viúva de Belo Horizonte, mas não disse nada pra ela [...] Então quando eles chegaram lá já estavam meio comprometidos. E lá rolou um romance. [...] Hoje eles até se casaram. [...] nós fizemos uma molecagem com eles, quando fomos para Passa Quatro, na viagem para o congresso do ano seguinte, [...] foi muito engraçado, e o melhor que eles toparam a brincadeira de se casarem dentro do ônibus, foi um clima muito gostoso (TR_02).

Logo, não apenas momentos cômicos, como também de suporte, apoio e até de tensões marcaram muitas histórias contadas durante as entrevistas.

5. Conceito de Amizade

Ao pensarem no conceito de amizade, a maioria dos participantes o definiu através do conceito do que é ser amigo. Logo, o amigo foi definido como aquele em que se pode confiar, com quem se pode contar, onde há contato desinteressado além do seu bem-estar, sem interesse de cunho financeiro ou materiais. Os entrevistados ainda afirmaram que o amigo é mais do que tratar bem e sorrir sempre, é alguém com quem se mantém contato e se faz parte da vida do outro. É também a pessoa de quem se é íntima, muitas vezes além do próprio laço de sangue. Amigo foi definido pelos entrevistados como a “melhor coisa do mundo”, pois, se convive como se fosse parente, porém feito por escolha própria.

A amizade segundo a visão dos participantes está relacionada, portanto, com o fato de ser aceito, apoiado, respeitado e amado incondicionalmente, desprovido de qualquer interesse material ou financeiro. O amigo é alguém para compartilhar a vida e que faz parte da sua felicidade. A seguir alguns conceitos apresentados pelos participantes:

Amizade eu acho que é uma disponibilidade que a gente tem de conhecer aquela pessoa, de manter aquele contato, de ter aquela coisa agradável como se fosse um parente, como se fizesse parte da vida da gente. Eu acho que a gente tem que ter amizade, ela faz parte, né, ajuda a gente a ser feliz, ajuda a gente a melhorar a convivência da gente, eu acho então que isso aí...é difícil até definir amizade, né (TR_5).

Amizade? A pessoa parceira que se preocupa com você desinteressadamente, não tem nada de vínculo de dinheiro, nem nada, é amigo mesmo. É a pessoa que está preocupada em saber se você passou bem, onde você vai, tá ali...é seu companheiro! Eu defino amigo como companheiro (TR_3).

6. Formação e manutenção de novas amizades no contexto de turismo cultural religioso: possibilidades, facilidades e dificuldades

Dentro do aspecto de possibilidades na formação e manutenção de novas amizades, todos acreditam ser possível a formação de novas amizades, mesmo que a viagem seja realizada com outros amigos, o que é muito comum neste contexto turístico.

No aspecto de dificuldades na formação e manutenção de novas amizades no contexto de turismo religioso, nenhum dos entrevistados ponderou que pudesse haver algum tipo de empecilho, apesar da distância geográfica ter sido citada como um fator dificultador. Como forma de superação desse tipo de barreira, foram citados telefonemas, cartões, e-mails, cartas, encontros durante outras viagens e até

mesmo a amizade de curto prazo que perdura enquanto durar o evento, mesmo que não se vejam mais.

Os participantes evangélicos que relataram experiência turística com o Congresso Vida Radiante, principalmente os entrevistados que já participaram por mais de duas vezes deste evento, argumentaram que as amizades realizadas no congresso tendem a ser mantidas através do próprio congresso que acontece anualmente. Logo, as amizades realizadas no contexto do congresso não têm uma manutenção ativa fora do congresso, nem por meios de comunicação. O congresso é a forma de manter a amizade, pois possibilita o encontro/reencontro.

Entre os participantes católicos, observou-se a existência de um tipo de amizade que se forma e se mantém durante a realização da viagem. Logo, esses amigos ficam restritos apenas ao contexto da viagem. Houve um entrevistado que expressou descontentamento sobre essa situação, pois, em seu entendimento considera que os vínculos formados durante uma viagem turística deveriam perdurar por mais tempo, dado os efeitos positivos da relação interpessoal vivenciados durante a experiência turística. Já outros participantes pontuaram que chegaram e procuraram as pessoas após a viagem, contudo, não obtiveram retorno.

DISCUSSÃO

Os dados acima mostraram que as amizades formadas em fases anteriores tendem a perdurar ao longo do desenvolvimento da vida, com durabilidade e sentidos significativos capazes de ultrapassar os limites da própria existência, pois, a

morte de um amigo não foi suficiente para deixar de considerá-lo como tal, segundo a visão de dois participantes.

Por outro lado, é interessante observar que a formação de novas amizades mesmo que na velhice podem também apresentar o mesmo nível de significado e importância para a vida quanto aquelas já existentes há mais tempo, conforme apontou um dos entrevistados. Neste contexto, Almeida (2016) pontua que embora a velhice seja uma fase em que a rede de amigos antigos tende a diminuir, novas amizades podem ser formadas entre os iguais por apresentarem semelhanças, lealdade e respeito.

Conforme exposto na introdução do presente artigo, o Turismo Cultural Religioso é motivado por atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa relacionadas às instituições afro-brasileiras, espíritas, protestantes, católicas, orientais, entre outras, conforme explica o Ministério do Turismo (Brasil, 2006; 2010). Embora tais instituições sejam amplamente diversificadas, possibilitando a prática religiosa turística em vários contextos institucionais, verificou-se que as viagens realizadas pelos participantes da presente pesquisa não apresentam variabilidade religiosa, oscilando apenas entre experiências voltadas para religiões cristãs, especificamente o protestantismo (evangélica) e o catolicismo. Tal contexto, pode ser justificado por dois fatores: em primeiro lugar grande parte dos brasileiros se declararam como cristãos (64,60 % católicos e 22,20% evangélicos) no último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010); em segundo lugar é interessante ressaltar que tanto os católicos quanto os evangélicos batistas, historicamente se configuram como religiões com forte estrutura organizacional em termos de institucionalização,

podendo oferecer atividades diferenciadas no contexto e na promoção da espiritualidade.

Apesar de possíveis barreiras geográficas e de infraestrutura, como o fato de residirem em uma cidade de interior, sem grandes aeroportos e distantes dos acessos que uma cidade de grande porte poderia oferecer, bem como as limitações teoricamente esperadas/trazidas pela terceira idade; dentro do contexto dessa pesquisa, observou-se que os participantes não consideram tais fatores como impeditivos para a realização de viagens. Percebe-se uma variada experiência em turismo e, de forma mais destacada e prazerosa, o de contexto religioso. Essa constância na prática turística se associa ao fato da maioria dos participantes ainda se mostrarem ativos nas atividades de trabalho profissional. Mesmo aposentados ou pensionistas, vários ainda permanecem desempenhando alguma atividade no mercado de trabalho, o que viabiliza a obtenção dos recursos financeiros necessários para a realização de investimento em práticas de turismo em um contexto chamativo ao idoso, bem como a ampliação da interação social pelo contato mais constante com outras pessoas e ambientes diversificados.

O sucesso de uma viagem turística dentro do contexto religioso está relacionado, na opinião dos entrevistados, com o sentimento de amor, amizade e busca a Deus em primeiro lugar. Sentimentos que permeiam a boa escolha do grupo que participará da programação a ser ofertada pelo turismo religioso; da organização, comprometimento e disponibilidade de boa infraestrutura das companhias de viagens e do guia que os acompanhará durante a atividade turística religiosa; das interações vividas entre os membros do grupo nas trocas de experiências; participação nas atividades programas de forma conjunta e não

isoladamente, bem como da consideração pelo outro e o respeito à opinião do grupo acima da opinião pessoal.

Ficou evidente que, mesmo aquele que não realizou a última viagem em companhia dos amigos, os relatos trazidos foram de alegria e prazer durante essas vivências. Ocorreram aos participantes momentos cômicos, de suporte, apoio e até de tensões que marcaram a história das viagens. As experiências de turismo partilhadas com amizades já estabelecidas propiciam a comunhão de momentos em comum, sejam de cunho espiritual ou mesmo de lazer durante as programações. Nesse sentido, afirmam Scarabelli e Garcia (2006), que a amizade na terceira idade representa fonte de bem-estar social e psicológico, podendo contribuir para o enfrentamento de situações adversas como o luto, enfermidade e distanciamento dos filhos e demais familiares. O lugar da amizade, bem como seus aspectos positivos, pode ser percebido no decorrer dos relatos dos entrevistados quando questionados sobre o conceito da mesma.

Vale ressaltar que Hinde (1997) descreveu que amizade na terceira idade possui as seguintes características: a) Os idosos desejam contribuir para os relacionamentos e não apenas beneficiar-se dos mesmos, sendo que aqueles que somente são beneficiados na amizade sentem-se desconfortáveis em relação ao outro; b) Amigos mais próximos (física e emocionalmente) tendem a efetuar mais trocas; c) As questões de equidade se sobressaem nos relacionamentos com menos intimidade; d) Os indivíduos preferem manter as amizades já existentes do que fazer novas amizades, e não conseguem imaginar que os novos relacionamentos podem ser iguais àqueles já existentes.

O fato do conceito de amizade ter sido definido de forma tão positiva pelos entrevistados, com o relato de experiências satisfatórias, pode ser a razão pela qual

a maioria dos participantes entende que turismo e amizade estão intimamente entrelaçados. Não é de estranhar que todos desejam continuar realizando turismo enquanto for possível, até porque, observou-se entre os entrevistados, que atividade de turismo cultural religioso se desenvolve na maioria das vezes através de grupos de amigos que são especificamente organizados para este fim. Neste contexto, os dados correspondem com os achados de Almeida e Maia (2010), pois, os autores concluíram que os idosos entendem a amizade como um relacionamento interpessoal associado a consequências positivas tanto para a saúde física quanto para a psíquica nesta fase da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa bibliográfica realizada e dos dados expostos pelos relatos dos entrevistados ao longo deste artigo, pode-se compreender melhor qual o lugar da amizade nas relações sociais do idoso e como esta influencia suas experiências no contexto de atividades turísticas religiosas.

A forma como a pessoa na terceira idade se relaciona com suas crenças, família e amigos retrata suas escolhas de lazer e interação social, embasando seus conceitos pessoais de amizade relacionada ao contexto de turismo. A fé pode ser visualizada na escolha do idoso pelas viagens de cunho religioso, bem como suas interações interpessoais demonstradas pelos acompanhantes eleitos para compartilharem essa experiência.

Sendo assim, é possível compreender que amizade e turismo religioso se relacionam e se complementam, uma vez que esse tipo de turismo alia áreas importantes da vida do idoso, como a sua fé e a vivência dessa fé junto àqueles que

se destacam como importantes em sua vida – os amigos. Fica então evidente que o turismo religioso propicia um ambiente facilitador para a interação e socialização, causando sentimentos de bem-estar subjetivo como a felicidade, diversão, novos contatos e novas experiências; ampliando o mundo das relações sociais do idoso para além daquele esperado dentro de sua rotina.

REFERÊNCIAS

- Adams, R. G., Hahmann, J., & Blieszner, R. (2016). Interactive Motifs and Processes in Old Age Friendship. *The Psychology of Friendship*, 39.
- Almeida, M. (2016). As Relações de Amizade entre Pessoas Idosas: Significados, Funções e Intimidade. *CIAIQ2016*, 2.
- Almeida, A.K. & Maia, E.M.C. (2010). Amizade, idoso e qualidade de vida: Revisão Bibliográfica. *Psicologia em Estudo*, 15 (4), 743-750.
- Aragão, I.R. (2014). Turismo cultural-religioso, festa católica, e patrimônio em São Cristovão-Sergipe-Brasil. *Passos*, 12 (1), 145-158.
- Aragão, I.V. & Macedo, J.R. (2011). Turismo religioso, patrimônio e festa: Nosso Senhor dos Passos na cidade sergipana de São Cristovão. *Caderno Virtual de Turismo*, 11(3), 399-414.
- Blom, T., Nilsson, M., & Solla, X. S. (2008). Pilgrimage or sacred tourism? A modern phenomenon with historical roots, with examples from Fatima and Santiago de Compostela. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 9, 63-78.
- Brasil, Ministério do Turismo (2006). Segmentação do turismo: Marcos conceituais. Brasília, Ministério do Turismo.

- Brasil, Ministério do Turismo & UNICAMP (2006b). Estudos de Competitividade do Turismo Brasileiro – O Turismo Cultural no Brasil. Brasília, Ministério do Turismo.
- Brasil, Ministério do Turismo (2010). Turismo Cultural: Orientações básicas. Brasília, 3ª ed., Ministério do Turismo.
- Brasil, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (2012). Resolução 196/96 Versão 2012. Dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos.
- Dora, V. D. (2012). Setting and Blurring Boundaries: Pilgrims, Tourists, and Landscape in Mount Athos and Meteora. *Annals of Tourism Research*, 39 (2), 951–974.
- Esfahani, M., Musa, G., & Khoo, S. (2014). The influence of spirituality and physical activity level on responsible behaviour and mountaineering satisfaction on Mount Kinabalu, Borneo. *Current Issues in Tourism*, 17, 1-24.
- Flick, U. (2008). *Desenho da Pesquisa Qualitativa*. Porto Alegre: Artmed.
- Flick, U. (2009). *Introdução à Pesquisa Qualitativa*. Porto Alegre: Artmed.
- Fourie, J., Rosselló, J. & Santana-Gallego, M. (2015). Religion, Religious Diversity and Tourism. *Kyklos*, 68 (1), 51-64.
- Garcia, A. & Leonel, S. B. (2007). Relacionamento interpessoal e terceira idade: a mudança percebida nos relacionamentos com a participação em programas sociais para a terceira idade. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 2, 130-139.
- Gibbs, G. (2008). *Análise de dados qualitativos*. Porto Alegre: Artmed.
- Guillaumon, S. (2011). Gestão de turismo, cultura e identidades religiosas: ensaio de um novo conceito com base na compreensão do território. *Observatório de Inovação do Turismo – Revista Acadêmica*, VI (2), 1-25.

- Hassan, S. H. (2015). Conceptualizing the Antecedents and Consequences of Religious Travellers Experience and Wellbeing. *International Journal of Business and Management*, 10(6), 103.
- Hinde, R.A. (1997). *Relationships: a dialectical perspective*. Hove, UK: Psychology Press.
- Horner, S., & Swarbrooke, J. (2016). *Consumer behaviour in tourism*. New York: Routledge.
- Jackson, R. H., & Hudman, L. (1995). Pilgrimage tourism and English cathedrals: The role of religion in travel. *The Tourist Review*, 50(4), 40-48.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE (2010). Censo Demográfico 2010. Características da população, religião e pessoas com deficiência. Disponível em < <http://7a12.ibge.gov.br/vamos-conhecer-o-brasil/nosso-povo/caracteristicas-da-populacao.html>> consultado em 30/03/2017.
- Marconi, M.A. & E.M. Lakatos (2010). *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 7ª edição.
- Nieminen, K. (2012). Religious tourism-a Finnish perspective. Doctoral Dissertation.
- Pinheiro, D. & Borloti, E. (2006). Qualidade de vida e bem estar na velhice: a função dos relacionamentos interpessoais. In A. Garcia (2006), *Relacionamento interpessoal – estudos brasileiros* (pp. 122-134). Vitória, Universidade Federal do Espírito Santo.
- Prazeres, J., & Carvalho, A. (2015). Turismo religioso: Fátima no contexto dos santuários marianos europeus. *Rural Tourism Experiences*, 13, 1145.
- Rinschede, G. (1992). Forms of religious tourism. *Annals of tourism Research*, 19(1), 51-67.

- Scarabelli, R.S. & Garcia, A. (2006). As amizades dos idosos vivendo em ambiente familiar e dos idosos vivendo em instituições: uma análise comparativa. In A. Garcia (2006), *Relacionamento interpessoal – estudos brasileiros* (pp. 105-121). Vitória, Universidade Federal do Espírito Santo.
- Silva, F.S.S. (2002). *Turismo e psicologia no envelhecer*. São Paulo, Roca.
- Silveira, E.J.S. (2007). Turismo religioso no Brasil: Uma perspectiva local e global. *Turismo em Análise*, 18 (1), 33-51.
- Skoultzos, S., & Vagionis, N. (2015). Cultural and Religious Tourism As Parts Of Greek Tourism Product. Documento apresentado no First International Conference on Experiential Tourism. Santorini, Grécia. 09-11/10/2015.
- Souza, L.K. & Garcia, A. (2008). Amizade em Idosos: Um panorama da produção científica recente em periódicos estrangeiros. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, 13, 173-190.
- Swatos, W. H., & Tomasi, L. (Eds.). (2002). *From medieval pilgrimage to religious tourism: The social and cultural economics of piety*. Praeger Publishers.
- Türker, N. (2016). Religious Tourism in Turkey. In Istvan Egresi (Org.) *Alternative Tourism in Turkey: Role, Potential Development and Sustainability* (pp. 151-172). New York: Springer International Publishing.
- Weidenfeld, A. (2006). Religious needs in the hospitality industry. *Tourism and Hospitality research*, 6(2), 143-159.
- Winter, M., & Gasson, R. (1996). Pilgrimage and tourism: Cathedral visiting in contemporary England. *International Journal of Heritage Studies*, 2(3), 172-182.

Winter, C. (2009). Tourism, social memory and the Great War. *Annals of Tourism Research*, 36(4), 607-626.

Wright, K. (2009). The New Era of Faith Tourism. Presentation at the Arabian Travel Market, May 2009. Dubai, UAE. Retrieved from: <http://www.slideshare.net/WRTA/arabian-travel-marketkevin-j-wrightdubai>

Yin R. K. (2010). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 4^a ed. São Paulo: Bookman.

2. AMIZADE E SUA RELAÇÃO COM O TURISMO DE SOL E PRAIA SEGUNDO A VISÃO DE MULHERES

RESUMO: O presente artigo buscou investigar o papel dos amigos na realização de turismo de sol e praia e como este tipo de turismo afeta os relacionamentos de amizades segundo a visão de mulheres. O método utilizado foi o de pesquisa de campo qualitativa com características descritivas, tendo como plano básico o estudo de caso único. Adotou-se amostragem não probabilística por acessibilidade e tipicidade e os dados foram coletados através de entrevista episódica. Os resultados demonstraram que a amizade neste contexto turístico são fatores que pouco se associam: embora as participantes tenham relatado um forte conceito do que é ser amigo e como este participa de suas vidas pessoais, a maioria das entrevistadas privilegia este tipo de experiência turística junto à família. Conclui-se que as relações familiares no turismo de sol e praia desempenham um papel mais significativo do que as amizades.

Palavras-Chave: Amizade. Relacionamento Interpessoal. Turismo de Sol e Praia.

FRIENDSHIP AND ITS RELATIONSHIP WITH SUN AND BEACH TOURISM ACCORDING TO WOMEN'S VISION

ABSTRACT: The present article sought to investigate the role of friends in the realization of sun and beach tourism and how this type of tourism affects the relationships of friendships according to the view of women. The method used was the qualitative field research with descriptive characteristics, having as basic plan the single case study. Non-probabilistic sampling was adopted for accessibility and typicity and the data were collected through an episodic interview. The results showed that friendship in this tourist context are factors that are little associated: although the participants have reported a strong concept of what it is to be friends and how this participates in their personal lives, most interviewees favor this kind of tourism experience with the family. It is concluded that family relationships in sun and beach tourism play a more significant role than friendships.

Key Words: Friendship. Interpersonal relationship. Sun and Beach Tourism.

INTRODUÇÃO

1. Amizade na Vida Adulta

Em 2008 Souza e Hutz revisaram a literatura nacional e internacional sobre relacionamentos de amizade na adultez. O trabalho discutiu aspectos históricos dos relacionamentos sociais e pessoais, conceitos de amizade na adultez, tipos e níveis de amizades, fatores de desenvolvimento humano, entre outros. Os autores concluíram que os relacionamentos de amizade no Brasil podem ser comparados aos de outras culturas e discutidos com base nos modelos teóricos existentes. Contudo, os autores consideram que certas diferenças devem ser mais estudadas a fim de verificar se os modelos teóricos de origem internacional são satisfatórios para explicar as relações de amizade entre adultos na cultura brasileira (Souza & Hutz, 2008).

Em 2007 os autores citados acima, adaptaram e validaram os questionários de McGill de amizade para uso com população adulta no Brasil. O instrumento busca descrever e mensurar através do auto-relato funções da amizade, satisfação com a amizade relacionada aos sentimentos positivos e negativos com os amigos. A adaptação e validação do instrumento ampliou a possibilidade de pesquisas quantitativas para área, como se verá adiante.

Outro tema investigado sobre amizade na adultez refere-se aos processos responsáveis pela promoção de bem-estar subjetivo – área da psicologia que tem se dedicado ao estudo de temas relacionados à felicidade, satisfação, estado de espírito, afeto positivo. Souza e Duarte (2013) investigaram quantitativamente a relação entre amizade e bem-estar subjetivo. Participaram da pesquisa,

universitários de ambos os sexos das cidades de Belo Horizonte/MG e Porto Alegre/RS. Como instrumento de coleta de dados, foram utilizadas as escalas PANAS e Satisfação de Vida do questionário McGill. Os resultados encontrados pelos autores demonstraram que a satisfação com a amizade se correlaciona positivamente com a satisfação de vida e afetos positivos. Contudo, tal resultado não foi capaz de prever satisfação de vida indicando ausência de causalidade entre as variáveis, mesmo que tenha sido observada uma relação de proximidade entre as mesmas.

DeSouza e Santos (2012; 2012b) também realizaram dois estudos quantitativos com o propósito de investigar aspectos da amizade entre jovens adultos. O primeiro estudo (DeSouza e Santos, 2012) pesquisou as relações existentes entre características dos relacionamentos de amizade e estratégia e recursos de *coping*. Participaram do estudo 98 jovens adultos, de ambos os sexos, entre 18 e 30 anos que responderam a um questionário sociodemográfico e três escalas sobre o tema da pesquisa. Os resultados do estudo mostraram que estratégias de *coping* por confronto e reavaliação positiva se associaram às amizades com mulheres, enquanto o autocontrole se correlacionou positivamente a amigos homens. Os autores concluíram que quanto melhor for a qualidade da amizade, mais os amigos provêm recursos de *coping*. Já o segundo (DeSouza e Santos, 2012b), com amostra semelhante, investigou as características dos relacionamentos íntimos de amizade entre jovens adultos. Os resultados demonstraram semelhanças de características entre amigos íntimos, tanto para homens quanto para mulheres. O companheirismo foi indicado como o aspecto mais importante da amizade. Os autores concluíram que parece haver um filtro de

similaridades entre amigos na adultez jovem e que amizades de boa qualidade em uma determinada função costumam ser de boa qualidade em seu total.

Com recursos metodológicos diferentes Queiroz, Garcia e Pontes (2008) realizaram um estudo qualitativo visando investigar lembranças de imigrantes libaneses vivendo no Brasil sobre amizades e brincadeiras na infância, vividas no Líbano, e as amizades e brincadeiras da infância de seus filhos vividas no Brasil. Além de descrever os aspectos de cada contexto amistoso, os autores buscaram analisar a percepção de diferenças culturais entre o brincar e a amizade nos dois países, abordando momentos históricos diferentes. Queiroz *et al* (2008) concluíram que apesar de se encontrar semelhanças em alguns aspectos das amizades e das brincadeiras, diferenças culturais estão presentes na estrutura da rede de amigos e no conteúdo dos relacionamentos.

Costa e Garcia (2016) desenvolveram um estudo com o objetivo de descrever amizades de imigrantes gregos no Brasil à luz do processo de migração internacional e as relações percebidas entre essas amizades e o contexto social. O método utilizado foi o de pesquisa de campo qualitativa, com características descritivo-exploratórias, tendo como plano o estudo retrospectivo de casos múltiplos. Os dados analisados foram organizados em seis dimensões: receptividade e amizade, adaptação e amizade, amizades anteriores, comunidade e relacionamentos e a escolha de amigos. Os resultados mostraram que a amizade foi um fator relevante para integração social e cultural dos participantes no Brasil, proporcionando a manutenção de vínculos culturais com o país de origem referentes aos relacionamentos e tradições. Os autores pontuaram também que a formação novas amizades com brasileiros também foi importante também para o processo de adaptação no país.

Brennan e Enns (2015) realizaram um estudo no campo da psicologia cognitiva, por meio de um método experimental, buscando testar o modo pelo qual as qualidades das interações sociais influenciam numa colaboração para que se alcance o sucesso. Para tanto, foram selecionados participantes aleatoriamente para colaborar com um amigo ou um desconhecido no âmbito de uma tarefa cognitiva, estando ou não visíveis a seu parceiro. Como resultado verificou-se que há uma forte relação entre a amizade e o fato de estar em contato direto com o parceiro, ou seja, os amigos colaboraram de modo mais eficiente do que desconhecidos quando visíveis uns aos outros, mas uma vez separados, tal eficiência colaborativa foi consideravelmente reduzida. Por fim, concluiu-se que esses resultados destacam a relevância da visibilidade do parceiro para o sucesso colaborativo.

Recentemente Almaatouq, Radaelli, Pentland e Shmueli (2016), investigaram os efeitos dos vínculos de amizade na capacidade de promover mudanças comportamentais. Os autores situaram a pesquisa no âmbito dos estudos da ação coletiva, que segundo eles têm demonstrado o poder da influência social e o quanto ela facilita a mobilização em favor de objetivos comuns, podendo predizer o sucesso de uma ação. Segundo os autores, esses postulados têm sido usados para influenciar mudanças em vários domínios do comportamento humano, como perda de peso, cessação no uso de álcool e cigarro e controle do diabetes. Logo, torna-se muito importante compreender os fatores que impactam o nível de influência individual, dentre eles a amizade. Os autores ainda pontuaram que as pessoas são particularmente incapazes de compreender a direcionalidade de suas relações interpessoais, e isso pode prejudicar a capacidade delas em se engajar em arranjos cooperativos. Assim, tais resultados têm consequências diretas na concepção de estratégias que procuram aproveitar a influência social para uma ação coletiva.

Pesquisas sobre gênero e amizade, também foram encontradas visando descrever e/ou identificar funções e diferenças entre o relacionamento interpessoal de homens e mulheres, considerando a relação de amizade entre ambos os sexos e amizade entre sexos semelhantes.

Recentemente Leonel e Garcia (2016) realizaram um estudo visando investigar as mudanças percebidas por mulheres de meia idade casadas e com filhos, após sua inserção na universidade, verificando como tais mudanças afetaram tanto os relacionamentos com os amigos antigos quanto com os amigos novos adquiridos no contexto acadêmico. Os resultados contemplaram cinco dimensões de análise, a saber: relacionamento interpessoal na universidade; construção e propriedades das novas amizades; atividades com os novos amigos; distinção entre amizades antigas e amizades recentes e; mudanças na rotina com os amigos antigos. Os autores concluíram que as amizades passam por mudanças, pois, o contexto vivenciado pelas participantes gera preocupações, estresse, preconceitos e pressões diversas relacionadas às demandas universitárias, familiares dentre outras. A interação com novos grupos foi indicada como fator que auxilia a superação dos desafios tanto acadêmicos como socioculturais.

Souza e Hutz (2007b) realizaram um estudo quantitativo sobre a funcionalidade da amizade e a percepção que adultos possuem sobre amizade entre pessoas do mesmo sexo e pessoas de sexo oposto. Dentre os resultados encontrados, os autores destacaram que as mulheres percebem suas amizades como mais provedoras de funções interpessoais (ajuda, confiança, intimidade, companheirismo) do que os homens. Os autores observaram também que as amizades entre pessoas de sexo oposto têm se tornado mais comuns, podendo ser culturalmente consideradas como normais e ao mesmo tempo diferentes, ou seja,

trata-se de uma amizade com características próprias e por este motivo demanda segundo a visão dos autores mais atenção e investigação.

Souza e Garcia (2008) analisaram como homens, executivos da área financeira conceituam amizade no ambiente de trabalho e como estes recebem o apoio social dos amigos. Os resultados mostraram que a amizade é um relacionamento presente no ambiente de trabalho com características de apoio social instrumental (auxílio dispensado aos amigos durante a execução de tarefas profissionais) informacional (concessão de informações que ajudam nas tomadas de decisões) e emocional (apoio em situações de stress profissional ou familiar).

Miranda e Garcia (2010) realizaram uma pesquisa com mulheres de uma cooperativa localizada na Ilha das Caieiras da cidade de Vitória/ES, que teve como objetivo analisar alguns aspectos dos relacionamentos interpessoais, enfatizando a cooperação interpessoal como aspecto central para a formação e manutenção do trabalho na cooperativa. Os autores destacaram três pontos importantes sobre o grupo de mulheres estudado: (1) uma história de sobreposição de diferentes formas de relacionamentos: familiar, comunitário e de trabalho; (2) a transposição de padrões de relacionamento familiares e comunitários para as relações de trabalho; (3) a necessidade de um amplo planejamento de treinamento para o desenvolvimento interpessoal e organizacional.

Gomes e Silva Junior (2007; 2007b; 2008) também têm contribuído com as pesquisas sobre a amizade na adultez. Os autores realizaram estudos com trabalhadores de cooperativas populares e buscaram investigar semânticas da amizade na contemporaneidade quanto aos seguintes aspectos: amizade enquanto possibilidade de se configurar como espaço de experimentação política (2007); qualidade política da amizade (2007b) e amizade familialista – que associa o amigo

à figura do irmão (2008). Os autores encontraram os seguintes achados respectivamente: enquanto espaço de experimentação política a amizade fortalece os laços solidários, sendo um recurso importante para o enfrentamento de situações de opressão; no que se refere à qualidade política da amizade, dois fatores foram observados, em primeiro lugar os laços de amizade representam acolhimento e comprometimento com o outro, fortalecendo desta maneira a solidariedade, e, os tempos atuais podem comprometer este tipo de laço social, oportunizando o isolamento e o individualismo; a semântica familiarista da amizade mostra-se articulada à fragilidade dos laços e à depreciação das habilidades sociais que este tipo de relacionamento demanda.

Silva (2017), em seu artigo intitulado “Um paralelo entre a noção hegeliana de reconhecimento e a noção aristotélica de amizade pela virtude”, buscou estabelecer algumas relações entre o modo pelo qual Aristóteles trabalha a ideia do amigo pela virtude e a noção hegeliana de reconhecimento. Para atingir o objetivo proposto, traçou a seguinte metodologia: apresentou o que Aristóteles pensa sobre o desenvolvimento e consolidação de laços de amizade por meio da virtude e as razões pelas quais um homem virtuoso necessita deles; posteriormente, expôs o modo pelo qual a dialética do senhor e do escravo expressa a noção de reconhecimento na obra de Hegel, bem como o papel desempenhado pelos conceitos de verdade e certeza; e, ao final, reuniu as conclusões que obteve ao longo das etapas mencionadas no intuito de evidenciar os elementos comuns a ambas. Como resultado, expôs que, no pensamento de ambos os teóricos mencionados, uma consciência-de-si apenas pode se reconhecer enquanto consciência-de-si quando ela se reconhece como tal e a toma como sua semelhante.

Numa perspectiva filosófica semelhante, Nascimento (2016), em trabalho intitulado “Entre a família e a comunidade política: amizade, justiça e conflito prático em Aristóteles”, pretende problematizar o conflito entre a busca do bem individual e a busca do bem da comunidade política, supostamente presente no âmbito da filosofia aristotélica. Para tanto, elege dois marcos teóricos que desenvolvem argumentações acerca do tema proposto, detendo-se pormenorizadamente em tais argumentos, analisando-os no sentido de demonstrar a sua insuficiência para o tratamento da questão proposta. Ao estabelecer tal metodologia para o trabalho, o autor evidencia seu objetivo: contribuir para despertar no leitor o reconhecimento do problema e a necessidade de investigações mais detidas sobre o tema proposto.

Cruz (2016), em seu artigo intitulado “Notas sobre amizade e família: a vida como obra de arte no encontro com Antônia e as cinzas no jardim”, situa o trabalho no âmbito do debate sobre amizade e os laços fraternos da família, que remetem à dimensão política do espaço público e ao campo de possibilidades de intervenção nos padrões de comportamento coletivos. A autora empreende uma reflexão sobre amizade e família a partir do filme “Excêntrica família de Antônia” e de um pedido feito por um participante de uma ONG AIDS antes de seu falecimento, interpelando o lugar das diferenças nas famílias e a centralidade da família como referência no contexto social. No auxílio para o atingimento dos objetivos traçados, evoca ferramentas teórico-conceituais de Michel Foucault. Mesmo não conseguindo estabelecer um resultado conclusivo em suas considerações finais (acerca do lugar das diferenças nas famílias), julga ter conseguido demonstrar a relevância dos laços de amizade para a política, o espaço público e para a vida dos indivíduos.

Pensando no contexto da área de saúde, Silveira (2017) apresentou reflexões sobre a relação terapêutica entre acompanhante e acompanhado e suas possíveis

aproximações de amizade. O estudo baseou-se nos conceitos propostos pelos filósofos Nietzsche, Montaigne, Blanche e Foucault, buscando problematizar questões sobre os movimentos de proximidade, distância e acompanhamento terapêutico. A autora propõe o conceito de “amizade-clínica” como um dispositivo de alteridade que pode ser potencializado neste contexto para além dos limites da instituição, principalmente em casos de crises que tendem a demandar uma abordagem diferenciada.

Os estudos revisados acima demonstram o quanto a amizade é um fator importante a ser investigado, pois, independente do gênero ou contexto da vida em que se desenvolve amizade, esta configura-se como fonte de apoio social significativa na adultez.

2. Turismo de Sol e Praia

Atualmente, as praias são consideradas como um dos principais atrativos turísticos nos países tropicais. Historicamente o prestígio pelas áreas litorâneas surgiu no século XIX, com o destaque para o Mar Mediterrâneo. Inicialmente utilizados com fins medicinais, os banhos de mar eram recomendados apenas para adultos (Brasil, 2008).

O turismo de praia nasceu no século XX e teve como cenário principal a Europa. Na ocasião os banhos de mar eram combinados com a exposição ao sol, configurando-se como interessante atrativo turístico, associado à saúde, entretenimento, recreação e culto ao corpo (Brasil, 2008).

No Brasil, o turismo de praia surgiu no Rio de Janeiro, especificamente na região de Copacabana, tendo sido expandido para as regiões Sul e Sudeste e

posteriormente para quase todo o litoral brasileiro. Desde os anos 70 a região Nordeste tem se destacado como o principal destino de Turismo de Sol e Praia do país, tanto para brasileiros quanto para estrangeiros, constituindo-se como uma das principais bases econômicas no segmento litorâneo (Brasil, 2008).

No início da década de 80 o Turismo de Sol e Praia passou a ser desenvolvido junto às margens de rios e em volta de lagos, estabelecendo relações com outros segmentos turísticos como o Turismo Náutico, o Ecoturismo e o Turismo de Pesca (Brasil, 2008).

Compreende-se o Turismo de Sol e Praia como as atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias em função da presença conjunta de água, sol e calor. Neste contexto, vários termos são utilizados na definição deste tipo de atividade turística, tais como turismo de sol e mar, turismo litorâneo, turismo de praia, turismo de balneário, turismo costeiro entre outros (Brasil, 2008).

A recreação, entretenimento e descanso proporcionados ou buscados pelo Turismo de Sol e Praia estão associados ao lazer e à contemplação da paisagem natural ou artificial que este segmento apresenta. Neste caso, considera-se praia como a área situada ao longo de um corpo de água, constituída comumente de areia, lama ou diferentes tipos de pedras, podendo ser classificada como praia marítima, praia fluvial e praia artificial (Brasil, 2008).

O Turismo de Sol e Praia está associado ao turismo de massa, por aglomerar um grande número de pessoas numa mesma época e lugar, apresentando altas taxas de sazonalidade, devido aos meses de verão ou estiagem e em período de férias e feriados prolongados. A combinação dos elementos água, sol e calor

constitui-se como o principal atrativo deste tipo de atividade turística, sendo bastante procurado e realizado em épocas de temperaturas altas (Brasil, 2008).

O contexto turístico de sol e praia também tem chamado a atenção de alguns pesquisadores. No sul do país, Moreno e Gandara (2004) investigaram como o Turismo de Sol e Praia poderia contribuir com o desenvolvimento turístico sustentável da cidade de Florianópolis/SC. Além de analisar teoricamente o fenômeno, o estudo apresentou propostas com o objetivo de contribuir com o planejamento estratégico do Turismo de Sol e Praia, promovendo a integração do lazer ativo à atividade turística da cidade de Florianópolis/SC. Os autores concluíram que as propostas apresentadas, caso sejam incorporadas, poderão colaborar com a democratização do lazer e execução de um modelo social/turístico mais sustentável.

Paula, Morais, Dias e Ferreira (2012) investigaram os aspectos históricos do desenvolvimento do Turismo de Sol e Praia em Fortaleza/CE, especificamente na região da Praia do Futuro. Os autores concluíram que a construção do aeroporto internacional da cidade, assim como a forma que as barracas de praias foram estruturadas, podem ser considerados como os principais elementos que dinamizaram o grande fluxo de pessoas e a economia na região, tendo esta grande notoriedade na atualidade.

Chagas, Sampaio e Santos (2013) realizaram um estudo com o objetivo de analisar a relação causal entre imagens de destinos, qualidade de serviços, satisfação e fidelidade de estrangeiros que visitaram a cidade de Natal no Rio Grande do Norte. Nove dimensões foram abordadas: praias, hotéis, equipamentos públicos, restaurantes, serviços de transportes, informações, atrativos turísticos, paisagem urbana e natural, restaurantes e pratos, acesso ao hotel e seus serviços complementares. Os autores concluíram que a imagem positiva presente nas

dimensões citadas é o principal influenciador na satisfação e fidelização do consumidor estrangeiro que opta por destinos turísticos de sol e praia.

Observa-se que o contexto de Turismo de Sol e Praia, apresenta certa escassez de estudos, principalmente de pesquisas que associem este tipo de atividade turística com aspectos do relacionamento interpessoal. Os estudos realizados tendem a se concentrar na área do Turismo, focalizando o entretenimento neste contexto e seu impacto sócio-ambiental e econômico.

3. Objetivos

O objetivo geral do presente estudo foi descrever o papel dos amigos na realização de turismo de sol e praia e como este tipo de turismo afeta os relacionamentos de amizades entre mulheres. Os objetivos específicos buscaram descrever: (a) o perfil sócio demográfico dos participantes; (b) os amigos considerados como os mais importantes da vida; (c) o perfil da última atividade turística realizadas no contexto de turismo cultural religioso; (d) a participação dos amigos nas fases que antecedem a viagem, durante a viagem e pós-viagem turística religiosa; (e) o conceito de amizade e (f) dificuldades e facilidades que o turismo de sol e praia proporciona para a formação e manutenção de novas amizades.

MÉTODO

O estudo proposto pela presente tese configura-se como de campo, de natureza qualitativa, com características descritivas, tendo como plano básico de

pesquisa o estudo comparativo de casos múltiplos. A escolha do plano de pesquisa assim como o entendimento teórico do mesmo baseia-se em Flick (2009), Yin (2010), Marconi e Lakatos (2010).

O estudo de caso é definido pela investigação empírica de “um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (Yin, 2010, pp.32). O estudo comparativo busca “observar a multiplicidade de casos relacionados a determinados excertos” (Flick, 2009, pp. 135) e “tal observação deve ser realizada através de comparações que visam verificar semelhanças e explicar diferenças entre indivíduos e grupos” (Marconi e Lakatos, 2010, pp. 107).

Flick (2009) considera que a combinação das dimensões estudo de caso e estudo comparativo, classifica-se como um dos eixos básicos do plano da pesquisa qualitativa e uma vez bem delineado proporcionará meios para que os objetivos estabelecidos pela investigação sejam realizados, encontrando desta forma respostas sobre o problema proposto, contribuindo também para a compreensão do fenômeno de estudo.

Para compor a amostra da pesquisa, foi adotada a amostragem não probabilística por acessibilidade e tipicidade, de modo que foram entrevistadas 10 mulheres, com idade entre 30 a 51 anos, com experiência em atividade turística de sol e praia.

Como técnica de pesquisa foi utilizada a entrevista episódica. Segundo Flick (2009) esta técnica baseia-se no estabelecimento de um diálogo aberto entre entrevistador e entrevistado, partindo da hipótese de que

(...) as experiências de um sujeito sobre um determinado domínio sejam armazenadas e lembradas na forma de conhecimento narrativo-episódico e semântico. O conhecimento episódico possui uma organização que se aproxima mais das experiências, estando associado a situações e a circunstâncias concretas, ao passo que o conhecimento semântico baseia-

se em suposições e em relações abstraídas destas e generalizadas (pp. 172).

Flick (2009) afirma que este recurso permite uma abordagem mais concreta, uma vez que as narrativas apresentadas se localizam mais próximas da experiência e dos contextos que as geraram, pois, “dá-se uma atenção especial a situações ou a episódios nos quais o entrevistado tenha tido experiências que pareçam ser relevantes à questão do estudo” (Flick, 2009, pp.172).

Para a coleta de dados foi construído um roteiro de entrevista semiestruturado (apêndice 2) com o propósito de levantar informações sobre o perfil sócio demográfico dos participantes (idade, escolaridade, estado civil, ocupação profissional), assim como narrativas sobre: os amigos considerados como os mais importantes de suas vidas; o perfil da última viagem realizada (motivações, destino, hospedagem e transporte utilizados); a participação dos amigos na atividade turística, buscando investigar o papel do amigo ou sua influência deste nos momentos pré, durante e pós-viagem; a definição e percepção a respeito do conceito de amizade e; as possibilidades e/ou dificuldades de formação e manutenção de novas amizades durante a realização de uma atividade turística.

As entrevistas foram realizadas individualmente em local previamente acordado entre pesquisador e participante. O consentimento de participação para a pesquisa foi registrado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) o qual explicou sobre o direito de interromper a participação a qualquer momento da entrevista além de informar que a identidade dos participantes serão mantidas em anonimato e os dados coletados utilizados somente para fins científicos. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas.

Os dados informados foram organizados e o conteúdo dos mesmos descritos, analisados e tratados através do procedimento de codificação temática para estudos comparativos (Flick, 2008; Gibbs, 2008).

Visando reduzir o material textual, a codificação temática envolveu três etapas. A primeira etapa consistiu em descrever e interpretar cada caso, incluindo o perfil do participante e a síntese dos tópicos centrais mencionados sobre o assunto de pesquisa. Em seguida, na segunda etapa realizou-se o processo de codificação teórica dos dados que incluiu três passos importantes: codificação aberta (leitura reflexiva do texto para identificação de categorias relevantes, com finalidade de estabelecer conceitos); codificação axial (refinamento das categorias, buscando elementos de diferença e associação entre as mesmas); e codificação seletiva (relação de uma categoria central a outras categorias, visando a elaboração da história do caso) (Flick, 2008; Gibbs, 2008). Por fim, na terceira etapa foram comparados casos e grupos com o objetivo de estabelecer diferenças e correspondências entre as questões estudadas.

Todo o procedimento de pesquisa seguiu rigorosamente os critérios éticos estabelecidos pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012) que regulamenta as pesquisas com seres humanos.

RESULTADOS

Os resultados são apresentados em tópicos segundo os objetivos de pesquisa, a saber: (1) perfil sócio demográfico; (2) principais amigos; (3) perfil da última viagem; (4) participação dos amigos na atividade turística; (5) conceito de amizade e; (6) formação e manutenção de novas amizades. Insta salientar que

alguns relatos foram transcritos em sua íntegra, visando qualificar melhor o sentido das informações descritas nesta sessão. Assim, a fim de garantir o sigilo da identidade dos entrevistados, os participantes foram identificados pela sigla do contexto turístico de estudo – Turismo de Praia e Sol (TPS) seguido de um número.

1. Perfil Sócio Demográfico

As mulheres entrevistadas são brasileiras, naturais da Região Sudeste do país; em sua maioria, da cidade de Governador Valadares, sendo somente duas de São Paulo/São Paulo e uma de Timóteo/Minas Gerais, residentes na cidade de Governador Valadares, Minas Gerais. A idade variou entre 30 a 51 anos (a maioria entre 30 a 40 anos). Sobre o estado civil oito são casadas e duas viúvas; todas possuem filhos. Sobre o nível de escolaridade, oito participantes informaram o ensino superior e demais o ensino médio. Quanto à ocupação profissional três se dedicam integralmente aos cuidados familiares, duas são empresárias em ramos diferentes, uma comerciante, uma professora, uma oficiala de justiça e duas profissionais liberais, sendo advogada e médica.

2. Principais Amigos

Apesar da estranheza inicial, demonstrando talvez dificuldades em selecionar amigos (as) com tamanha expressividade, todas as entrevistadas do grupo Turismo de Sol e Praia conseguiram indicar pelos menos dois nomes cada.

Em suas citações algumas entrevistadas declararam nomes dos esposos, filhos e/ou outros parentes, sendo que uma das participantes afirmou que os amigos mais importantes são os da família. Outra entrevistada citou Deus como primeiro nome, seguido pelos nomes do esposo e da mãe, justificando achar difícil nomear qualquer outro nome pelas possibilidades diversas de amizades:

[...] em primeiro lugar Deus. Eu acredito que Deus é espírito, mas ele é uma pessoa também, então o meu primeiro amigo mais importante é Deus. O segundo amigo mais importante, hoje, é o meu esposo, além de marido, namorado, ele também é meu amigo. E o terceiro amigo é a minha mãe..."Ah, mas só família?", não, eu tenho outros amigos, mas esses são os três mais importantes. Ah, seria tão difícil de indicar outros nomes, porque eu acredito que amizade é algo que não é que é momentâneo, mas, tipo assim, eu tenho aquele amigo de infância, que é um amigo que eu não vejo muito, e é aquele amigo muito especial, qualquer hora eu sei que eu posso ligar, mesmo sem eu ver há muito tempo, ele continua sendo aquele amigo que me conhece. Tem amigos que a gente adquire depois de certa idade e eu dou muito valor a esse tipo de amizade. Então eu acho muito difícil, eu prefiro não classificar esses outros três amigos (TPS _02).

Amigos fora do contexto familiar foram indicados também como os mais importantes da vida, principalmente os que têm filhos na mesma faixa etária, pois, segundo o relato das participantes, a manutenção deste tipo de amizade ocorre devido ao interesse em buscar e realizar atividades de lazer semelhantes, assim como oportuniza o compartilhar de assuntos e preocupações similares relacionadas à maternidade, tais como saúde, escola e desenvolvimento dos filhos, dentre outros. Nestes casos, observou-se que a maioria dessas amizades foram formadas já na adultez, verificando que poucos participantes fizeram menção a amigos de períodos anteriores como a infância e juventude.

3. Perfil da Última Viagem

Dentre as entrevistadas, cinco estiveram em praias localizadas no estado do Espírito Santo, três nas praias da Bahia, uma em Pernambuco e uma no Rio de Janeiro em sua última viagem em turismo de sol e praia. A maioria utilizou o carro próprio como meio de deslocamento, sendo que apenas uma participante relatou ter o avião como meio de transporte. O período de duração da viagem foi entre 7 a 15 dias, tendo sido observado que a maioria permaneceu por 10 dias na praia informada. Quatro das entrevistadas declararam terem se hospedado em hotéis ou condomínios tipo hotel, duas em casa/apartamento alugados; duas em casa própria, uma em casa de parentes e uma na casa de amigos. Todas foram acompanhadas da família, sendo que duas das entrevistadas informaram que também estavam acompanhadas de famílias amigas.

Quanto à frequência com a qual realizam este tipo de atividade turística, as participantes declararam realizar o turismo de sol e praia pelo menos uma vez ao ano. Já as que possuem casa de praia, informaram que se expõem mais vezes a este tipo de atividade, considerando a facilidade do recurso de hospedagem, fazendo uso do mesmo sempre aos feriados e recessos escolares dos filhos.

Quanto ao investimento financeiro na última viagem de turismo de sol e praia, as respostas foram diversificadas, variando conforme o tipo de planejamento, hospedagem, duração da estadia e outros. Neste contexto as entrevistadas informaram que os custos tendem a ser variáveis: umas cotam um valor de gasto para despesas/dia; outras gastam somente com alimentação, combustível e entretenimento infantil, já que possuem casa de praia; outras citaram um investimento em torno de dois mil reais, sem considerar o valor da hospedagem com hotel. Contudo, os valores informados variaram entre dois mil a seis mil reais.

Quanto aos fatores considerados como os principais atrativos para o Turismo de Sol e Praia, de formas diversificadas, as entrevistadas citaram o ambiente, a infraestrutura, o comércio local, as pessoas, a alegria, os membros da família ao estarem lá, a liberdade de lazer e de praticar atividades esportivas, o bem-estar pessoal e o próprio clima de sol, areia e mar. Neste contexto, uma participante declarou: “[...] o verão é a estação que me motiva a fazer este tipo de turismo [...] eu acho que tudo no verão é mais alegre, as pessoas são mais alegres, os dias são mais bonitos (TPS_01)”. Observou-se também outra afirmação de sentido semelhante: “É o clima, aquela alegria que você sente de abrir uma janela e ver o mar, um estilo de vida que você pode sair e pode caminhar, ficar na areia...eu gosto é disso aí (TPS _10)”.

Contudo, a percepção sobre o efeito deste tipo de turismo na vida dos filhos, principalmente os que se encontram na infância e adolescência, foi considerado por outras entrevistadas como fator motivacional para apreciação e continuidade em atividades turísticas no contexto de sol e praia, sendo critério de reavaliação para se expor ou não a outros contextos turísticos. Nessa direção uma participante ponderou:

Então, eu gosto... as crianças amam e eu acho que é uma coisa que facilita pra quem tem criança, eu acho que elas amam areia, catar concha, fazer castelo. Quando a gente tem criança, a gente começa a repensar nossas viagens, né... (TPS_05).

As entrevistadas ainda relataram sobre os fatores que contribuem para o sucesso de uma viagem em turismo de sol e praia. Na ocasião foram indicados: os acompanhantes e seu estado de espírito e disposição apresentados durante a viagem, inclusive a capacidade dos mesmos em cederem em prol da boa convivência; a falta de planejamento e rotina de horários fixos para as

programações; cuidado com a pele das crianças através do uso de filtro solar; as brincadeiras e jogos de tabuleiros; o clima de sol, água e calor intensos, pois, a chuva foi apontada como uma contingência que gera a frustração de expectativas; a possibilidade de levar uma empregada doméstica para auxiliar nas demandas de limpeza, preparo de refeições e cuidados com as crianças.

4. Participação dos Amigos na Atividade Turística

Quanto às experiências vivenciadas com amigos no contexto de turismo de sol e praia, a maioria das entrevistadas relatou não ocorrer participação de amigos nos momentos pré, durante e pós-viagem, pois, segundo suas afirmações, elas vivenciam essa experiência com seus familiares.

As participantes também informaram que possuem o hábito e preferência por organizarem suas viagens com autonomia, sempre decidindo as demandas relacionadas às mesmas junto aos seus familiares. Já outras mulheres informaram que a participação do amigo ocorre através de solicitações realizadas aos amigos sobre indicações de locais e restaurantes, principalmente os que possuem estrutura para receber crianças.

Houve apenas uma participante que informou realizar reuniões com outras amigas com propósitos de organização da viagem para a praia, onde todos se hospedaram no mesmo condomínio, cada família em seu apartamento, realizando as refeições noturnas em conjunto assim como passeios, jogos e conversações. Observou-se que filhos na fase da infância era um ponto comum entre ela e suas amigas. A entrevistada relatou que as amigas planejaram inclusive o pagamento em conjunto das despesas com a hospedagem, elaboraram uma escala de refeições a

serem compartilhadas, onde cada amiga participante da viagem ficava encarregada da incumbência do lanche ou refeição. A participante ainda relatou que este contexto ocorreu durante o mês de janeiro por dois anos consecutivos. A experiência foi considerada como prazerosa e fortalecedora dos vínculos de amizade não só com as amigas, mas também com os demais familiares das amigas. Segue um breve relatado da entrevistada que ilustra muito bem este contexto:

A gente combina o local e, se possível, o mesmo hotel também, o mesmo residencial... a gente procura tá sempre ali junto. Porque além da praia, a gente tem o costume de algum dia marcar um café da tarde no apartamento de uma família, outro dia um café da tarde no apartamento da outra família, nós gostamos dessa coisa, dessa comunhão, de estar juntos fazendo churrasco na beira da piscina. Então isso pra mim que é tudo (TPS_02).

Contudo, a experiência relatada acima, refere-se, como dito anteriormente, a apenas um caso dentre todo o grupo entrevistado. Observou-se que os amigos participam muito pouco dos momentos pré, durante e pós-viagem. Segundo o relato da maioria, este tipo de experiência turística é preferencialmente vivenciado junto à família. Neste contexto, uma participante argumentou o seguinte:

Já fui à praia com amigos, já levei comigo amigos, mas o meu contexto é mais familiar. Então desde criança meus pais deixavam eu escolher duas pessoas e meu irmão escolhia duas, e normalmente a gente escolhia dois primos e duas primas, então sempre a gente ia. Então acabou desenvolvendo uma amizade, mas dentro do contexto familiar. Então a gente tinha opção, podia escolher o João e o José, mas a gente sempre escolhia os mesmos, gerava até ciúmes no restante da família, mas ali tornou uma amizade tão profunda que normalmente eram os mesmos, mas no contexto familiar (TPS_04).

É interessante destacar que algumas mulheres disseram que têm o costume de publicar as fotos da viagem numa rede de relacionamento social virtual, considerando este fato como uma forma de participar os amigos da viagem realizada.

Daquelas que relataram algum momento marcante com participação de amigos e familiares, vivenciado durante o turismo de sol e praia, os relatos variaram entre momentos cômicos, conflitos conjugais e acidentes. Todavia, os episódios retrataram os relacionamentos interpessoais, sejam eles de natureza familiar ou de amizade, como fonte de apoio, segurança, parceria e diversão. A seguir, um relato cômico de uma experiência que a entrevistada vivenciou junto à filha e ao marido:

O meu marido fez um castelo de areia tão grande, tão grande, que ele passou o dia todo fazendo o castelo, parecia que ele estava trabalhando em construção civil [...] tava na virada do ano, o castelo virou o point pros outros tirarem fotos, de tão grande, de tão mega, só que ele ficou tão cansado que no outro dia ele ficou estressado [...] então foi muito engraçado porque, gente ficou rindo depois dele e a minha filha (criança) ficou dizendo: "Pai vamos descer pra gente cobrar um real de quem tá tirando foto do castelo". E como a nossa casa é de frente pra praia, então ninguém tinha coragem de destruir o castelo...então isso foi muito interessante. Ficou tão bonito, tão bem feito, que minha filha queria por queria descer pra cobrar um real das pessoas que estavam tirando foto [...] eles ficaram o dia todo construindo aquele negócio... minha filha, quando eu cheguei de noite, o castelo era do tamanho de uma pessoa, eu nunca vi um trem daquele (TPS_05).

5. Conceito de Amizade

O conceito de amizade foi muito abordado como escolha, ou seja, o amigo é alguém que pode ser escolhido, não sendo imposto por nenhum laço além do desejo; o que se mostra num ambiente desimpedido de obrigações, como relatado por uma das participantes ao dizer que amigo se doa sem esperar nada em troca, mas ciente que ganhará algo em troca. Outra afirmou que é ter a mesma visão de mundo, similaridades, às vezes definido pelo momento da vida em que se encontra. É poder discordar das escolhas do outro sem necessariamente afastar-se.

Amizade também foi descrita por algumas participantes como aquele sentimento de conforto, onde se está perto de alguém sem precisar de motivos, de

palavras ou até mesmo de presença física; aquela pessoa que mesmo sem contato diário permanece sendo amigo, conforme relatou uma das entrevistadas demonstrando temor pelas relações atuais que segundo sua opinião tratam as pessoas como “descartáveis”, onde o tempo e ausência retiram o status de amigo daquele que já foi considerado um dia. Amigo também foi concebido como o fator de se ter alguém com quem contar; aquele que está ali, feliz quando o outro está feliz ou triste quando o outro está triste. Uma das participantes definiu como uma relação profunda, íntima e restrita, não admitindo como possível ter-se um número grande pessoas consideradas como amigas. A seguir, expõem-se alguns conceitos de amizade relatados:

Eu acho que amigo... é aquilo que eu falei no começo, amigo é quando o silêncio não incomoda. Você é amigo de uma pessoa de verdade quando você consegue ficar perto dela só por estar perto, você não precisa tá puxando assunto, você não precisa ter um assunto pra conversar, você não precisa ter nada pra contar, simplesmente a presença um do outro, tá perto do outro já é suficiente, isso pra mim é uma amizade. Às vezes uma pessoa tem um amigo que está passando por muitos problemas e quando a gente tá perto ele... só de eu estar perto dele, a gente toma um vinho e fica olhando pro tempo e aquilo ali já é o suficiente, então isso é uma amizade, não tem que ter assunto. Eu acho que essa é a melhor definição que eu já encontrei. Uma vez eu fiz um mural pra uma amiga, e eu escrevi pra ela bem assim...botei um monte de fotos nossas e coloquei assim: *'Amigo é aquele que é. Apesar de tudo. Ou apesar de nada.'*, é bem legal essa definição também. Mas eu acho que é aquele em que o silêncio não incomoda (TPS_03).

Amizade... a Bíblia fala que tem amigo que é mais chegado que um irmão, porque o irmão tá dentro da sua casa, você é obrigada a conviver com ele, e o amigo você escolhe, então essa é a grande diferença. Por isso que às vezes você tem relacionamento melhor com um amigo do que com o próprio irmão, porque ele foi escolhido. Então geralmente a gente escolhe alguém que é bacana, a gente vai escolher alguém que a gente tem afinidade (TPS_05).

Amigos são aquelas pessoas que ficam felizes com seu sucesso, ficam tristes com sua tristeza, são amigos que você sente que quando você precisa deles, eles vão estar ali. Pra mim esse é o conceito de amizade. São pessoas em que você pode contar. Não que eles sejam perfeitos, que eles não vão decepcionar a gente, a gente tem que compreender isso

também, né. Mas é isso, é confiança, é caráter, né, isso pra mim é fundamental...sinceridade (TPS_10).

6. Formação e Manutenção de Novas Amizades

Sobre as possibilidades de formação e manutenção de novas amizades as participantes afirmaram ser possível, embora, tenham afirmado também poucas experiências neste contexto. Houve entrevistadas argumentando que tiveram a oportunidade de aprofundar a intimidade com pessoas conhecidas que não imaginavam ter afinidades. Outras relataram que a viagem com amigos pode ampliar o leque de novas amizades através da rede de contatos dos amigos que já se possui. Porém, conforme o que se mostrou evidente em vários relatos, foram experiências nesse contexto de turismo feitas em família ou amizades já estabelecidas. Dentro desse âmbito, a maioria das entrevistadas declarou que as viagens em turismo de sol e praia possibilita o estreitar de laços familiares, trazendo momentos agradáveis com os filhos, sendo talvez estes os mais propícios a fazerem novas amizades tendo considerado a juventude como a fase oportuna para novos relacionamentos. Nisto, o turismo se mostra capaz de propiciar momentos de interação entre amigos que possuem coisas em comum, como filhos na mesma idade, frequentar a mesma igreja ou gostar de acampar; como relatado pelas participantes.

Sendo assim, evidenciou-se na maioria dos relatos, que o fator afinidade é de grande valia na hora da definição dos acompanhantes para experiências de turismo, como declarado por uma das entrevistadas ao afirmar que a boa escolha do grupo de amigos quanto às similaridades pode garantir que as atividades em turismo de sol e praia sejam bem-sucedidas. Algumas entrevistadas chegaram a citar viagens

com amigos, que foram realizadas em conjunto exatamente pela familiaridade já estabelecida.

Quanto ao aspecto de dificuldades na formação e manutenção de novas amizades no contexto de turismo de sol e praia, uma das participantes relatou dificuldade em se manter uma amizade construída durante uma viagem porque, em geral, os novos amigos estarão fisicamente distantes, o que atrapalha no contato que julga ser necessário, apesar de não ser obrigatório, na manutenção de amigos. Também foi apresentado como um dificultador o fato das programações serem pré-estabelecidas entre o grupo de viagem inicial, não abrindo espaços para novas inserções em termos de relacionamento interpessoal. Tal fato pode ser reforçado pela fala de uma das entrevistadas que apontou a fase adulta como algo que dificulta a realização de novas amizades porque, em geral, costuma-se viajar com a rotina determinada e acesso ao que é já estabelecido; sendo possível, em sua opinião, a existência de uma maior possibilidade de conversas amistosas, mas não de construção de amizades sólidas.

No âmbito das experiências em turismo de sol e praia realizadas com amizades já estabelecidas, foi relatado por uma das entrevistadas um sentimento de frustração por diferenças que surgiram num relacionamento de amizade, o que trouxe alguns desconfortos durante a viagem. Apesar do conhecimento prévio dessas diferenças, o convívio diário trazido pela atividade de turismo de sol e praia evidenciou as mesmas e se mostrou como um fator dificultador da experiência. Como resolução da problemática, a participante concluiu que se deve aceitar a pessoa como ela é e pela importância que ela tem na sua vida, para que a amizade supere os elementos conflituosos. Outra entrevistada declarou que para se obter

uma experiência bem-sucedida de turismo e amizade, há de se estabelecer limites claros nas questões de organização e convívio durante a viagem.

E por último, alguns relatos apresentaram o conceito de algumas entrevistadas de que o ambiente de sol e praia é exclusivamente familiar, um ambiente mais privado, não havendo espaço para se chamar os amigos. Algumas declaram que por serem mais reservadas tendem a se manter no núcleo familiar, não compartilhando, mesmo com os melhores amigos citados, seja na preparação, duração ou pós-viagem. Poucas relataram compartilhar fotos ou fatos da viagem e, somente uma entrevistada, afirmou separar um momento pós-viagem com amigos para compartilhar as experiências sobre a viagem.

DISCUSSÃO

O perfil sócio-demográfico das participantes configura-se em sua maioria por jovens adultas, mães de crianças, casadas, com padrão econômico bastante favorecido, dado às ocupações profissionais informadas e o estilo das últimas viagens de turismo de sol e praia realizadas.

As praias da Bahia e do Espírito Santo são os destinos mais frequentados pelas entrevistadas, principalmente em período de férias e recessos escolares. Os valores monetários investidos neste tipo de atividade turística tendem a ser expressivos quando a viagem demanda o uso de transporte aéreo para o deslocamento. Ademais, os investimentos são direcionados para alimentação e entretenimento local para as que possuem casa de praia ou optam por hospedagens de custo mediano.

É interessante pontuar novamente que apenas uma entrevistada relatou a casa de um amigo como opção de hospedagem. A família (mãe, cunhados, filhos e

esposo) configura-se como o principal acompanhante de viagem, sendo pouco corrente ter amigos neste contexto. Os amigos que na ocasião foram citados como companhias, os são devido aos benefícios que a amizade pode agregar ao passeio turístico, como por exemplo, a oportunidade de levar acompanhantes de brincadeiras para os filhos com idades semelhantes.

Segundo o Ministério do Turismo (2008) a combinação dos elementos água, sol e calor constituem-se como o principal atrativo da atividade turística de praia o que também foi observado no presente estudo. Contudo, o que ficou mais evidente como atrativo deste tipo de turismo são os aspectos psicossociais percebidos e relatados pelas participantes, tais como sentimentos de satisfação, alegria, bem-estar e oportunidade de fortalecimentos dos vínculos familiares. Logo, o sucesso da viagem está associado aos fatores que também são considerados como os atrativos no turismo de sol e praia.

A respeito dos amigos considerados como os mais importantes de suas vidas, os dados mostraram que o contexto familiar ocupa um papel importante neste tipo de relacionamento interpessoal, tanto diretamente como indiretamente. A maioria das mulheres casadas reconheceu o esposo, mãe e cunhados como um dos amigos mais presentes e fundamentais. Os demais amigos quando indicados fora deste contexto são amigos recentes, conquistados na fase adulta e que partilham momentos em comum sobre as demandas relacionadas à criação dos filhos. Logo, a associação entre família, amizade e atividades de lazer configura-se como uma combinação bastante corrente para as mulheres entrevistadas.

Quanto à indicação de amigos fora do contexto familiar e conquistados em períodos anteriores como a infância e juventude, observou-se que as participantes

que assim os indicaram, fizeram questão de pontuar sobre as diferenças existentes entre os vínculos familiares e os de amizade.

Sobre a participação dos amigos nos momentos pré, durante e pós viagem ficou evidente que que ela é pouco frequente. A maioria das participantes enfatizou a preferência em organizar e planejar as atividades turísticas individualmente, considerando não ser necessária a participação de um amigo. Contudo, quando solicitadas, as entrevistadas participam do momento que antecede as viagens dos amigos compartilhando experiências e informações sobre destinos visitados. Como a família é o principal acompanhante, as atividades realizadas durante a viagem estão associadas em atender as demandas da família: entretenimento, refeições, brincadeiras e outros. Porém, é interessante pontuar que a participante que relatou atividade turística de sol e praia com amigos, experimentou um sentimento de parceria, apoio e segurança o que fortaleceu o vínculo de amizade, gerando o desejo de conviver novamente em experiências de viagens futuras.

Os relatos conceituando o termo amizade abordaram uma linha semelhante de pensamento entre as entrevistadas. Foi possível perceber a crença de que amigo é aquele em quem se pode confiar, onde há confiança, transparência, sinceridade e honestidade por parte das pessoas. Amizade foi associada à aceitação, diversão, respeito, companhia e aquele com quem se tem algo para compartilhar.

Os dados acima corroboram os estudos de outros pesquisadores que têm encontrado resultados semelhantes: Garcia (2012) mostrou que os principais interesses comuns e atividades compartilhadas na amizade estavam associados ao lazer, estudos, atividades científicas ou culturais, esportes, trabalho e religião; DeSouza e Santos (2012b) indicaram que o companheirismo é o aspecto mais importante da amizade.

Quanto à possibilidade de formação e manutenção de novas amizades, foi possível perceber que existe um entendimento de que novas amizades cabem no contexto de turismo de sol e praia, para aqueles mais jovens. Uma vez estabelecidos laços conjugais e/ou vindo os filhos, essas experiências de lazer e diversão são compartilhadas dentro desse núcleo familiar ou entre pessoas já estabelecidas como amigas e que possuam uma realidade parecida.

Segundo Hinde (1997) as mulheres são emocionalmente mais expressivas e buscam na intimidade a base para a amizade. Logo, o fato de uma atividade turística não proporcionar tempo ou contexto para que relações de intimidade sejam estabelecidas, pode ser o motivo pelo qual as mulheres indicaram como dificuldade na realização de novas amizades. Hinde (1997) pontua ainda que o número de amigos e a intensidade das amizades vivenciadas variam de acordo com cada indivíduo, fato este que se deve às diferentes oportunidades e habilidades sociais que cada um tem para fazer amigos, bem como à motivação individual para fazer amigos, uma vez que nem todos atribuirão importância ao fato de se ter amigos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado evidenciou que apesar das pessoas entrevistadas atribuírem uma grande importância ao relacionamento de amizade, o mesmo não se constitui como um fator relevante quando associado ao lazer de turismo de sol e praia. Observou-se que nesta modalidade de turismo, ao contrário do que ocorre no turismo religioso (primeiro artigo) e no turismo de pesca (terceiro artigo), os parceiros escolhidos não são os amigos e sim os familiares, ocasião considerada como

oportuna para o fortalecimento dos laços afetivos. Parafraseando-se o provérbio popular, que diz “amigos, amigos ..., negócios à parte”, pela resposta alcançada por este estudo ousa-se aqui dizer “amigos, amigos, ... praia à parte”.

Todavia, apesar da pouca relação encontrada na presente pesquisa entre amizade e turismo de sol praia, sugere-se a realização de novos estudos sobre a temática aqui abordada, no intuito de verificar-se, por exemplo, os principais aspectos da amizade de verão e os porquês de sua descontinuidade, o turismo de sol e praia e sua influência nas relações familiares, dentre outros.

REFERÊNCIAS

- Almaatouq, A., Radaelli, L., Pentland, A., & Shmueli, E. (2016). Are you your friends' friend? Poor perception of friendship ties limits the ability to promote behavioral change. *PloS one*, 11(3), e0151588.
- Brasil, Ministério do Turismo (2008). Turismo de Sol e Praia: Orientações básicas. Brasília, Ministério do Turismo.
- Brennan, A.A. & Enns, J.T. (2015). What's in a Friendship? Partner Visibility Supports Cognitive Collaboration between Friends. *Plos One*, 10(11) e0143469, 3-15.
- Chagas, M. M., Sampaio, L. M. B., & Santos, K. E. B. (2013). Análise da influência da imagem de destinos na satisfação e fidelidade a destinações de turismo de sol e praia: Um estudo em Natal/RN. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 7(2), 296-316.
- Costa, L. Q. M., & Garcia, A. (2016). Amizade e migração internacional: o caso de gregos no Espírito Santo. *Interação em Psicologia*, 18(3), 297-308.

- Cruz, E. F. (2016). Notas sobre amizade e família: a vida como obra de arte no encontro com Antônia e as cinzas no jardim. *Pro-Posições*, 27(1), 73-89.
- DeSouza, D.A. & Santos, E.C. (2012). Relacionamento de amizade coping entre jovens adultos. *Psicologia Teoria e Pesquisa*, 28 (3), 345-356.
- DeSouza, D.A. & Santos, E.C. (2012b). Relacionamento de amizade íntima entre jovens adultos. *Paidéia*, 22 (53), 325-333.
- Flick, U. (2008). *Desenho da Pesquisa Qualitativa*. Porto Alegre: Artmed.
- Flick, U. (2009). *Introdução à Pesquisa Qualitativa*. Porto Alegre: Artmed.
- Gibbs, G. (2008). *Análise de dados qualitativos*. Porto Alegre: Artmed.
- Gomes L.G.N. & Silva Junior, N. (2007b). Sobre amizade em tempos de solidão. *Psicologia e Sociedade*, 19 (2), 57-64.
- Gomes L.G.N. & Silva Junior, N. (2008). Implicações políticas da semântica familialista nos discursos de amizade contemporâneos. *Psicologia em Estudo*. 13 (2), 267-275.
- Gomes, L.G.N. & Silva Junior, N.(2007). Experimentação Política da Amizade: Alteridade e Solidariedade nas Classes Populares. *Psicologia Teoria e Pesquisa*, 23 (2), 149-158.
- Hinde, R.A. (1997). *Relationships: a dialectical perspective*. Hove, UK: Psychology Press.
- Leonel, S. B., & Garcia, A. (2016). Mudanças Percebidas nas Relações de Amizade por Mulheres de Meia idade Cursando a Universidade. *Interação em Psicologia*, 20(1), 39-48.
- Marconi, M.A. & E.M. Lakatos (2010). *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 7ª edição.

- Merizio, L. Q., Garcia, A., & Pontes, F. A. R. (2008). Brincadeira e amizade: Lembranças de imigrantes libaneses vivendo no Brasil. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 1(2), 123-135.
- Miranda, R.F. & Garcia, A. (2010). As mulheres da Ilha das Caieiras: relacionamento interpessoal e cooperação na formação e no funcionamento de uma cooperativa. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 13 (2), 301-317.
- Moreno, J.H. & Gandara, J.M.G. (2004). O lazer ativo como fator de atração turística na cidade de Florianópolis. *Turismo e Desenvolvimento*, 3 (1), 2-17.
- Nascimento, D. S. (2016). Entre a família e a comunidade política: amizade, justiça e conflito prático em Aristóteles. *Revista Hypnos*, (37), 268-284.
- Paula, D.P., Morais, J.O., Dias, J.M.A, & Ferreira,O. (2012). A importância da Praia do Futuro para o desenvolvimento do turismo de sol e praia em Fortaleza, Ceará, Brasil. *Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities research Medium*, 3 (2), 299-316.
- Silva, M. P. (2017). Um paralelo entre a noção hegeliana de reconhecimento e a noção aristotélica de amizade pela virtude. *Revista Opinião Filosófica*, 1(2), 38-54.
- Silveira, R. W. M. D. (2017). Relação entre acompanhante e acompanhado: reflexões acerca do dispositivo amizade-clínica. *Fractal: Revista de Psicologia*, 28(3), 333-340.
- Souza L.K. & Hutz, C.S. (2007b). Diferenças de gênero na percepção da qualidade da amizade. *PSICO*, 38 (2), 125-132.
- Souza L.K. & Hutz, C.S. (2008). Relacionamentos pessoais e sociais: amizade em adultos. *Psicologia em Estudo*, 13 (2), 257-265.

- Souza, E.M. & Garcia, A. (2008). Amigos, amigos: negócios a parte? *Revista Administração*. V. 43 (3), 238-249.
- Souza, L.K. & Duarte, M.G. (2013). Amizade bem-estar subjetivo. *Psicologia, Teoria e Pesquisa* 29 (4), 429-436.
- Souza, L.K. & Hutz, C.S. (2007). A qualidade da amizade: Adaptação e validação dos questionários de McGill. *Aletheia*, 25, 82-96.
- Yin R. K. (2010). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 4ª ed. São Paulo: Bookman.

3. AMIZADE E SUA RELAÇÃO COM O TURISMO DE PESCA SEGUNDO A VISÃO DE HOMENS

RESUMO: O presente artigo buscou investigar, segundo a visão de homens, o papel dos amigos na realização do turismo de pesca e como este tipo de turismo afeta os relacionamentos de amizades. O método utilizado foi o de pesquisa de campo qualitativa com características descritivas, tendo como plano básico o estudo de caso único. Adotou-se amostragem não probabilística por acessibilidade e tipicidade e os dados foram coletados através da técnica de entrevista episódica. Os resultados evidenciaram que a amizade entre homens é fundamental para as experiências neste contexto de turístico, pois, foi vista como uma relação leve, baseada em escolha pessoal e identificação de similaridades, onde há confiança e prazer elementos que tornam indispensável à presença do amigo no turismo de pesca.

Palavras-Chave: Amizade. Relacionamento Interpessoal. Turismo de Pesca.

FRIENDSHIP AND ITS RELATIONSHIP WITH SUN AND BEACH TOURISM ACCORDING TO MEN'S VISION

Abstract: The present article sought to investigate, according to men 's view, the role of friends in the accomplishment of fishing tourism and how this type of tourism affects the relationships of friendships. The method used was the qualitative field research with descriptive characteristics, having as basic plan the single case study. Non-probabilistic sampling was adopted for accessibility and typicity and the data were collected through the episodic interview technique. The results showed that friendship between men is fundamental for the experiences in this tourist context, because it was seen as a light relationship, based on personal choice and identification of similarities, where there is trust and pleasure elements that make it indispensable to the presence of the friend in the Fishing tourism.

Key Words: Friendship, Interpersonal relationship, Fisheries Tourism.

INTRODUÇÃO

1. Amizade e Gênero

Relacionar-se é algo bem intrínseco ao ser humano. Desde pequenos, nos vemos rodeados por pessoas que exercem algum papel em nossa rotina, tarefas, experiências e emoções. Esses laços de interação se dão de diversas maneiras, sendo construídos sob a influência de vários fatores, sejam pessoais, familiares ou no contexto de amizade.

Estudos sobre gênero e amizade, visando descrever e/ou identificar funções e diferenças entre o relacionamento interpessoal de homens e mulheres, ainda são incipientes. Recentemente Leonel e Garcia (2016) realizaram um estudo visando investigar as mudanças percebidas por mulheres de meia idade casadas e com filhos, após sua inserção na universidade, verificando como tais mudanças afetaram tanto os relacionamentos com os amigos antigos quanto com os amigos novos adquiridos no contexto acadêmico. Os resultados contemplaram cinco dimensões de análise, a saber: relacionamento interpessoal na universidade; construção e propriedades das novas amizades; atividades com os novos amigos; distinção entre amizades antigas e amizades recentes e; mudanças na rotina com os amigos antigos. Os autores concluíram que as amizades passam por mudanças, pois, o contexto vivenciado pelas participantes gera preocupações, estresse, preconceitos e pressões diversas relacionadas às demandas universitárias, familiares dentre outras. A interação com novos grupos foi indicada como fator que auxilia a superação dos desafios tanto acadêmicos como socioculturais.

Souza e Hutz (2007b) realizaram um estudo quantitativo sobre a funcionalidade da amizade e a percepção que adultos possuem sobre amizade entre pessoas do mesmo sexo e pessoas de sexo oposto. Dentre os resultados encontrados, os autores destacaram que as mulheres percebem suas amizades como mais provedoras de funções interpessoais (ajuda, confiança, intimidade, companheirismo) do que os homens. Os autores observaram também que as amizades entre pessoas de sexo oposto têm se tornado mais comuns, podendo ser culturalmente consideradas como normais e ao mesmo tempo diferentes, ou seja, trata-se de uma amizade com características próprias e por este motivo demanda segundo a visão dos autores mais atenção e investigação.

Souza e Garcia (2008) analisaram como homens, executivos da área financeira conceituam amizade no ambiente de trabalho e como estes recebem o apoio social dos amigos. Os resultados mostraram que a amizade é um relacionamento presente no ambiente de trabalho com características de apoio social instrumental (auxílio dispensado aos amigos durante a execução de tarefas profissionais) informacional (concessão de informações que ajudam nas tomadas de decisões) e emocional (apoio em situações de stress profissional ou familiar).

Miranda e Garcia (2010) realizaram uma pesquisa com mulheres de uma cooperativa localizada na Ilha das Caieiras da cidade de Vitória/ES, que teve como objetivo analisar alguns aspectos dos relacionamentos interpessoais, enfatizando a cooperação interpessoal como aspecto central para a formação e manutenção do trabalho na cooperativa. Os autores destacaram três pontos importantes sobre o grupo de mulheres estudado: (1) uma história de sobreposição de diferentes formas de relacionamentos: familiar, comunitário e de trabalho; (2) a transposição de padrões de relacionamento familiares e comunitários para as relações de trabalho;

(3) a necessidade de um amplo planejamento de treinamento para o desenvolvimento interpessoal e organizacional.

2. Amizade e Turismo

O turismo está diretamente ligado aos relacionamentos, uma vez que através do mesmo as pessoas conseguem se (re)conectar umas às outras (Larsen, Urry & Axhausen, 2007). Os temas “amizade” e “mobilidade humana” relacionados ao “turismo”, mesmo que de forma incipiente têm ocupado o interesse científico de alguns pesquisadores.

Recentemente Foley (2017) estudou motivações para a realização de uma modalidade turística diferente denominada de Turismo *Slow* – uma tendência da atualidade que estimula hábitos de exploração turística menos aceleradas, sem programações prévias, difundindo a filosofia do prazer e simplicidade em conhecer e desfrutar lentamente um destino turístico. Segundo o autor esta modalidade de turismo está associada ao bem-estar pessoal e comunitário, sendo considerada como “antídoto para os imperativos acelerados do capitalismo global (p. 1, tradução nossa)” relacionados ao comércio turístico. Foley (2017) entrevistou 67 adultos entre 30 a 82 anos, que tinham o costume de frequentar um parque australiano na modalidade *camping* em período de férias e feriados. A possibilidade de formar novas amizades e o sentido de vivenciar experiências em comunidade como parte do feriado ou férias, sem serem conduzidos por horários pré-estabelecidos, foram indicados como as principais motivações para esta modalidade de turismo.

Srnec, Loncaric e Prodan (2016) buscaram investigar os hábitos e preferências de turistas ao tomarem decisões acerca de viagens com a família: as motivações para tal, o processo de decisão e quais papéis cada membro possui nesse processo. Foram utilizados métodos estatísticos aplicados a uma pesquisa empírica, tendo como amostra um grupo de famílias de casais casados e crianças que visitaram a Croácia. Os resultados encontrados demonstraram que uma viagem em família é sempre um evento planejado com antecedência, de modo que a principal motivação para tal é o desejo de passar um tempo de qualidade com a família, o que demonstra que os familiares são elementos importantes quando os indivíduos planejam e executam uma viagem de férias. Além disso, concluiu-se que todos os membros da família influenciam no processo decisório.

Kunz e Seshadri (2015) buscaram apontar os fatores influenciadores à construção de relacionamentos em uma comunidade virtual de turistas. Através de uma pesquisa de campo os autores analisaram respostas dadas por 293 membros da referida comunidade virtual, os quais apontaram como principais fatores que poderiam contribuir para a ocorrência de uma amizade verdadeira, a reputação individual, o comportamento verbal nas redes sociais e a percepção de características comuns entre os participantes, sendo de fundamental importância para esse processo de construção do relacionamento a confiança e a simpatia entre os envolvidos.

Heimtun e Jordan (2011) analisaram o impacto dos conflitos interpessoais nas rotinas turísticas de mulheres da Noruega e do Reino Unido e de que modo desenvolvem táticas para resolvê-los. Utilizando metodologia qualitativa, o estudo buscou desmistificar o discurso de que o turismo é sempre associado com felicidade e prazer, demonstrando que as viagens também podem ser ocasiões que geram

problemas, desentendimentos e negociações. Como resultado, os autores observaram que as participantes adotam estratégias variadas para lidar com esses conflitos, pois, os mesmos possuem segundo a visão das pesquisadas o potencial de ameaçar suas amizades e, ao mesmo tempo, suas férias. Logo as estratégias utilizadas vão desde a negociação acerca de comportamentos que se julgam adequados para a ocasião, até mesmo a opção por viajar sozinhas.

Decrop, Pecheux e Bauvin (2004) investigaram em que termos se desdobra o processo decisório dentro de grupos de amigos, por meio da aplicação de questionários e entrevistas com 18 grupos de amigos que viajaram juntos ao longo do período da pesquisa, na tentativa de entender de que modo se entendiam acerca da opção de lazer que escolheriam para desfrutar coletivamente. Os resultados demonstraram que o processo decisório obedece a um padrão que comporta pelo menos quatro etapas: sugestão, discussão, organização e pós-experiência. O trabalho também evidencia os papéis desempenhados por cada um no citado processo e os possíveis conflitos que se suscitam ao longo das discussões. Amigos também afetam decisões turísticas, pois turistas levam em conta conselhos de amigos, parentes e agentes de viagem, entre outros, no processo de compra (Vinerean, 2013). Alguns autores sugerem que agentes de viagem deveriam estar atentos às recomendações boca-a-boca de amigos e familiares (Swarbrooke e Horner, 2007).

Poucos autores também têm associado turismo com amizade. Kyle e Chick (2004) encontraram como uma feira de agricultura era vista pelos seus visitantes como uma oportunidade para construir e manter relacionamentos com familiares e amigos, permanecendo cerca de 10 dias, considerando ser fácil fazer novos amigos, devido à segurança oferecida pelo ambiente e por crer que outros visitantes

acampados no local compartilhavam crenças e valores semelhantes. Usando mídia social, muitos compartilham suas experiências com amigos e colegas ao redor do mundo (Yesil, 2013). De acordo com o mesmo autor, “grupos de amigos compartilhando o seu trabalho e experiência de viagem em mídias sociais está se tornando importante nas decisões de consumo” (p. 738). Amizades também são consideradas fatores que motivam o turismo (Swarbrooke e Horner, 2007) incluindo visitar amigos ou fazer novos amigos. Larsen (2007) aponta as relações entre turismo e vida social, sociabilidade e presença com redes sociais, como visitas e receber amigos e parentes vivendo em outros lugares.

Thornton, Shaw e Williams (1997) buscaram analisar a influência que as crianças exercem no comportamento de turistas durante suas férias. Os pesquisadores aplicaram questionários a 143 grupos de turistas que permaneceram na cidade de Cornwall, Inglaterra, por um período de pelo menos uma semana. O trabalho enfatizou o papel dos indivíduos nas decisões do grupo, relacionadas à compra de produtos relativos ao turismo e às necessidades das distintas gerações, muitas vezes conflitantes entre si. Os autores concluíram que as crianças influenciaram o comportamento dos grupos turísticos naquilo em que diz respeito às necessidades físicas (como horários de refeição e locais para dormir, por exemplo) ou mesmo através do exercício de certo poder de persuasão em relação aos pais. Os resultados demonstraram a necessidade de se pensar teorias que expliquem a influência das crianças nas tomadas de decisões, como também a capacidade delas de influenciar o comportamento do grupo no qual estão inseridas.

3. Turismo de Pesca

Segundo o Ministério do Turismo (Brasil, 2010) a atividade de pesca pode ser definida como o ato de extração de organismos aquáticos, tanto de águas continentais, quanto em águas marinhas. A pesca é uma atividade que pode ser realizada em diversas modalidades como pesca industrial, artesanal, amadora ou desportiva, dentre outras. A pesca amadora é um tipo de categoria onde o praticante não depende da mesma para se sustentar, pois, configura-se como atividade esportiva, de caráter lúdico com propósitos de lazer (Brasil, 2010). Pode-se afirmar, portanto, que sua principal finalidade é o bem estar e a satisfação do praticante.

O Brasil é considerado como um país muito rico em recursos hídricos, favorecendo a prática de qualquer tipo de pesca. Tais recursos têm potencializado as atividades turísticas neste contexto, atraindo além dos pescadores do território brasileiro, pescadores de outras partes do mundo (Brasil, 2010).

O Turismo de Pesca vem se consolidando como segmento turístico oficial desde a década de 90 e é definido por todas as atividades turísticas realizadas em função da prática de pesca amadora (Brasil, 2006). Atualmente, é um dos segmentos turísticos que mais tem crescido no mundo, sendo que no Brasil, estima-se que existam 25 milhões de pescadores amadores ocasionais presentes entre o Norte e Sul do país (Brasil, 2010).

Segundo dados do Ministério do Turismo (Brasil, 2010) o perfil do turista de pesca tende a ser uma atividade exercida em sua maioria por homens com faixa etária envolvendo dois grupos de idades – entre 31 a 50 anos e 51 a 70 anos. Metade das licenças emitidas para a prática de pesca amadora ocorre na região Sudeste do Brasil e os principais meios de hospedagem utilizados são os hotéis, pousadas, camping, casas de familiares e amigos. A frequência com a qual exercem este tipo de atividade turística varia de pelo menos uma vez por mês ou mais de

duas vezes por ano. Rios, lagos e empresas de pesque e pague são os principais locais onde a pesca amadora é praticada.

O peixe é considerado como o atrativo principal do Turismo de Pesca. Por outro lado, pesquisas produzidas pelo Ministério do Turismo (Brasil, 2010) apontam que o contato com a natureza juntamente com a sensação de paz e descanso que este tipo de atividade turística proporciona são indicados também como fatores motivadores para a realização deste tipo de turismo.

Os dados apresentados pelo Ministério do Turismo (Brasil, 2010) possuem semelhanças com as pesquisas realizadas na área. Abreu, Coelho, Camargo Filho e Almeida (2014) num estudo qualitativo pesquisaram a imagem da pesca esportiva utilizando uma técnica denominada Método de Configuração de Imagem. Na ocasião os autores entrevistaram 20 pescadores, com o intuito de verificar quais são os principais atributos que compõem a imagem da pesca esportiva. Em seus resultados, verificou-se que amigos, amizade, companheirismo, socialização, desestressar, descanso, tranquilidade; natureza; fóruns de pesca; hobby, lazer e diversão são os atributos que definem a imagem central do segmento dos pescadores esportivos entrevistados. Em suma, os autores concluíram que “o ato de ser um pescador esportivo está intimamente ligado com o contato com a natureza, ter o ideal de preservação ambiental, assim como valorizar os vínculos de amizade e a socialização proporcionada pela pescaria” (p. 58), assim como a fuga do estresse também.

Schorck, Mottola e Silva (2010) realizaram um estudo sobre a prática de pesca amadora na ilha de São Francisco do Sul/SC buscando descrever o perfil do pescador, analisando a dinâmica de sua atividade na região. Verificou-se que grande parte dos pescadores amadores é do sexo masculino, possui escolaridade

de nível superior, com alta renda financeira e sem licenciamento para a prática da atividade. Os autores concluíram que a região investigada apresenta um desenvolvimento significativo para o Turismo de Pesca e indicaram a necessidade de se realizar estudos que analisem o impacto ambiental de tal atividade turística.

Carvalho e Barella (2004) sob a ótica da sustentabilidade ecológica, econômica e social, analisaram as possíveis contribuições do Ecoturismo e o Turismo de Pesca para o desenvolvimento do Vale Ribeira no sul do estado de São Paulo. Para que este tipo de atividade turística seja considerado como eficiente e economicamente sustentável, os autores concluíram que é necessário o estabelecimento de infra-estrutura básica para a prática do Turismo de Pesca, apontando também que a comunidade que reside na região deve estar inserida no processo de planejamento e gestão desta atividade turística.

Observa-se, portanto, que a produção científica sobre o Turismo de Pesca, apresenta certa escassez de estudos, principalmente de pesquisas que relacionam este tipo de atividade turística com aspectos do relacionamento interpessoal. Os estudos realizados tendem a se concentrar na área do Turismo, focalizando aspectos regionais, socioambientais e econômicos.

3. Objetivos

O objetivo geral do presente estudo foi descrever o papel dos amigos na realização de turismo de pesca e como este tipo de turismo afeta os relacionamentos de amizade entre homens. Os objetivos específicos buscaram descrever: (a) o perfil sócio demográfico dos participantes; (b) os amigos considerados como os mais importantes da vida; (c) o perfil da última atividade

turística realizadas no contexto de pesca; (d) a participação dos amigos nas fases que antecedem a viagem, durante a viagem e pós-viagem; (e) o conceito de amizade e (f) dificuldades e facilidades que o turismo de pesca proporciona para a formação e manutenção de novas amizades.

MÉTODO

O estudo proposto pela presente tese configura-se como de campo, de natureza qualitativa, com características descritivas, tendo como plano básico de pesquisa o estudo comparativo de casos múltiplos. A escolha do plano de pesquisa assim como o entendimento teórico do mesmo baseia-se em Flick (2009), Yin (2010), Marconi e Lakatos (2010).

O estudo de caso é definido pela investigação empírica de “um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (Yin, 2010, pp.32). O estudo comparativo busca “observar a multiplicidade de casos relacionados a determinados excertos” (Flick, 2009, pp. 135) e “tal observação deve ser realizada através de comparações que visam verificar semelhanças e explicar diferenças entre indivíduos e grupos” (Marconi e Lakatos, 2010, pp. 107).

Flick (2009) considera que a combinação das dimensões estudo de caso e estudo comparativo, classifica-se como um dos eixos básicos do plano da pesquisa qualitativa e uma vez bem delineado proporcionará meios para que os objetivos estabelecidos pela investigação sejam realizados, encontrando desta forma respostas sobre o problema proposto, contribuindo também para a compreensão do fenômeno de estudo.

Para compor a amostra da pesquisa, foi adotada a amostragem não probabilística por acessibilidade e tipicidade, de modo que foram entrevistados 10 homens, com idade entre 40 a 64 anos, com experiência em atividade turística de pesca.

Como técnica de pesquisa foi utilizada a entrevista episódica. Segundo Flick (2009) esta técnica baseia-se no estabelecimento de um diálogo aberto entre entrevistador e entrevistado, partindo da hipótese de que

(...) as experiências de um sujeito sobre um determinado domínio sejam armazenadas e lembradas na forma de conhecimento narrativo-episódico e semântico. O conhecimento episódico possui uma organização que se aproxima mais das experiências, estando associado a situações e a circunstâncias concretas, ao passo que o conhecimento semântico baseia-se em suposições e em relações abstraídas destas e generalizadas (pp. 172).

Flick (2009) afirma que este recurso permite uma abordagem mais concreta, uma vez que as narrativas apresentadas se localizam mais próximas da experiência e dos contextos que as geraram, pois, “dá-se uma atenção especial a situações ou a episódios nos quais o entrevistado tenha tido experiências que pareçam ser relevantes à questão do estudo” (Flick, 2009, pp.172).

Para a coleta de dados foi construído um roteiro de entrevista semiestruturado (apêndice 2) com o propósito de levantar informações sobre o perfil sócio demográfico dos participantes (idade, escolaridade, estado civil, ocupação profissional), assim como narrativas sobre: os amigos considerados como os mais importantes de suas vidas; o perfil da última viagem realizada (motivações, destino, hospedagem e transporte utilizados); a participação dos amigos na atividade turística, buscando investigar o papel do amigo ou sua influência deste nos momentos pré, durante e pós-viagem; a definição e percepção a respeito do conceito de amizade e; as possibilidades e/ou dificuldades de formação e manutenção de novas amizades durante a realização de uma atividade turística.

As entrevistas foram realizadas individualmente em local previamente acordado entre pesquisador e participante. O consentimento de participação para a pesquisa foi registrado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) o qual explicou sobre o direito de interromper a participação em qualquer momento da entrevista além de informar que a identidade dos participantes serão mantidas em anonimato e os dados coletados utilizados somente para fins científicos. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas.

Os dados informados foram organizados e o conteúdo dos mesmos descritos, analisados e tratados através do procedimento de codificação temática para estudos comparativos (Flick, 2008; Gibbs, 2008).

Visando reduzir o material textual, a codificação temática envolveu três etapas. A primeira etapa consistiu em descrever e interpretar cada caso, incluindo o perfil do participante e a síntese dos tópicos centrais mencionados sobre o assunto de pesquisa. Em seguida, na segunda etapa foi realizado o processo de codificação teórica dos dados que incluiu três passos importantes: codificação aberta (leitura reflexiva do texto para identificação de categorias relevantes, com finalidade de estabelecer conceitos); codificação axial (refinamento das categorias, buscando elementos de diferença e associação entre as mesmas); e codificação seletiva (relação de uma categoria central a outras categorias, visando a elaboração da história do caso) (Flick, 2008; Gibbs, 2008). Por fim, a terceira etapa comparou casos e grupos com o objetivo de estabelecer diferenças e correspondências entre as questões estudadas.

Todo procedimento de pesquisa seguiu rigorosamente os critérios éticos estabelecidos pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012) que regulamenta pesquisas com seres humanos.

RESULTADOS

Os resultados são apresentados em tópicos segundo os objetivos de pesquisa, a saber: (1) perfil sócio demográfico; (2) principais amigos; (3) perfil da última viagem; (4) participação dos amigos na atividade turística; (5) conceito de amizade e; (6) formação e manutenção de novas amizades. Insta salientar que alguns relatos foram transcritos em sua íntegra, visando qualificar melhor o sentido das informações descritas nesta sessão. Neste contexto, a fim de garantir o sigilo da identidade dos entrevistados os participantes foram identificados pela sigla do contexto turístico de estudo – Turismo de Pesca (TP) seguido de um número.

1. Perfil Sócio Demográfico

Os entrevistados do grupo Turismo de Pesca são todos do sexo masculino, a maioria com idade entre 52 a 64 anos, tendo apenas um participante com 40 anos. Todos são residentes na cidade de Governador Valadares, localizada no interior do leste mineiro. Observou-se que grande parte destes participantes são naturalmente valadarenses ou de cidades próximas como Jaguaráçu, Coronel Fabriciano, Conselheiro Pena e Tarumirim. Apenas um entrevistado informou naturalidade de Vitória, cidade capital do Estado do Espírito Santo. Quanto à composição familiar, oito dos participantes são civilmente casados e dois divorciados. Todos os entrevistados possuem entre dois a três filhos sendo que quatro deles já são avós. Sete participantes informaram como nível máximo de escolaridade o ensino médio. Dois dos entrevistados possuem nível superior e um participante informou ter

apenas o ensino fundamental. Quanto à ocupação profissional, sete dos entrevistados são micro empresários e três atuam como gerente administrativo. Sobre as áreas de ocupações profissionais informadas foram observados ramos de atuação bem diversificados tais como: panificação, siderurgia, agronomia e material para pesca esportiva, todos eles relacionados ao comércio.

2. Principais Amigos

Observou-se que para a maioria dos participantes a solicitação de apresentar os amigos considerados como os mais importantes da vida, inicialmente lhes pareceu desafiadora ou constrangedora, todavia, não hesitaram em responder a questão. Observou-se que a maioria dos entrevistados identificou e citou o nome de pelo menos dois amigos, demonstrando dificuldades na identificação de um terceiro amigo importante, contudo, ficou evidente que entre a maioria dos entrevistados, a rede de amigos é bastante extensa quantitativamente.

Eu considero que minha amiga é a minha esposa, né, a primeira, a gente tá sempre junto. E tem o pessoal de pescaria, a turma que gosta de pescar, aí tem uns amigos que a gente não esquece hora nenhuma, a gente tá sempre junto [...] (TP_03)

O primeiro, indiscutivelmente, é o “Fulano”, depois... escolher mais dois você sabe que é até difícil, menina. Eu tenho muitos amigos, realmente tenho, tem o “Beltrano”, que é muito meu amigo, a gente conversa muito, mas eu preferia não nominar, eu fico, vamos dizer assim, é difícil, eu tenho muitos amigos (TP_06).

Ah, eu não posso falar exatamente um porque senão eu vou priorizar só ele, mas todos são muito importantes. Mas um amigo meu que me introduziu nisso desde menino é o meu tio, irmão da minha mãe, meu tio “Fulano”, ele que foi o mentor, fundador dessa coisa na minha vida desde pequeno (TP_02).

Diferentemente, houve participantes que apresentaram facilidades em responder à questão, identificando mais de três amigos considerados como relevantes. Houve entrevistados que citaram a família, indicando respectivamente a esposa, o pai e o filho como os principais amigos da vida. Houve um participante que indicou amigos já falecidos como um dos mais importantes de sua vida. Verificou-se que tal indicação foi feita com pesar, lamento e saudosismo pela ausência do amigo. Em todos os relatos, observou-se que pelo menos um dos amigos citados estão associados ao contexto de pesca. Muitos aproveitaram para destacar a importância do pai como um amigo e pessoa responsável por introduzir a atividade de pesca como lazer em suas vidas:

Meu pai, em primeiro lugar... tenho... aí eu acho que eu tenho alguns amigos de coração, outros de situação...tenho que falar nomes? [...] Eu tenho muitos colegas e poucos amigos, eu sou conhecido por todo mundo, tenho amizade com todo mundo, não tenho inimizades não (TP _01).

Meu pai pescava. Nos tempos da roça, ele queria comer um peixe, ele ia lá no poço da roça lá e pegava o peixinho pra comer fresquinho. Tanto é que hoje, depois de tantos anos, eu e meu pai sempre vamos pescar juntos. Então eu acho que foi meu pai que me passou essa vontade de pescar desde pequeno e tal, e eu comecei a ir, fui uma vez e gostei, e aí eu fiquei por mim mesmo (TP_06).

Foi herança mesmo de família, meu pai pescava, pescarias mais simples, mas já levava a gente desde criança, e a gente foi pegando o gosto (TP_04).

Alguns participantes aproveitaram a ocasião para pontuar sobre diferenças entre relacionamento de amizade e coleguismo, sugerindo que o primeiro ao contrário do segundo demanda um alto nível de confiança, é mais profundo, qualitativamente melhor e quantitativamente menor, indicando que é mais fácil ter colegas do que amigos.

Oh, dizem que amigo não é a gente que escolhe, ele que escolhe a gente. Tem amigo que só fica olhando, mas é amigo, e tem aqueles que põe a mão na massa, que ajuda a carregar carro, ajudar a carregar barco, são

todos amigos, mas as funções são muito variadas, tem uns que gostam de cozinhar, outros que gostam de comer, entendeu? Cada um tem uma participação dentro do contexto (TP_05).

3. Perfil da Última Viagem

Vários Estados situados no norte e nordeste do país foram citados como destinos da última viagem de pesca: Bahia, Goiás, Amazonas, Mato Grosso do Sul e Tocantins. A maioria utilizou o carro próprio para o deslocamento, como camionetes. Apenas os participantes que foram pescar no Amazonas relataram ter utilizado o transporte aéreo. O período de duração da viagem variou entre 7 a 10 dias. Quanto aos meios de hospedagem utilizados, os entrevistados informaram ranchos estruturados especificamente para receber turistas de pesca; pousadas, hotéis convencionais, hotéis fluviais e casa de praia própria. Houve os que relataram o estilo de acampamento neste contexto, o qual se caracteriza pela utilização de barracas montadas em proximidade aos rios. A maioria dos entrevistados informou a companhia de amigos neste contexto turístico, sendo que somente dois informaram terem ido com familiares na última viagem de pesca realizada.

Insta salientar que todos os participantes declararam possuir licença para a prática de pesca esportiva. Sinalizando desta forma, que todos os entrevistados deste grupo realizam a atividade em turismo de pesca de forma regular, com periodicidade mínima de duas vezes ao ano. Outra informação a ser destacada é o fato de que muitos desses participantes realizam o turismo de pesca há bastante tempo, logo, sendo que alguns também citaram que praticam a atividade de pesca desde a infância e juventude.

Sobre o investimento financeiro na última viagem de pesca, as respostas foram diversificadas, variando conforme o tipo de hospedagem, distância e locomoção: os valores oscilaram entre dois mil a cinco mil reais, tendo os participantes relatado que a variação está relacionada à distância do local em que se escolhe pescar. Quanto mais perto, mais barato, quanto mais longe, mais caro. É interessante descrever que um dos entrevistados declarou de forma cômica que este tipo de informação era confidencial, pois, se a esposa soubesse o valor investido nesta atividade turística, a qual considera como seu hobby preferido, o largaria. Houve participantes que informaram que, além da experiência nacional, também já experimentaram o Turismo de Pesca no contexto internacional.

Em sua maioria, os entrevistados citaram a possibilidade de descanso, lazer e contato com a natureza como os principais atrativos do turismo de pesca. Alguns fizeram menção ao peixe esportivamente pescado e conseqüentemente à comemoração com os amigos e o registro fotográfico. A interação com os amigos, união do grupo de viagem, condições climáticas e a pesca como atividade esportiva também foram citados como atrativos e fatores responsáveis pelo sucesso da atividade turística.

A pescaria é um hobby caro. Porque a pescaria esportiva que nós fazemos por prazer de pegar um peixe grande e soltar, é puramente pelo prazer de pegar, sentir a emoção, fotografar e soltar (TP_01).

Eu acho que o sucesso é você conseguir acertar, vamos dizer, uma situação climática favorável porque uma tempestade prolongada ou uma chuva prolongada numa pescaria é terrível, e saber escolher os parceiros também, tomar muito cuidado pra não levar gente que vai te trazer problema, um inexperiente, o inexperiente precisa ser colocado mais de pouco a pouco, por exemplo, em cada pescaria só levar um inexperiente, não sair com uma turma toda inexperiente. Outro exemplo são os filhos. O filho normalmente vai com o pai, e a gente tem toda paciência [...] o bom pescador, ele tem que se preocupar primeiramente com o grupo, na montagem de um acampamento mesmo, se ele ficar procurando só as suas

coisinhas e for montar a sua barraca primeiro, a gente já fica de olho [...] Tem que procurar montar o coletivo primeiro, escolher o melhor lugar pra cozinha, escolher o lugar mais fresco porque a gente vai ficar sentado, um lugar pra descansar, tem que ser o melhor lugar do acampamento; cada um tem aquela tarefa, né, um monta a bomba d'água, outro monta o gerador, um fica responsável...né, e todos ajudam a colocar os barcos dentro da água, né, e a gente já não tá menino mais, então já não tem aquela força, precisa mesmo do companheiro ajudar (TP_03).

4. Participação dos Amigos na Atividade Turística

A maioria dos entrevistados relatou ocorrer a participação dos amigos na viagem em turismo de pesca, sendo que o único que declarou não ocorrer justificou pelo fato de ser o organizador da viagem.

A participação na fase que antecede a pescaria varia de reuniões informativas sobre a viagem, divisões de tarefas entre o grupo e designação de um organizador.

Durante a viagem, a participação ocorre através das conversas francas, pelo respeito ao jeito do outro, pela troca de experiências, na liberdade de brincadeiras, pelo aproveitamento do ambiente da natureza, no desfrute da pesca em si e na culinária, pois, um dos entrevistados relatou que considera a pescaria como uma oportunidade de praticar experiências gastronômicas junto aos amigos.

Um dos participantes relatou que uma vez, logo ao chegar ao destino da viagem se emocionou diante dos amigos por perceber a amizade como uma dádiva divina. Muitos declararam momentos de natureza cômica vividos em grupo, os quais que trouxeram alegria e interação e que são lembrados durante anos e anos. Todavia, houve relatos de participantes que consideraram a própria atividade de pesca e a natureza como os elementos mais marcantes. A seguir, um dos episódios marcantes relatados por um dos entrevistados:

Nós estávamos em um barco, acompanhando outro, no rio Paraguai, no Pantanal, já estava escurecendo, e um amigo do outro barco, não era o meu barco, queria urinar. Nós sugerimos, porque já estava um pouco escuro, que ele levantasse e resolvesse o problema, mas ele, muito insistente, falou: "Não, eu quero encostar o barco, aportar e fazer em terra". Bom, nesse período ele viu uma movimentação na mata e jogou uma pedra e a resposta da pedra foi o rugido de uma onça, e esse rapaz... a velocidade que ele entrou no barco foi espantosa, sabe? Nós viemos embora, e como ele não tinha feito o trabalho que se propôs, nós falamos: "Vamos parar em outro lugar pra você fazer", mas ele não quis, veio mais uma hora de barco e só fez quando chegou no hotel [risos] (TP_07).

Já no momento pós-viagem os relatos apontam a ocorrência de encontros específicos para avaliação da viagem, compartilhamento de fotos, culinária e divisão dos peixes (quando pescados, congelados e trazidos para cidade onde residem) e rodas de conversas, além de atualização de e-mails e redes sociais. Logo, os dados demonstraram que experiências em turismo partilhadas com amizades propiciam momentos de bem-estar pessoal e alegria e, mesmo naquelas situações em que a amizade não era o foco principal da atividade, fica evidente a importância que esta acrescenta aos indivíduos participantes.

5. Conceito de Amizade

Os entrevistados demonstraram um conceito semelhante de amizade em suas respostas. A noção de confiança, bem-estar, companheirismo, participação, identificação e respeito pelo outro mostrou-se presente em vários relatos. Um dos entrevistados chegou a citar que assuntos aversivos podem ser discutidos com amigos porque deles é possível ouvir e aceitar a realidades de fatos difíceis, como por exemplo, uma crítica ou advertência. Outro participante declarou que amizade se refere à possibilidade de poder contar com a pessoa amiga quando necessário, ter a

certeza que ela estará lá, compartilhando felicidades e tristezas. É se doar sem esperar algo em troca.

Amizade também foi definida como escolha. Aquele irmão escolhido pelo coração. E mesmo ao se pensar nas diferenças entre amizade e coleguismo, um dos entrevistados definiu que existem vários níveis de amizade, aquelas mais antigas e profundas, aquelas por semelhança de idade ou gostos, aquelas mais sérias e aquelas mais leves e superficiais, mas feitas para momentos de lazer e que ainda enriquecem a vida de quem as possui, encontrando-se nessa diversidade uma de suas belezas. A seguir, alguns conceitos informados pelos participantes sobre amizade:

Amizade eu acho que é aquela coisa que Deus não te deu aquele irmão que você queria ter, que você sonhou, aí, vamos supor: "Ah, eu queria ter um irmão desse jeito", mas aí o coração encarregou de adotar como irmão. Acho que amizade é isso aí (TP_02).

Amizade ela é muito mais que companheiro, né, o amigo, o amigo mesmo, é aquele que participa do dia-a-dia da gente, que conhece, e a gente também participa do dele, então isso, pra mim, é amizade. Eu tenho muito companheiro, tenho muito colega, que não é a mesma coisa (TP_06)

A palavra amizade é muito subjetiva, é muito ampla. Você tem amigo leal, você tem amigo verdadeiro, você tem amigo fiel, você tem amigo falso, você tem amigo picareta, não sei se pode ser todo mundo chamado de amigo, mas por isso que eu falei que é muito amplo. Mas amizade... o amigo de verdade é aquele que tá sempre do seu lado custe o que custar, amigo do peito, amigação é mais ou menos isso (TP_10).

A maneira pela qual o conceito de amizade foi definido pelos entrevistados reforça o lugar do amigo nas vivências durante o turismo de pesca. O fato da amizade ser vista como uma relação leve, baseada em escolha pessoal e identificação de similaridades, onde há confiança e prazer na companhia do outro, reforça o papel do amigo nas experiências relatadas sobre os momentos prévios, durante e após as viagens de pesca. Foi possível perceber também que os

entrevistados associam amizade e turismo quando apontaram justificativas sobre a combinação dessas duas áreas:

O turismo de pesca não existe sem a amizade, não existe! Quando a gente forma turma pra ir, ou até mesmo família, amigos, a gente escolhe a dedo, entendeu? Por que? Por causa da amizade, por causa do relacionamento (TP_04).

Pra mim amizade e turismo combina demais, eu não gosto de viajar sozinho, sempre que eu vou planejar uma viagem eu procuro algum amigo pra poder formar um grupo. Eu acho que uma viagem, por exemplo, você vai pra uma praia só você e sua esposa, só um casal, por exemplo, você fica meio vazio, quando você tá lá com dois, três casais, você acaba arranjando mais diversão. Então eu acho que amizade e turismo é bacana, é perfeito (TP_6).

6. Formação e Manutenção de Novas Amizades

Todos os entrevistados consideraram possível a realização de novas amizades no contexto turístico de pesca, principalmente quando o amigo novo reside na mesma cidade, pois, o tempo que se passa junto durante a pescaria é considerado como fator motivador para a continuidade da amizade após a pescaria. Quanto às dificuldades, um dos participantes apontou a distância, entretanto, de imediato indicou uma resolutiva: caso retorne ao mesmo lugar de pesca e encontre novamente o amigo, isso seria favorável à manutenção da amizade e estreitamento dos vínculos. Já outros afirmaram que a convivência é complicada de se manter à distância, contudo, houve um dos entrevistados que também relatou que a qualidade do convívio durante a viagem poderia ser um facilitador na manutenção de amizades, ainda que distantes uns dos outros.

Os participantes ainda informaram que costumam anotar e trocar números de telefones e endereços; as redes sociais virtuais foram citadas pelos mesmos como o recurso tecnológico que facilita a manutenção e contato com amigos distantes na atualidade.

É bom demais, né, você conhecer gente nova, rever as pessoas também, então eu acho muito interessante esse intercâmbio, e eu faço muito isso, vou até a pessoa pra encontrar com ela. (TP_04)

O turismo de pesca não existe sem a amizade, não existe! Quando a gente forma turma pra ir, ou até mesmo família, amigos, a gente escolhe a dedo, entendeu? Por quê? Por causa da amizade, por causa do relacionamento. Nós já tivemos algumas experiências desagradáveis com pessoas que criaram problemas, que tentam ser mais espertas que os outros, reclamam demais, reclama às vezes que o hotel que você escolheu não é bom, que a embarcação não era o que você tinha falado, etc. Porque às vezes você aluga um barco, por exemplo, um barco-hotel, ou então um hotel fixo na beirada do rio, e você nunca foi, então nem tudo acontece como você planeja, e o cara tem que entender isso, e alguns às vezes não entendem isso, então cria problema, não querem dividir despesas, reclamam que o parceiro não sabe pescar direito, dá até briga, reclama do roteiro, reclama da comida, reclama de tudo. O cara tem que saber que aquilo ali é um lazer e que tem muita coisa que às vezes pode não dar certo, entendeu?[...] Então os relacionamentos são muito importantes, por isso que existem essas reuniões antecipadas e posteriores também, é feito um levantamento "Oh, fulano e beltrano não vão mais". Então amizade, relacionamentos, são tudo nesse turismo de pesca (TP_002).

É válido destacar que grande parte dos entrevistados pontuou sobre o nível de profundidade das amizades recém-formadas neste contexto, afirmando que há sempre a oportunidade de conhecer novas pessoas e conviver amigavelmente com elas, contudo, difíceis de serem desenvolvidas e aprofundadas em intimidade.

DISCUSSÃO

O perfil sóciodemográfico dos participantes configura-se em sua maioria por adultos com mais de 50 anos, alguns já situados na terceira idade, todos são pais e possuem padrão econômico bastante favorecido, dado as ocupações profissionais informadas. O perfil sóciodemográfico descrito possui semelhança com o perfil apresentado pelo Ministério do Turismo brasileiro sobre turistas de pesca (Brasil, 2010).

Os entrevistados demonstraram que as amizades consideradas como importantes se caracterizaram por amigos de sexo semelhante estabelecidas há bastante tempo, mantidas e fortalecidas em função do lazer de pesca, tanto como atividade recreativa (pescarias locais, de um dia, em rios e lagoas próximos à cidade onde residem) quanto atividade turística (viagens longas em distância e duração, organizadas com propósito de pesca).

Quanto ao perfil da última viagem realizada no contexto turístico de pesca verificou-se que: os entrevistados possuem experiências variadas; o carro é o meio transporte mais informado para o deslocamento; os destinos de viagem estão localizados a milhares de quilômetros da cidade de onde residem e os valores monetários destinados aos custos com este tipo de turismo são bastante expressivos. Logo, a localização geográfica e os recursos investidos em cada viagem não são percebidos como fatores que impedem a mobilidade e participação neste tipo de atividade turística. Talvez o perfil profissional dos entrevistados seja também uma das condições que favorece à prática dessa modalidade de turismo.

Observou-se que entre os entrevistados não há apenas um fator eleito como atrativo principal da atividade turística de pesca e sim um conjunto de fatores

responsáveis por tornar este tipo de viagem interessante, tais como a apreciação da natureza, a companhia dos amigos e a possibilidade de descanso, dentre outros. Logo, os dados corroboram com os achados de Abreu, Coelho, Camargo Filho e Almeida (2014) ao concluírem que “o ato de ser um pescador esportivo está intimamente ligado com o contato com a natureza, ter o ideal de preservação ambiental, assim como valorizar os vínculos de amizade e a socialização proporcionada pela pescaria” (p. 58).

A participação do amigo em todas as etapas da viagem, nos períodos pré, durante e pós atividades turísticas, mostrou-se bastante intensa entre os entrevistados. A satisfação encontrada nas experiências de turismo de pesca entre amigos pôde ser vista nos relatos de situações vivenciadas nesse contexto, consideradas como marcantes em suas vidas. Os dados levantados sobre os principais amigos se relacionam com os achados de Hinde (1997) sobre a influência do gênero nas amizades. Para o autor, desde a infância os indivíduos pertencentes ao mesmo sexo tendem a relacionar-se entre si. O gênero masculino tem como base de sua amizade as atividades compartilhadas, o que se mostrou bastante característico entre homens que praticam turismo de pesca.

Ficou evidente que a amizade é o principal fator que motiva o turismo de pesca, atividade esta praticada com amigos já estabelecidos, organizados em grupos fechados ou pouco flexíveis para a abertura de novos integrantes. Contudo, a possibilidade de novas amizades não foi desconsiderada, embora tenha sido relatada como pouco frequente. A distância geográfica é indicada como a principal barreira na manutenção de novas amizades por impedir o aprofundamento deste tipo de relacionamento interpessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que o tema “amizade” está diretamente relacionado ao turismo de pesca entre pessoas adultas do gênero masculino, uma vez que a interação com amigos mostrou-se como elemento essencial à concretização do principal atrativo do turismo de pesca: descanso e lazer.

O presente estudo demonstrou de forma clara que quando o assunto é turismo de pesca, os parceiros escolhidos para a realização dessa modalidade de viagem são os amigos, apesar da maioria dos entrevistados ser casada e possuir filhos, o que demonstra o quanto o relacionamento de amizade se mostra essencial à ocorrência desta modalidade de turismo.

É válido destacar que a periodicidade mínima de duas vezes ao ano na realização das viagens de pesca por cada entrevistado, demonstra o quanto esse tipo de viagem tem agregado à indústria do turismo, mobilizando os meios de transportes terrestres e aéreos, assim como os mais variados tipos de hospedagens, as quais oscilam de um acampamento rústico à estadia em hotéis fluviais.

Sugere-se a continuidade dos estudos sobre a temática aqui abordada, no intuito de verificar-se, por exemplo, a pouca participação feminina nesse tipo de turismo, a influência do turismo de pesca nas relações familiares e a amizade entre famílias de pessoas envolvidas no turismo de pesca.

REFERÊNCIAS

- Abreu, A. C. C., Coelho, R. L. F., Camargo Filho, A., & Almeida, M. I. S. (2015). A imagem da pesca esportiva segundo seus praticantes. *Revista Pretexto*, 16(4), 47-64.
- Brasil, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (2012). Resolução 196/96 Versão 2012. Dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos.
- Brasil, Ministério do Turismo & UNICAMP (2006b). Estudos de Competitividade do Turismo Brasileiro – O Turismo Cultural no Brasil. Brasília, Ministério do Turismo.
- Brasil, Ministério do Turismo (2006). Segmentação do turismo: Marcos conceituais. Brasília, Ministério do Turismo.
- Brasil, Ministério do Turismo (2010). Turismo de Pesca: Orientações básicas. Brasília, 2ª ed., Ministério do Turismo.
- Carvalho, D. & Barella, W. (2004). Estrutura turística envolvida na pesca desportiva da região Sul de São Paulo. *Turismo em Análise*, 15 (2), 185-198.
- Decrop, A., Pecheux, C., & Bauvin, G. (2004). Alet'S Make a Trip Together@: an Exploration Into Decision Making Within Groups of Friends. *NA-Advances in Consumer Research*, 31, 291-297.
- Flick, U. (2008). *Desenho da Pesquisa Qualitativa*. Porto Alegre: Artmed.
- Flick, U. (2009). *Introdução à Pesquisa Qualitativa*. Porto Alegre: Artmed.
- Foley, C. (2017). The art of wasting time: sociability, friendship, community and holidays. *Leisure Studies*, 36(1), 1-20.
- Gibbs, G. (2008). *Análise de dados qualitativos*. Porto Alegre: Artmed.

- Heimtun, B., & Jordan, F. (2011). 'Wish YOU Weren't Here!': Interpersonal Conflicts and the Touristic Experiences of Norwegian and British Women Travelling with Friends. *Tourist Studies*, 11(3), 271-290.
- Hinde, R.A. (1997). *Relationships: a dialectical perspective*. Hove, UK: Psychology Press.
- Kunz, W., & Seshadri, S. (2015). From virtual travelers to real friends: Relationship-building insights from an online travel community. *Journal of business research*, 68(9), 1822-1828.
- Kyle, G., & Chick, G. (2004). Enduring leisure involvement: The importance of personal relationships. *Leisure Studies*, 23(3), 243-266.
- Larsen, J., Urry, J., & Axhausen, K. W. (2007). Networks and tourism: Mobile social life. *Annals of Tourism Research*, 34(1), 244-262.
- Leonel, S. B., & Garcia, A. (2016). Mudanças Percebidas nas Relações de Amizade por Mulheres de Meia idade Cursando a Universidade. *Interação em Psicologia*, 20(1), 39-48.
- Marconi, M.A. & E.M. Lakatos (2010). *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 7ª edição.
- Miranda, R.F. & Garcia, A. (2010). As mulheres da Ilha das Caieiras: relacionamento interpessoal e cooperação na formação e no funcionamento de uma cooperativa. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 13 (2), 301-317.
- Schork, G., L.S.M., Mottola & Silva, M.H. (2010). Diagnóstico da pesca amadora embarcada na região de São Francisco do Sul (SC). *Revista CEPSUL*, 1 (1), 8-17.
- Souza L.K. & Hutz, C.S. (2007b). Diferenças de gênero na percepção da qualidade da amizade. *PSICO*, 38 (2), 125-132.

- Souza L.K. & Hutz, C.S. (2007b). Diferenças de gênero na percepção da qualidade da amizade. *PSICO*, 38 (2), 125-132.
- Souza, E.M. & Garcia, A. (2008). Amigos, amigos: negócios a parte? *Revista Administração*. V. 43 (3), 238-249.
- Souza, E.M. & Garcia, A. (2008). Amigos, amigos: negócios a parte? *Revista Administração*. V. 43 (3), 238-249.
- Srnc, T., Lončarić, D., & Prodan, M. P. (2016, January). Family vacation decision making process: evidence from Croatia. In 23. *bijenalni međunarodni znanstveno-stručni kongres" Turizam i hotelska industrija 2016: trendovi i izazovi"*.
- Swarbrooke, J., & Horner, S. (2007). *Consumer behaviour in tourism* (2nd ed.). Oxford: Butterworth-Heinemann.
- Thornton, P. R., Shaw, G., & Williams, A. M. (1997). Tourist group holiday decision-making and behaviour: the influence of children. *Tourism Management*, 18(5), 287-297.
- Vinerean, A. (2013). Premisse of Gastronomic Tourism. *Revista Economica*, 4 (65), 21-32.
- Yesil, M. M. (2013). The social media factor in the development and promotion of religious tourism. *Turkish Studies - International Periodical For The Languages, Literature and History of Turkish or Turkic*, 8(7), 733-744.
- Yin R. K. (2010). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 4^a ed. São Paulo: Bookman.

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da literatura revisada e dos dados descritos pelos artigos apresentados, a presente tese buscou responder qual seria o papel dos amigos na realização de atividades turísticas, defendendo a tese de que a amizade é um fator influente na realização deste tipo de lazer.

Relativamente ao contexto sóciodemográfico dos grupos estudados, destaca-se a participação de adultos e idosos de ambos os sexos, com idade entre 30 a 82 anos. Em termos de estado civil, verificou-se que entre os entrevistados do terceiro estudo (Turismo de Pesca) não há viúvos e entre os do segundo estudo (Turismo de Sol e Praia) não houve divorciados. A escolaridade variou entre o nível fundamental e superior, sendo que os participantes do segundo estudo (Turismo de Sol e Praia) apresentaram nível de escolaridade mais elevado. Nos três estudos foi verificado que a maioria dos entrevistados ainda se mantém ativa no contexto profissional. Sobre a participação dos amigos nos momentos que pré, durante e pós viagens, observou-se que essa ocorre de forma mais intensa nos contextos turísticos de pesca, e viagens culturais religiosas, tendo se mostrado pouco evidente a influência do amigo no contexto do Turismo de Sol e Praia. Quanto aos amigos considerados como os mais importantes da vida, foi atribuído grande valor aos membros familiares nos três estudos.

O primeiro estudo indicou que independentemente da religião, a amizade e o turismo cultural religioso são fatores que se associam na terceira idade, uma vez que esse tipo de turismo alia áreas importantes da vida do idoso, como sua fé e a vivência dessa fé junto aos amigos. Contudo, os dados levantados pelo segundo

estudo realizado com mulheres adultas demonstraram que a amizade e o turismo são fatores que pouco se correspondem, pois, embora a amizade seja um relacionamento interpessoal considerado como importante em suas vidas a experiência turística de sol e praia é preferencialmente vivenciada junto à família. Logo, as relações familiares neste contexto desempenham um papel mais significativo do que as amizades. Por fim, semelhantemente aos achados do primeiro estudo, a terceira pesquisa evidenciou que a amizade entre homens é fundamental para as experiências no contexto turístico de pesca, pois, foi vista como uma relação leve, baseada em escolha pessoal e identificação de similaridades, onde há confiança e prazer, elementos que tornam indispensável a presença do amigo neste tipo de turismo.

Conclui-se, portanto, pela existência de correspondência entre a amizade e o turismo, associação esta mais intensa nos contextos de turismo religioso na terceira idade e turismo de pesca entre homens. Contudo, é válido destacar que a correspondência encontrada ocorre entre amigos já estabelecidos, tendo sido observados poucos relatos sobre a formação de novas amizades nos contextos turísticos estudados. Logo, a interação social, os sentimentos de alegria e bem-estar subjetivo, o descansar da rotina estressante, foram os principais benefícios e funções da amizade, relacionados com o lazer turístico.

Assim, por ser o turismo uma atividade com diversas modalidades e possibilidades de experimentação, sugere-se que novos contextos turísticos sejam estudados a fim de observar se os resultados permanecem apontando para as mesmas relações estabelecidas pela presente tese, o que obviamente contribuirá para a produção científica sobre amizade e turismo, a qual se mostrou em desenvolvimento.

V. REFERÊNCIAS

- Abreu, A. C. C., Coelho, R. L. F., Camargo Filho, A., & Almeida, M. I. S. (2015). A imagem da pesca esportiva segundo seus praticantes. *Revista Pretexto*, 16(4), 47-64.
- Adams, R. G., Hahmann, J., & Blieszner, R. (2016). Interactive Motifs and Processes in Old Age Friendship. *The Psychology of Friendship*, 39.
- Almaatouq, A., Radaelli, L., Pentland, A., & Shmli, E. (2016). Are you your friends' friend? Poor perception of friendship ties limits the ability to promote behavioral change. *PloS one*, 11(3), e0151588.
- Almeida, A.K. & Maia, E.M.C. (2010). Amizade, idoso e qualidade de vida: Revisão Bibliográfica. *Psicologia em Estudo*, 15 (4), 743-750.
- Almeida, M. (2016). As Relações de Amizade entre Pessoas Idosas: Significados, Funções e Intimidade. *CIAIQ2016*, 2.
- Aragão, I.R. (2014). Turismo cultural-religioso, festa católica, e patrimônio em São Cristóvão-Sergipe-Brasil. *Passos*, 12 (1), 145-158.
- Aragão, I.V. & Macedo, J.R. (2011). Turismo religioso, patrimônio e festa: Nosso Senhor dos Passos na cidade sergipana de São Cristóvão. *Caderno Virtual de Turismo*, 11(3), 399-414.
- Argyle, M. (2001). *The psychology of happiness*. New York: Taylor & Francis.
- Blom, T., Nilsson, M., & Solla, X. S. (2008). Pilgrimage or sacred tourism? A modern phenomenon with historical roots, with examples from Fatima and Santiago de Compostela. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 9, 63-78.
- Brasil, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (2012). Resolução 196/96 Versão 2012. Dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos.

- Brasil, Ministério do Turismo & UNICAMP (2006b). Estudos de Competitividade do Turismo Brasileiro – O Turismo Cultural no Brasil. Brasília, Ministério do Turismo.
- Brasil, Ministério do Turismo (2006). Segmentação do turismo: Marcos conceituais. Brasília, Ministério do Turismo.
- Brasil, Ministério do Turismo (2008). Turismo de Sol e Praia: Orientações básicas. Brasília, Ministério do Turismo.
- Brasil, Ministério do Turismo (2010). Turismo Cultural: Orientações básicas. Brasília, 3ª ed., Ministério do Turismo.
- Brasil, Ministério do Turismo (2010). Turismo de Pesca: Orientações básicas. Brasília, 2ª ed., Ministério do Turismo.
- Brasil, Ministério do Turismo (2010). Turismo de Pesca: Orientações básicas. Brasília, 2ª ed., Ministério do Turismo.
- Brasil, Ministério do Turismo (2014, 28 de julho). Economia do turismo cresce no Brasil. Recuperado de <http://www.turismo.gov.br>.
- Brennan, A.A. & Enns, J.T. (2015). What's in a Friendship? Partner Visibility Supports Cognitive Collaboration between Friends. *Plos One*, 10(11) e0143469, 3-15.
- Carvalho, D. & Barella, W. (2004). Estrutura turística envolvida na pesca desportiva da região Sul de São Paulo. *Turismo em Análise*, 15 (2), 185-198.
- Chagas, M. M., Sampaio, L. M. B., & Santos, K. E. B. (2013). Análise da influência da imagem de destinos na satisfação e fidelidade a destinações de turismo de sol e praia: Um estudo em Natal/RN. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 7(2), 296-316.

- Costa, L. Q. M., & Garcia, A. (2016). Amizade e migração internacional: o caso de gregos no Espírito Santo. *Interação em Psicologia*, 18(3), 297-308.
- Cruz, E. F. (2016). Notas sobre amizade e família: a vida como obra de arte no encontro com Antônia e as cinzas no jardim. *Pro-Posições*, 27(1), 73-89.
- Davis, K. E. & Todd, M. J. (1985). Assessing friendships: Prototypes, paradigm cases, and relationship description. In S. Duck, and D. Perlman (Eds.), *Understanding personal relationships: Sage series in personal relationships* (Vol. 1; pp. 17-37). London: Sage.
- Decrop, A., Pecheux, C., & Bauvin, G. (2004). Alet'S Make a Trip Together@: an Exploration Into Decision Making Within Groups of Friends. *NA-Advances in Consumer Research*, 31, 291-297.
- DeSouza, D.A. & Santos, E.C. (2012). Relacionamento de amizade coping entre jovens adultos. *Psicologia Teoria e Pesquisa*, 28 (3), 345-356.
- DeSouza, D.A. & Santos, E.C. (2012b). Relacionamento de amizade íntima entre jovens adultos. *Paidéia*, 22 (53), 325-333.
- Dora, V. D. (2012). Setting and Blurring Boundaries: Pilgrims, Tourists, and Landscape in Mount Athos and Meteora. *Annals of Tourism Research*, 39 (2), 951–974.
- Esfahani, M., Musa, G., & Khoo, S. (2014). The influence of spirituality and physical activity level on responsible behaviour and mountaineering satisfaction on Mount Kinabalu, Borneo. *Current Issues in Tourism*, 17, 1-24.
- Fehr, B. (1996). *Friendship processes*. London: Sage
- Flick, U. (2008). *Desenho da Pesquisa Qualitativa*. Porto Alegre: Artmed.
- Flick, U. (2009). *Introdução à Pesquisa Qualitativa*. Porto Alegre: Artmed.

- Foley, C. (2017). The art of wasting time: sociability, friendship, community and holidays. *Leisure Studies*, 36(1), 1-20.
- Fourie, J., Rosselló, J. & Santana-Gallego, M. (2015). Religion, Religious Diversity and Tourism. *Kyklos*, 68 (1), 51-64.
- Garcia, A. & Goes, D. C. (2010). Amizades de estudantes africanos residindo no Brasil. *Psicologia: Teoria e Prática*, 12, 138-153.
- Garcia, A. & Leonel, S. B. (2007). Relacionamento interpessoal e terceira idade: a mudança percebida nos relacionamentos com a participação em programas sociais para a terceira idade. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 2, 130-139.
- Garcia, A. (2005). Psicologia da Amizade na Infância: Uma Revisão Crítica da Literatura. *Interação em Psicologia*, 9 (2), 285-294
- Garcia, A. (2012). Amizades Internacionais de Universitários Brasileiros: Um estudo exploratório. *Estudos de Psicologia (UFRN)*, 17, 313-319.
- Garcia, A. (2012b). Amizades de universitários estrangeiros no Brasil: um estudo exploratório. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 29, 471-479.
- Garcia, A., & Rangel, P. M. V. (2011). Amizades de universitários cabo-verdianos no Brasil. *Psicologia Argumento*, 29, 201-208.
- Gibbs, G. (2008). *Análise de dados qualitativos*. Porto Alegre: Artmed.
- Gomes L.G.N. & Silva Junior, N. (2007b). Sobre amizade em tempos de solidão. *Psicologia e Sociedade*, 19 (2), 57-64.
- Gomes L.G.N. & Silva Junior, N. (2008). Implicações políticas da semântica familiarista nos discursos de amizade contemporâneos. *Psicologia em Estudo*. 13 (2), 267-275.

- Gomes, L.G.N. & Silva Junior, N.(2007). Experimentação Política da Amizade: Alteridade e Solidariedade nas Classes Populares. *Psicologia Teoria e Pesquisa*, 23 (2), 149-158.
- Guillaumon, S. (2011). Gestão de turismo, cultura e identidades religiosas: ensaio de um novo conceito com base na compreensão do território. *Observatório de Inovação do Turismo – Revista Acadêmica*, VI (2), 1-25.
- Hassan, S. H. (2015). Conceptualizing the Antecedents and Consequences of Religious Travellers Experience and Wellbeing. *International Journal of Business and Management*, 10(6), 103.
- Heimtun, B., & Jordan, F. (2011). 'Wish YOU Weren't Here!': Interpersonal Conflicts and the Touristic Experiences of Norwegian and British Women Travelling with Friends. *Tourist Studies*, 11(3), 271-290.
- Hinde, R.A. (1997). *Relationships: a dialectical perspective*. Hove, UK: Psychology Press.
- Horner, S., & Swarbrooke, J. (2016). *Consumer behaviour in tourism*. New York: Routledge.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE (2010). Censo Demográfico 2010. Características da população, religião e pessoas com deficiência. Disponível em < <http://7a12.ibge.gov.br/vamos-conhecer-o-brasil/nosso-povo/caracteristicas-da-populacao.html>> consultado em 30/03/2017.
- Jackson, R. H., & Hudman, L. (1995). Pilgrimage tourism and English cathedrals: The role of religion in travel. *The Tourist Review*, 50(4), 40-48.

- Kunz, W., & Seshadri, S. (2015). From virtual travelers to real friends: Relationship-building insights from an online travel community. *Journal of business research*, 68(9), 1822-1828.
- Kyle, G., & Chick, G. (2004). Enduring leisure involvement: The importance of personal relationships. *Leisure Studies*, 23(3), 243-266.
- Larsen, J., Urry, J., & Axhausen, K. W. (2007). Networks and tourism: Mobile social life. *Annals of Tourism Research*, 34(1), 244-262.
- Larsen, S. (2007). Aspects of a psychology of the tourist experience. *Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism*, 7(1), 7-18.
- Leonel, S. B., & Garcia, A. (2016). Mudanças Percebidas nas Relações de Amizade por Mulheres de Meia idade Cursando a Universidade. *Interação em Psicologia*, 20(1), 39-48.
- Marconi, M.A. & E.M. Lakatos (2010). *Fundamentos de Metodologia Científica (7ª. Ed.)*. São Paulo: Atlas.
- Merizio, L. Q., Garcia, A., & Pontes, F. A. R. (2008). Brincadeira e amizade: Lembranças de imigrantes libaneses vivendo no Brasil. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 1(2), 123-135.
- Miranda, R.F. & Garcia, A. (2010). As mulheres da Ilha das Caieiras: relacionamento interpessoal e cooperação na formação e no funcionamento de uma cooperativa. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 13 (2), 301-317.
- Moreno, J.H. & Gandara, J.M.G. (2004). O lazer ativo como fator de atração turística na cidade de Florianópolis. *Turismo e Desenvolvimento*, 3 (1), 2-17.
- Moura, L.T. & Garcia, A. (2008). Relacionamento Interpessoal e Mídia: As Amizades no Castelo Rá-tim-bum. *Psicologia em Revista*, 14, 133-152.

- Moura, L.T.(2012). *Amizade como produção cultural midiática brasileira*. (tese de doutorado). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória.
- Nascimento, D. S. (2016). Entre a família e a comunidade política: amizade, justiça e conflito prático em Aristóteles. *Revista Hypnos*, (37), 268-284.
- Nieminen, K. (2012). Religious tourism-a Finnish perspective. Doctoral Dissertation.
- Organização Mundial do Turismo (2001). *Introdução ao turismo*. São Paulo, Roca.
- Paula, D.P., Moraes, J.O., Dias, J.M.A, & Ferreira,O. (2012). A importância da Praia do Futuro para o desenvolvimento do turismo de sol e praia em Fortaleza, Ceará, Brasil. *Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities research Medium*, 3 (2), 299-316.
- Pinheiro, D. & Borloti, E. (2006). Qualidade de vida e bem estar na velhice: a função dos relacionamentos interpessoais. In A. Garcia (2006), *Relacionamento interpessoal – estudos brasileiros* (pp. 122-134). Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo.
- Prazeres, J., & Carvalho, A. (2015). Turismo religioso: Fátima no contexto dos santuários marianos europeus. *Rural Tourism Experiences*, 13, 1145.
- Rinschede, G. (1992). Forms of religious tourism. *Annals of tourism Research*, 19(1), 51-67.
- Scarabelli, R.S. & Garcia, A. (2006). As amizades dos idosos vivendo em ambiente familiar e dos idosos vivendo em instituições: uma análise comparativa. In A. Garcia (2006), *Relacionamento interpessoal – estudos brasileiros* (pp. 105-121). Vitória, Universidade Federal do Espírito Santo.
- Schork, G., L.S.M., Mottola & Silva, M.H. (2010). Diagnóstico da pesca amadora embarcada na região de São Francisco do Sul (SC). *Revista CEPSUL*, 1 (1), 8-17.

- Silva, F.S.S. (2002). *Turismo e psicologia no envelhecer*. São Paulo: Roca.
- Silva, M. P. (2017). Um paralelo entre a noção hegeliana de reconhecimento e a noção aristotélica de amizade pela virtude. *Revista Opinião Filosófica*, 1(2), 38-54.
- Silveira, E.J.S. (2007). Turismo religioso no Brasil: Uma perspectiva local e global. *Turismo em Análise*, 18 (1), 33-51.
- Silveira, R. W. M. D. (2017). Relação entre acompanhante e acompanhado: reflexões acerca do dispositivo amizade-clínica. *Fractal: Revista de Psicologia*, 28(3), 333-340.
- Skoultzos, S., & Vagionis, N. (2015). Cultural and Religious Tourism As Parts Of Greek Tourism Product. Documento apresentado no First International Conference on Experiential Tourism. Santorini, Grécia. 09-11/10/2015.
- Souza L.K. & Hutz, C.S. (2007b). Diferenças de gênero na percepção da qualidade da amizade. *PSICO*, 38 (2), 125-132.
- Souza L.K. & Hutz, C.S. (2008). Relacionamentos pessoais e sociais: amizade em adultos. *Psicologia em Estudo*, 13 (2), 257-265.
- Souza, E.M. & Garcia, A. (2008). Amigos, amigos: negócios a parte? *Revista Administração*, 43 (3), 238-249.
- Souza, L.K. & Duarte, M.G. (2013). Amizade bem-estar subjetivo. *Psicologia, Teoria e Pesquisa* 29 (4), 429-436.
- Souza, L.K. & Garcia, A. (2008). Amizade em Idosos: Um panorama da produção científica recente em periódicos estrangeiros. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, 13, 173-190.
- Souza, L.K. & Hutz, C.S. (2007). A qualidade da amizade: Adaptação e validação dos questionários de McGill. *Aletheia*, 25, 82-96.

- Souza, L.K. (2006). *Amizade em adultos: adaptação e validação dos questionários MCGILL um estudo de diferenças de gênero*. (tese de doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.
- Srnc, T., Lončarić, D., & Prodan, M. P. (2016, January). Family vacation decision making process: evidence from Croatia. In 23. *Bijenalni međunarodni znanstveno-stručni kongres" Turizam i hotelska industrija 2016: trendovi i izazovi"*.
- Swarbrooke, J., & Horner, S. (2007). *Consumer behaviour in tourism* (2nd ed.). Oxford: Butterworth-Heinemann.
- Swatos, W. H., & Tomasi, L. (Eds.). (2002). *From medieval pilgrimage to religious tourism: The social and cultural economics of piety*. Praeger Publishers.
- Thornton, P. R., Shaw, G., & Williams, A. M. (1997). Tourist group holiday decision-making and behaviour: the influence of children. *Tourism Management*, 18(5), 287-297.
- Türker, N. (2016). Religious Tourism in Turkey. In Istvan Egresi (Org.) *Alternative Tourism in Turkey: Role, Potential Development and Sustainability* (pp. 151-172). New York: Springer International Publishing.
- Vinerean, A. (2013). Premisse of Gastronomic Tourism. *Revista Economica*, 4 (65), 21-32.
- Weidenfeld, A. (2006). Religious needs in the hospitality industry. *Tourism and Hospitality research*, 6(2), 143-159.
- Winter, C. (2009). Tourism, social memory and the Great War. *Annals of Tourism Research*, 36(4), 607-626.

- Winter, M., & Gasson, R. (1996). Pilgrimage and tourism: Cathedral visiting in contemporary England. *International Journal of Heritage Studies*, 2(3), 172-182.
- Wright, K. (2009). The New Era of Faith Tourism. Presentation at the Arabian Travel Market, May 2009. Dubai, UAE. Retrieved from: <http://www.slideshare.net/WRTA/arabian-travel-marketkevin-j-wrightdubai>
- Yesil, M. M. (2013). The social media factor in the development and promotion of religious tourism. *Turkish Studies - International Periodical For The Languages, Literature and History of Turkish or Turkic*, 8(7), 733-744.
- Yin R. K. (2010). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 4^a ed. São Paulo: Bookman.

APÊNDICES

APÊNDICE 01

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA / PESQUISA DE DOUTORADO AMIZADE E TURISMO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

1. Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa intitulada “Amizade e Turismo” que tem como objetivo investigar o papel dos amigos na realização de atividades turísticas.
2. A pesquisadora responsável por esta pesquisa é a aluna Tatiana Amaral Nunes que se encontra sob a orientação do Prof. Dr. Agnaldo Garcia, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia/UFES. Caso queira entrar em contato com a responsável, isto poderá ser feito pelo telefone (33) 3021-5447.
3. Antes de confirmar sua participação, leia atentamente as explicações abaixo que informam sobre os procedimentos de pesquisa:
 - Sua participação na pesquisa tem caráter voluntário e sem qualquer incentivo financeiro, com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da mesma.
 - Será utilizado como instrumento de pesquisa um roteiro de entrevista com questões que solicitará informações sobre dados sócio-demográficos e amizades associadas ao contexto de turismo. A aplicação da entrevista prevê uma duração mínima de 40 minutos e máxima de 60 minutos. Sua participação consiste em responder ao mesmo.
 - As entrevistas serão gravadas e posteriormente transcritas para análise dos dados informados. A sua colaboração fará de forma anônima e segura, sem trazer nenhum risco à sua saúde física ou mental.
 - Sempre que desejar será fornecido esclarecimentos sobre o processo de pesquisa.
 - A qualquer momento você poderá recusar sua participação na pesquisa, sem qualquer prejuízo ou penalidade.
 - Serão garantidos o sigilo e privacidade aos participantes desta pesquisa, assegurando-lhes o direito de omissão de sua identificação. Na apresentação dos resultados não serão citados os nomes dos participantes.
 - Como se trata de uma pesquisa, os dados obtidos poderão ser utilizados para compor material escrito para divulgação do trabalho no meio científico e em revistas especializadas.

Eu _____ declaro que fui esclarecido sobre os procedimentos de pesquisa, assim como revisei o conteúdo deste termo. A minha assinatura abaixo indica que concordo em participar desta pesquisa e por isso dou meu consentimento.

_____, _____ de _____ de _____.

Participante: _____

Pesquisador Responsável: _____

APÊNDICE 02

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA / PESQUISA DE DOUTORADO AMIZADE E TURISMO

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADO // ENTREVISTA EPISÓDICA

- 1. Turismo de Pesca
- 2. Turismo de Sol e Praia
- 3. Turismo Cultural Religioso

1. Dados Sócio-demográficos:

1. Idade / Sexo / Estado Civil:
2. Possui filhos? Quantos?
3. Em qual cidade e estado você nasceu?
4. Em qual cidade e estado mora atualmente?
5. Escolaridade / Ocupação Profissional

2. Principais amigos:

6. Quais são os seus três amigos mais importantes, há quanto tempo são amigos e onde a amizade foi iniciada?
7. Qual é o amigo mais importante e como vocês se relacionam fora deste contexto?

3. Perfil da última viagem turística:

8. Data / Local de destino/ País:
9. Qual foi o meio de transporte utilizado?
10. Qual foi a duração da estadia no local informado?
11. Onde se hospedou?
12. Houve acompanhantes de viagem? Quantos?
13. Caso tenha viajado com acompanhantes, que tipo de relacionamento possui com os mesmos?
14. Quais foram suas principais motivações para a realização desta viagem?
15. Qual foi a sua satisfação com a realização dessa viagem? A que você atribui essa satisfação?
16. Qual fator você considera como o principal atrativo do turismo de pesca / sol e praia / cultural religioso?

4. Participação dos amigos nas viagens turísticas:

17. Geralmente, qual é a participação de amigo(s) na fase preparatória de suas viagens turísticas?
18. Quando realiza uma viagem turística com amigos, que tipo de atividades fazem juntos?
19. Qual é a participação de seus amigos após a realização de uma viagem turística?
20. Como seus amigos influenciam suas viagens turísticas?
21. Como você influencia as viagens turísticas de seus amigos?
22. Fale sobre algum episódio marcante de uma viagem turística que tenha realizado na companhia de um amigo(s).

5. Conceito de amizade e formação de novos amigos:

29. O que contribui com o sucesso de uma viagem turística? Solicitar um exemplo.
30. Como o sucesso deste tipo de atividade turística pode estar associado aos relacionamentos de amizade?
31. Pensando nesta associação qual é o amigo mais importante neste contexto?
32. Quanto à formação de novas amizades em uma viagem turística quais são as possibilidades e dificuldades para que este tipo de relacionamento aconteça? Solicitar exemplos de possibilidades e dificuldades.
33. Qual é o papel do turismo em suas amizades atuais e para formação de novos amigos?
34. Num futuro próximo, você pretende continuar realizando este tipo de atividade turística? Como? Por quê?
35. Qual é o conceito de amizade para você?